



## O caso Ribeiro e Castro

A Comissão Directiva do CDS não gostou que o «DL» publicasse ontem uma informação do gabinete do actual adjunto do vice-Primeiro-Ministro e destacado dirigente do CDS, Ribeiro e Castro, desmentindo categoricamente o envolvimento deste político num escândalo que teria ocorrido recentemente na capital e que se tornara já do conhecimento público.

Em comunicado ontem divulgado, a Comissão Directiva centrista «manifesta a José Ribeiro e Castro a sua profunda solidariedade» e ameaça colocar um processo crime contra o «DL» «por calúnia e difamação».

O «DL» não retira nada ao que ontem escreveu. Antes acrescenta alguma coisa.

Assim, não terá sido «ali para os lados do Penta» que ocorreram os acontecimentos que deram origem à consulta que efectuámos junto do gabinete de Ribeiro e Castro, permitindo o categórico desmentido que recebemos. Terá sido antes «ali para os lados do Altis» que os factos se produziram, provavelmente no dia 12 deste mês, envolvendo confrontação física e levando à intervenção policial. A PSP confirma e a gerência do Altis não desmente.

Elementos da esquadra do Rato da PSP tiveram, na altura, de intervir mas, estranhamente (ou talvez não) não conseguiram detectar a existência de qualquer auto de notícia.

Fontes da Polícia Judiciária revelaram não ignorar estes factos, mas oficialmente aquela corporação não emitiu qualquer informação.

Quanto ao Altis, a Pessoa com quem contactamos, Fernando Martins, depois de muita insistência, recusou confirmar ou desmentir a nossa informação. E optou por desligar o telefone a meio da conversação.

É a velha barreira do silêncio a que os jornalistas portugueses começam a estar habituados quando procuram averiguar a verdade. Mas o «DL» promete não desistir.

Resumindo:

1 - No dia 12 deste mês alguém altamente colocado envolveu-se num conflito num hotel da capital originando confrontação física com alguém;

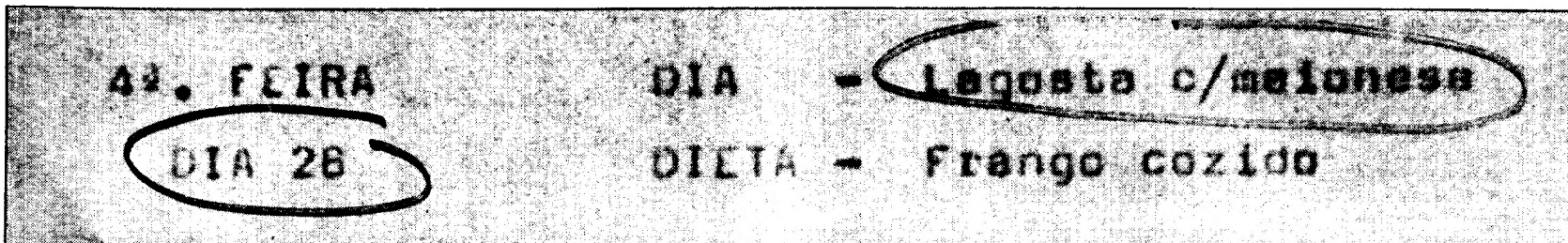
2 - A PSP confirma, e implicitamente também a gerência do hotel, que o Altis teria sido cenário dos acontecimentos do dia 12.

3 - Um líder político refere publicamente um escândalo de corrupção de menores em que estaria envolvida gente do CDS e eventualmente relacionada com um caso de corrupção de menores que envolveria um membro do Governo AD.

4 - O «DL» solicita ao gabinete do adjunto do vice-Primeiro-Ministro, Ribeiro e Castro, que comente estas informações. Recebe um desmentido, que publica.

5 - O CDS ameaça processar o «DL».

## Máquina administrativa parada pela greve da Função Pública



A tentativa de desmobilizar os trabalhadores da Função Pública da greve que iniciaram às zero horas de hoje e que vão manter até às 24 de amanhã atinge, aqui e ali, aspectos tão inesperados como este: a ementa do refectório da Boavista da Câmara Municipal de Lisboa, para o dia de amanhã, inclui lagosta com maionese, um prato avaliado, nos dias que correm, em cerca de trezentos escudos

## CGTP propõe novas manifestações contra o Governo em todo o País

Pág. 20



Foto José Tavares

## Vamos ler?

O mal da feira do livro parece ser que ela nasce vencida. Porque não discutir desde já as condições de que depende o seu êxito futuro?

Pág. 6

## Novos abonos de família em vigor no domingo

Pág. 20

## Rebelião esmagada na cidade sul-coreana de Kwangju

## Reforço do eixo Washington-Pequim-Tóquio

Pág. 13

## Ex-presidente Obote regressa ao Uganda

Pág. 12

## Hoje há «Exclusivo»

O «Exclusivo» de hoje, ainda com número reduzido de páginas devido à falta de papel, publica o artigo «A diabólica doçura de Pol Pot», onde o autor denuncia as artimanhas literárias utilizadas pelo regime «khmère vermelho» para em prestar mais requinte ao terror sangüinário a que se entregou. O nosso suplemento inclui ainda textos sobre a CEE e o COMECON, bem como a conclusão do estudo sobre Granada, um ano depois da revolução.

## Optimismo da Internacional Socialista no regresso de Teerão

Uma missão da Internacional Socialista esteve durante vinte e quatro horas em Teerão, a fim de servir de medianeira na solução do caso dos reféns dos EUA, retidos no Irão desde o dia 4 de Novembro do ano passado. No final da sua diligência, os componentes da delegação mostraram-se optimistas quanto a uma solução negociada do problema. Na telefoto: o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, conversando com os representantes da IS: o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, o dirigente do PSD sueco, Olof Palme e o dirigente do PSOE, Felipe Gonzalez.

Pág. 13



UPI/ANOP/DL

Tribuna Livre

# Portugal e o Mercado Comum

Antes de o Reino Unido entrar para o Mercado Comum a sua população foi consultada. Isso de pouco serviu, pois a opinião pública britânica não estava suficientemente esclarecida. Hoje, segundo sondagens efectuadas, a maioria do povo do Reino Unido está profundamente descontente com as consequências já verificadas, e desejaria, mesmo, que o seu país saísse da CEE — enquanto, por outro lado, o Governo de Londres não consegue entender-se com os seus parceiros.

Também os noruegueses foram consultados, em tempo, acerca do projecto de ingresso no Mercado Comum. Parece que se encontravam melhor esclarecidos do que os britânicos: — Sabiam, por exemplo, que as pescas, importantíssimas para o seu país, seriam muito gravemente prejudicadas no caso de adesão ao Mercado Comum, e responderam negativamente. Os noruegueses só têm tido razões para se felicitarem pela sua opção.

Para Portugal não está prevista nenhuma consulta. Por outro lado, ela poderia efectuar-se mas ser pouco válida. É muito importante que o povo por-

tuguês venha a ser consultado, sim, mas só depois de se encontrar esclarecido.

Agora a opinião dos ingleses é válida, porque já é resultante da experiência; mas a experiência tem um preço que pode ser excessivo. Há que procurar saber, mesmo sem experiência, o que a experiência daria, e há também que aprender com a experiência alheia. Há que nos libertarmos dos efeitos de uma propaganda narcotizante, exercida desde há muito, tendente a convencer os portugueses de que a nossa adesão ao Mercado Comum é não só desejável mas também inevitável.

Há quem fale de entrarmos para a Europa! Como se a Suíça, que não é membro do Mercado Comum, estivesse fora da Europa!

Um país com pequeno mercado interno como é a Noruega não teve necessidade de se deixar absorver pela chamada Comunidade Económica Europeia. — Por que não teria Portugal outro caminho possível?

A hipótese de isolamento não se põe. Portugal está vocacionado para se relacionar com todos os países do Mundo. Quanto a relações particular-

mente intensas com países da Europa, basta lembrar que Portugal ainda não deixou de ser membro da EFTA e que com a CEE tem acordos que já programam um grande (talvez, até excessivo) estreitamento de relações económicas no que toca à maioria dos produtos industriais.

Em 1972 já se foi muito longe na programação do fim de certas barreiras protectoras entre Portugal e os países da CEE. Agora pretende-se ir mais longe — tão longe quanto a CEE quiser — mesmo com prejuízo de outras relações e com pesado sacrifício de uma grande parte da população do País.

Uma das implicações da adesão seria a adopção, relativamente ao exterior da CEE, das pautas aduaneiras comuns. As consequências prometem não ser ligeiras e agravar-se com o tempo.

Outra implicação seria que passaríamos a dar preferência aos produtos de certos países africanos, que se encontram associados à CEE, em detrimento dos produtos dos novos países de expressão portuguesa, porque estes não se encontram associados. Diz-se que Portugal, uma vez membro da CEE, estabelecerá uma ligação entre a Comunidade e os novos países de expressão portuguesa, mas a realidade é que teríamos de conceder tratamento alfandegário mais favorável aos produtos provenientes de outros países africanos.

Pensando agora em sectores da nossa economia, surge-nos em primeiro lugar o da Pesca. Já é bem conhecido que existem grandes dificuldades entre o Reino Unido e os seus parceiros continentais no estabelecimento de uma política de pescas, e que esse sector foi decisivo para que a Noruega se recusasse a entrar para o Mercado Comum; no entanto, entre nós ninguém fala das previsíveis consequências para as pescas portuguesas do nosso pretendido ingresso.

Um facto de grande importância é que para os países do Mercado Comum as águas territoriais se tornam comuns. Pode haver restrições transitórias, mas pelo menos a longo prazo todas as restrições deverão desaparecer — e assim teríamos que aceitar intensa actividade dos barcos de pesca espanhóis, franceses e de outras origens, no interior da «zona económica exclusiva» que há poucos anos foi estabelecida para as pescas portuguesas — mesmo até junto das nossas praias e nas proximidades dos Açores e da Madeira, sem ao menos respeitarem uma estreita faixa de poucas milhas. Pelo menos a longo prazo, isto aconteceria.

Quanto à Agricultura, parece já ser do conhecimento geral que seria muito duramente atingida, e que teria de passar a ocupar muito menos gente. Dir-se-á que em qualquer caso o número de agricultores terá de continuar a diminuir; mas no caso de adesão ao Mercado Comum teria de diminuir muito mais, e muito mais depressa.

As consequências para a Indústria apresentam-se mais complexas, porque haveria empresas prejudicadas, que seriam a maioria, e empresas favoreci-

das. Há transformações que decorrerão do que já se encontra estabelecido por acordos talvez imprudentes, e outras decorreriam da adesão. De maneira geral seria favorável a concentração, principalmente com empresas capital-intensivas, e a importância das multinacionais.

Note-se que apesar de serem favorecidas as grandes empresas não deixa de haver desarmonia entre a projectada «integração económica» e a projectada expansão da indústria siderúrgica portuguesa, quando na CEE a indústria siderúrgica está a despedir operários. A expansão da indústria siderúrgica seria muito mais lógica noutro contexto.

A evolução dependerá muito do que se registar no exterior, mas tem importantes aspectos previsíveis. É previsível, mesmo que a crise económica internacional não se agrave mais, uma grande instabilidade — na melhor das hipóteses, com algumas novas empresas a surgirem, algumas outras a crescerem e muitas mais a definharem ou a desaparecerem; e por outro lado a supressão de numerosos postos de trabalho, a que acresceria o desemprego proveniente da agricultura.

O movimento de capitais através das fronteiras poderia intensificar-se nos dois sentidos. Poderiam entrar mais capitais estrangeiros, mas, por outro lado, a saída de capitais seria livre; e os capitais que entrassem tenderiam a concentrar-se, na sua aplicação, em poucas zonas, tornando o crescimento económico cada vez mais assimétrico.

Voltaria a haver muito mais gente a querer emigrar; mas, continuando a faltar trabalho nos países industrializados do Mercado Comum, essa gente sacrificada à entrada de Portugal para a CEE teria de continuar na sua e nossa terra e nela suportar as condições de vida dos desempregados.

Haveria grandes deslocações populacionais para algumas áreas de concentração urbana. A esmagadora maioria dos deslocados não poderia pagar habitações; o problema habitacional agravar-se-ia ainda muito mais e aumentariam os «bairros de lata» — enquanto no meio rural se tornariam muito mais numerosas as habitações abandonadas.

Quanto ao turismo de origem externa, convirá reparar-se em que a Itália, país do Mercado Comum a que não faltam atractivos turísticos, não recebe mais turistas do que a Espanha, e considerar, por outro lado, que o futuro do turismo de origem externa dependerá, a longo prazo, muito mais de outros factores do que de entrarmos ou não para o Mercado Comum.

Com a adesão a maioria dos portugueses teria muitíssimo a perder. A maioria dos ingleses já está grandemente descontente, a ponto de pôr em dúvida a permanência do Reino Unido na CEE, mas tudo indica que o nosso descontentamento viria a ser muito maior. Mesmo sem integração política — que é um objectivo da CEE.

Carlos Amado Reis  
Funcionário da Direcção-geral de Turismo

## post-scriptum

### Perguntas Ingénuas

Dizem respeito às «Especificações do concurso de pré-qualificação do estudo do plano orientador do desenvolvimento integrado dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines» e «são ingénuas» porque certamente irão revelar muitas insuficiências ou limitações que caracterizam o abaixo-assinado. A curiosidade imensa — ou a procura do saber — levou-s à ousadia de formular as interrogações abaixo discriminadas só com a finalidade de ser sucinta e claramente esclarecida. Na verdade outro «periódico», que publicou um artigo pormenorizado sobre o tema, ao ponto de se entender estar dentro do problema, não quis ou não pôde aceitá-las; pelo que se recorre ao «Diário de Lisboa», mais precisamente à sua secção de esclarecimentos — «post-scriptum» —.

1 — Como é possível pré-qualificar estrutural e curricularmente uma equipa quando à partida se desconhece a base de adjudicação? Por exemplo, são indiferentes as características duma equipa preparada para 50, 100, 200 ou 500 milhas de contos? Não é um dado fundamental e elementar da pré-qualificação a base de adjudicação prevista?

Se um concurso de propostas de estudo dum plano integrado é, à partida, muito mais indefinido do que um concurso análogo de projectos de estruturas e sem sombra de dúvida muitíssimo mais indefinido do que um concurso de obras (definido em qualidade pelo projecto e pela base de adjudicação) como é que é possível pré-qualificar sem grande erro?

2 — O que quer dizer, em concurso público de pré-qualificação desta natureza, que «o ministro dos Transportes e Comunicações, após a apreciação das candidaturas e informação dos Serviços, reserva-se o direito de aceitar as candidaturas com ou sem condições ou de as rejeitar, sem ter que justificar a sua decisão.»

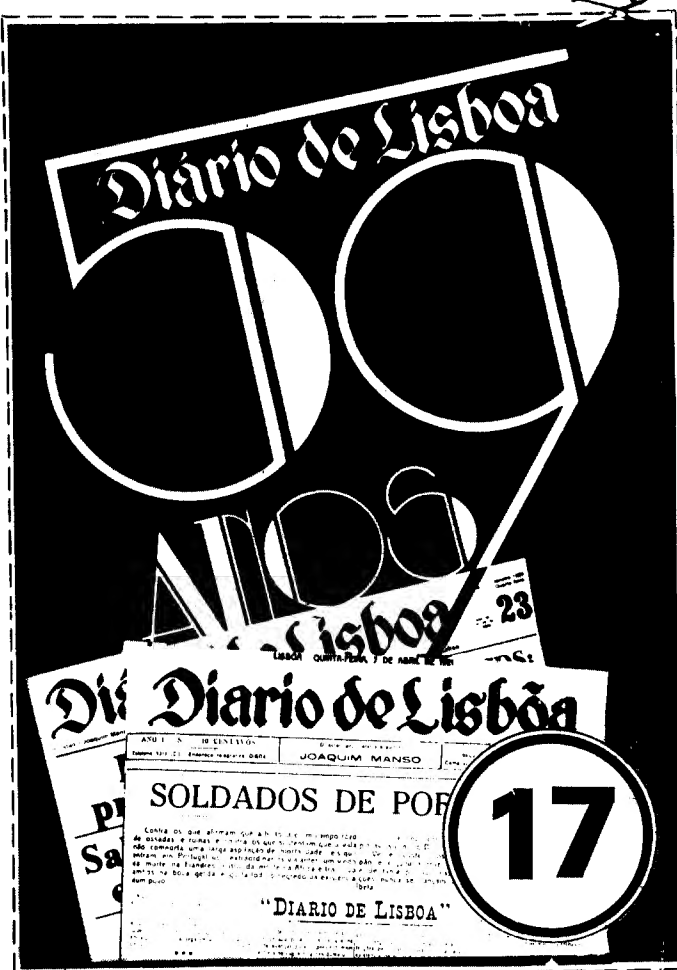
3 — A exemplo doutras grandes obras nacionais com financiamento «estrangeiro», admitindo que as condições de pagamento do estudo influem na estrutura da equipa, como é possível pré-qualificar sem que se esclareça nas especificações aquele financiamento? Não é o mesmo preciso para o estudo? Se o mesmo for preciso para as obras (a exemplo doutras circunstâncias), não influirá na elaboração do estudo?

4 — Será que, admitindo o estudo e correspondentes obras com interesse económico, não é preciso — e bem — o referido financiamento «estrangeiro» também para as obras; já que não se vai importar nada de significativo e já que existe subocupação — a todos os níveis — no País?

5 — Admitindo que viriam a ser pré-qualificadas 3 equipas estrangeiras, por exemplo e por «falta» de «currículo» das nacionais, qual a confiança em que delas sairia a melhor solução? Se a qualidade não é possível definir previamente ou antes da elaboração do estudo, como garantir que se chegue à optimização através das especificações em causa?

6 — Não será a questão um problema de ordenamento territorial com uma forte componente portuária? Porque não abrir concursos de ideias e de estudos, internacionais, sobre aspectos gerais e específicos, inquiridos e iterados de acordo com as circunstâncias custos-prazos? Não estará deste modo radicalmente modificada a garantia de optimização, para melhor, já que a solução é escolhida não subjectivamente, em função do «currículo», mas objectivamente através do estudo propriamente dito? Claro, é necessário muito engenho e arte para organizar um concurso neste género — muito diferente do das especificações (embora o destas já seja uma vantagem em relação à entrega pura e simples — julga-se que ilegal — do trabalho a uma entidade qualquer) —, mas será que se pensou nisso?

José Reis  
LISBOA



## Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um

tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio.

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.



**Caminhos de Ferro Portugueses**

### COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas cozinheiras com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 10.700\$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.

### CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL

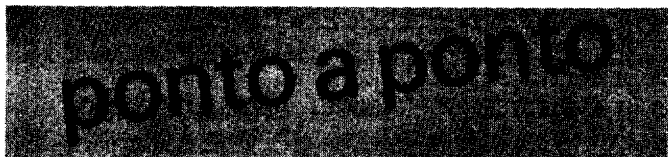
Nalgumas centenas de exemplares da nossa edição de quinta-feira, dia 22 de Maio, um subtítulo do artigo paginado na parte superior da página 5, saltou e colou-se, indevidamente, no anúncio da CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL. O acidente técnico foi detectado e rectificado para a maior parte da tiragem.

Do lamentável precalço técnico pedimos desculpa à CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL e aos nossos leitores.

## A CRÓNICA AGRÍCOLA

## AD aquela máquina

Alexandre Ramos



● O embaixador da União Soviética em Lisboa, Arnold Kalinine, visitou ontem as instalações da ANOP. Acompanhado do adido de Imprensa soviético e do delegado da TASS em Lisboa, o embaixador da URSS foi recebido pelo conselho de gerência e pela direcção da ANOP, agência que distribui o serviço TASS em Portugal. No encontro foi discutida a possibilidade de expansão da cooperação entre as duas agências.



● O 17.º aniversário da Organização de Unidade Africana foi ontem comemorado em Lisboa, na sede da Embaixada do Senegal. Presentes chefes das missões diplomáticas africanas acreditadas em Lisboa e centenas de convidados portugueses representando o MNE e diversos partidos políticos. De assinalar que na recepção estiveram representantes oficiais do Senegal e de Angola, países que não têm relações diplomáticas.



● Mário Soares e Mota Amaral reuniram-se ontem num jantar, num hotel de Lisboa muito frequentado pela classe política. O convite terá partido do chefe do Governo açoriano. O tema da conversa não terá incidido sobre a autonomia dos Açores centrando-se provavelmente em torno da eleição presidencial. De salientar que, lentamente, Mota Amaral emerge como uma das figuras de primeira linha do PSD, não sendo certamente, em vão que o seu nome tem vindo a lume como eventual primeiro-ministro... se a AD ganhar as eleições legislativas e Eanes triunfar nas presidenciais.



● O ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, visitou o depósito geral de material da Força Aérea e as oficinas gerais de material aeronáutico. Foi recebido pelo chefe do EMFA, Lemos Ferreira.

● Ainda a propósito da eleição presidencial reina alguma curiosidade sobre o significado real da gravura que reproduzimos junto. Vem inserta na capa do último número (Abril) da revista «Amanhã», órgão oficial do PPM e não é acompanhada, no interior da publicação, de qualquer texto explicativo. Será a candidatura de Soares Carneiro que é posta em questão?

PRESIDENCIAIS?  
NÃO TENHO CURIOSIDADE  
SOU MONARQUICO!



## 1 - Da muy nobre e antiga arte de fazer pobres

O Primeiro-Ministro, senhor Sá Carneiro, esteve no dia 26 de Abril, na Herdade dos Machados, em Moura, a distribuir terras a famílias, a trabalhadores rurais.

Disse o senhor Sá Carneiro, ao entregar o título provisório, ao fotografado contemplado: «por enquanto, é a posse útil da terra que vos é facultada. Mais tarde, depois da revisão da Constituição, poderéis receber a terra em propriedade plena. Queremos que haja possibilidade de conferir a propriedade plena».

Na mesma cerimónia o ministro da Agricultura disse: «A Herdade dos Machados foi gerida pelo Estado nos últimos anos e demonstra bem a incapacidade de gestão do Estado. A actual situação financeira é pior que quando lhe foi entregue.»

★★★

Na antevéspera, 24 de Abril, o senhor ministro da Agricultura, com a sua comitiva, esteve em Pegões, na Herdade do falecido Rovisco Pais, que, há muitos anos, a doara aos Hospitais Cívicos de Lisboa. Nessa herdade instalaram-se colonos como a fotografia documenta, e, perante os quais, o senhor ministro discursou, afirmando que o Governo está lançado numa campanha de distribuição de terras para explorações agrícolas familiares, e recusa a posse da terra pela simples posse.

Na cerimónia de Pegões, o presidente da Junta de Freguesia, senhor António Aresta, disse:

Esta colónia agrícola foi fundada em 1947. Ao apelo da Junta de Colonização Interna 207 agricultores vindos de todo o país, instalaram-se na região com o objectivo de explorarem a terra por sua conta cabendo a cada um cerca de 20 ha.

Vieram com um contrato provisório de cinco anos, mas essa situação veio a tornar-se definitiva, nomeadamente com a atribuição de alguns alvarás em 1961. No entanto os alvarás distribuídos não traduziam a posse plena da terra, em virtude de os terrenos da colónia não serem da posse da Junta de Colonização Interna.

★★★

A prática dos actos como as fotografias documentaram, a filosofia decorrente das palavras do senhor Sá Carneiro e do ministro da Agricultura, representam, como as acções e os discursos, as formas clássicas da arte de fazer pobres e, tanto quanto possível, contentes.

A alegria estampada no rosto do velho, novíssimo colono, face a um papel que lhe dará a posse plena da terra, se a AD ganhar as eleições e a Constituição for alterada, é a alegria da criança que aspira a um brinquedo que nunca teve.

Mas esta posse do brinquedo vai deparar com um compromisso moral de comportamento eleitoral, o comportamento dos votos a favor da AD.

Dos sorrisos/risos abertos dessa fotografia, passava-se a um ambiente triste, incrédulo, que a experiência de trinta anos de colonato marcou no rosto das pessoas, pequenos agricultores familiares. As mulheres e os homens também. É o peso do saber de experiência feita.

Quando esses colonos ali arribaram traziam com certeza a alma esfuziante de alegria, como o velho, que na Herdade dos Machados, vai pela primeira vez, ter a sua terra.

Aqueles estão esperançados, quebrados dos sonhos, desen-

cantados da vida. Este, talvez, como outrora os outros, está iluminado, achegado ao seu sonho, identificado à sua esperança imaginada.

★★★

O agricultor familiar de terras próprias ou arrendadas, é um artesão agrícola. Como o ferrador, ou o alfaiate, ou o amoladores e navalhas, opera a sua indústria com o trabalho próprio.

Ninguém enriquece usando só o trabalho próprio. Colocado nos extremos da cadeia de comercialização, em que é o primeiro a vender e o último a comprar, nem-se como independente, numa condição de total experiência.

É um trabalhador isolado, que não dispõe da força colectiva de conquista de melhores condições de vida, ou de força de pára-choques, de ofensiva de interesses alheios.

As cadeias de comercialização servem-se dele, como cliente último, e servem-se dele, como fornecedor primeiro.

As forças reacçãoárias rurais, e não só, servem-se dele como suporte à legitimação da posse de largos domínios, ou como alfofres de fornecimento de trabalho ocasional - de continuo acaso.

No jogo da economia de mercado, nos nossos dias, o seu



... «Mais tarde, depois da revisão da Constituição, poderéis receber a terra em propriedade plena»...

trânsito é, e aceleradamente, para o desaparecimento e a morte.

O governo AD sabe perfeitamente que isto é assim.

Então porque estimula e fomenta a criação de pequenos agricultores familiares, quando também, e de antemão, sabe, da sua incapacidade económica para responder às necessidades de aumento da produção agrícola?

Este fomento de pequenos agricultores no Alentejo, e, nesta hora, é constituir uma acção tampão para impedir a consolidação da UCP's/Coop, e, no caso vertente, destruir e desmantelar a propriedade estatal.

Aproveitar a miséria dos pobres para dividir os pobres, continuando a miséria, é prática degradante de consciência e de razão.

★★★

Segundo relata a Imprensa, na Herdade dos Machados, em Moura, no Baixo Alentejo, havia 270 homens e mulheres a trabalhar. Dos 270 trabalhadores só 170 receberam terra à razão de 25 ha/30 ha. Os restantes não quiseram e vão receber indemnizações.

A Herdade dos Machados é

um complexo agro-industrial, pertencente hoje ao Estado, por força do 25 de Abril, e por força, ainda, das grandes dívidas que tinha para a Banca nacionalizada. Um complexo agro-industrial com fábrica de azeite e adegas, com trinta tractores, três ceifeiras debulhadoras, 525 bovinos, 3950 ovinos e 350 caprinos.

A área de reserva é de 350 ha, sendo a área disponível expropriada de 5750 ha.

★★★

A Herdade dos Machados é, por isto, uma catedral agrícola. É uma unidade estatal. É propriedade do Estado, cujo destino deveria ser uma unidade de ponta tecnológica, um centro produtor de sementes seleccionadas, de animais de alta estirpe, de formação profissional de vanguarda.

É uma unidade destas que se rasga, que se desmonta, que se dilacera por cego ódio político, tão cego, que leva a marca da estupidez mais tacanha que a imaginação dos homens possa conceber.

Trata-se de gesto tão idiota, como o que seria desmontar a catedral de S. Pedro, pedra a pedra, e, com estas construir um

os bens do Estado?

Que fundamento jurídico existe?

Nenhum. E tanto nenhum, que o receptor das terras não pode fazer prova de que a parcela lhe pertence.

O governo AD tem disso a consciência. Prática actos para os quais não tem poder, nem legitimidade. Espera vir a tê-la. Prática actos contra o Estado e a Constituição. Porque não opera esta política nas propriedades, nos latifúndios, que estão por expropriar. Aqui, a lei não é violada.

★★★

O senhor ministro da Agricultura disse que o Estado não é capaz de gerir, de governar.

É boa.

Se é assim, senhor ministro, porque é que a AD fez tanta força eleitoral para governar o Estado?

O Estado governa mal, e, se a AD governa o Estado, a AD governa mal.

Não, senhor ministro, a AD não governa mal. A AD, governa quem governa.

A muy antiga e nobre arte de fazer pobres, dividindo e distribuindo as terras de propriedade do Estado, poderá revelar a ideia

centena de capelinhas nas encruzilhadas dos caminhos dos cerros agrestes dos Apeninos. A estas capelas pequeninas, humildes, onde, sem dúvida, as preces tem fervor, falta-lhe a grandeza que permite a oração colectiva na grande catedral romana, onde o volume das vozes, batendo nas paredes e na abóbada, se amplia e se projecta com outra força e dimensão.

6300 ha a 30 contos  
30 Tractores c/aparelhagem 500 c  
4000 Ovinos a 6 contos  
550 bovinos a 50 c.

3 ceifeiras-debulhadoras e 350 cabras para dar aos pobres

bada, se amplia e se projecta com outra força e dimensão.

A maior formação económica, a Herdade dos Machados, inteira, serve melhor a economia. Estes economistas da AD, que do primitivismo político, passam ao primitivismo económico, aparentando mostrar as últimas conquistas da sabedoria humana, constituem um terrível pequeno/grande exemplo de delinquência mental.

Mas que generosidade é esta da AD?

Porquê dividir, retalhar e dar

escondida, de que os pobres não têm possibilidade de a cultivar e, mais tarde ou mais cedo terão de vender.

Então, alguém comprará. O tempo o dirá.

★★★

À laia de intervalo: Avaliação da Herdade dos Machados:

Contos  
189 000  
15 000  
24 000  
27 500

255 500

Deve 250 000 contos.

Ficam de fora as casas, os lagares, os currais, as abegorias, as pocilgas, os armazéns, os celeiros, as tulhas da azeitona e do cereal, os silos, a oficina, os camiões, as ferramentas, os pulverizadores, os olivais, as vinhas, as figueiras, as bacias de lavar os pés, os penicos, as malgas de comer o caldo, e os chicotes de fazerem vergões nos costados das bestas.

Tudo, não é caro por 250 000 pacotes.

Começam as feiras, voltam as asneiras

## Eanes na Noruega

O Presidente da República solicitou ontem à Assembleia da República assentimento para a sua projectada visita oficial à Noruega, de 3 a 6 de Junho.

Entretanto a Presidência da República divulgou o programa oficial da visita.

O Presidente da República, acompanhado pela mulher e comitiva, chegará a Oslo ao fim da manhã do dia 3, sendo recebido no aeroporto da capital pelo Rei Olavo V, pelo príncipe herdeiro e pela princesa Sonia.

De tarde deslocar-se-á à castelo de Akerhus para depor uma coroa de flores aos patriotas vítimas da ocupação nazi e à noite tomará parte num banquete oferecido em sua honra por Olavo V.

Na manhã do dia 4, Eanes e o Rei Olavo V percorrerão as diversas zonas da cidade, visitando os museus de Arte Popular, dos barcos Vikings e Marítimo, e encerrará a exposição «Duas Nações e o mar» mostra comparativa do histórico marítimo dos povos noruegueses e portugueses, promovida em conjunto pelo Museu da Marinha, de Lisboa, e pelo Museu Marítimo de Oslo.

Eanes receberá após o almoço o corpo diplomático acreditado em Oslo e mais tarde presidirá a um banquete oferecido pelo primeiro-ministro norueguês, Odvar Nordli.

No dia 5 de manhã efectua-se um encontro entre o Presidente português e o primeiro-ministro norueguês, que será depois alargado a diversos membros do Governo, e a membros da comitiva de Eanes.

O programa da visita inclui diversos outros actos de que se destacam as audiências em separado aos representantes da central sindical e das entidades patronais norueguesas e uma recepção especial à comunidade portuguesa e à Associação de Cabo Verde em Oslo que manifestou interesse em se lhe associar.

No último dia da sua estadia em Oslo o Presidente da República e a mulher oferecem um banquete no Grande Hotel em honra do rei Olavo.

## Portugal, Espanha e Grécia

# Alargamento da CEE levanta problemas em França

O alargamento da CEE a Portugal, Espanha e Grécia, está a causar grande inquietação nos meios agrícolas franceses — admitiu a agência noticiosa EFE o ministro francês da Agricultura, Pierre Mehaignerie.

Mehaignerie disse que tal inquietação resulta do facto de os agricultores franceses serem mais sensíveis aos aspectos competitivos da agricultura desses países do que aos seus aspectos complementares.

O ministro francês da Agricultura acrescentou que será necessário um longo período de transição para a integração da Agricultura espanhola na CEE.

O ministro salientou a necessidade de «uma melhor organização do Mercado europeu de produtos agrícolas» e pediu uma reflexão e cooperação bilateral com a Espanha.

Mehaignerie referiu-se também ao facto de a agricultura espanhola ter potencialidades de rápido desenvolvimento em certos sectores que, para os agricultores franceses, agravariam ainda mais as perspectivas do ingresso da Espanha no Mercado Comum. O ministro citou os casos da «carne e do leite em que a oferta espanhola pode aumentar rapidamente», mas que já são largamente excedentários na

CEE.

Todas as dificuldades levantadas por Mehaignerie em relação à Espanha, têm directamente a ver com a adesão portuguesa, já que, como é sabido, os responsáveis da CEE têm defendido nos últimos tempos (ao contrário do Governo português) a tese de adesão simultânea dos dois países.

O retardamento que as palavras do ministro francês deixa antever para a Espanha, ligado a recentes declarações do primeiro-ministro Raymond Barre, terá inevitavelmente repercussões no atraso do tão discutido calendário de adesão de Portugal ao Mercado Comum.

## Governo e AD

# Um «Encontro de Reflexão»

O Governo e os partidos da AD vão efectuar, no próximo mês, o primeiro «Encontro de Reflexão» da prática política governamental, perspectivando-a para as próximas eleições legislativas e presidenciais.

Esta decisão foi tomada na última reunião do Conselho Permanente da AD, efectuado na sede do PPM, tendo sido ainda fixado o dia 5 de Julho para «um grande encontro de apoio ao Governo e ao prosseguimento do projecto da AD». Pensa-se que, em princípio, deverão estar presentes os «leaders» da AD: Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles.

Nesse «Encontro de Reflexão» será feita uma intervenção,

perspectivando as próximas eleições legislativas e presidenciais, que deverá estar a cargo do secretário-geral do PSD, dr. António Capucho.

No comunicado final do Conselho Permanente da AD, faz-se um ataque ao Conselho da Revolução, a propósito do «chumbo» da Lei de delimitação de sectores e Lei do Recenseamento, acusando-o de «querer manter, no essencial, as estruturas gonzalvistas, prosseguindo no seu esforço para assegurar que o regime seja plenamente socialista, ainda que contra a maioria».

A comunicação social merece também uma parte destacada do

comunicado AD. Considerando que a Oposição é liderada pelo PC e que esta continua «a privilegiar a oposição de rua e político-militar à oposição parlamentar, onde aliás a sua estratégia é no essencial de obstrução pura», a AD acha que a oposição é exímia em «operações de agitação e propaganda e é, neste estilo de actuação que se insere a campanha contra a política de comunicação social do Governo e da maioria, a qual não é senão uma operação de caça às bruxas, conduzida por métodos de rua e visando manter ou alargar os resultados dos anteriores e sucessivos assaltos aos órgãos de comunicação social estatizados».

## STA declara-se incompetente para apreciar recurso

O Supremo Tribunal Administrativo considerou-se incompetente para conhecer do recurso interposto pelo capitão Duran Clemente, da decisão do chefe do Estado-Maior do Exército que o afastou das Forças Armadas.

O STA, que demorou três anos para concluir que era incompetente, ordenou que o recurso fosse enviado para o Supremo Tribunal Militar.

Recorde-se que o capitão Duran Clemente, que era oficial

de carreira, foi passado ao quadro do complemento depois de fugir para Angola, ficando na mesma situação de qualquer oficial miliciano que tivesse cumprido o serviço militar e depois regressasse à vida civil.

## Reformadores/PSD

# Já começaram conversações para a revisão do acordo

Princípios ontem as conversações para a revisão do acordo dos Reformadores com o PSD. Carlos Macedo (PSD) e António Barreto (Reformadores) tiveram ontem uma reunião, classificada de «informal».

Na realidade, e segundo uma fonte autorizada deste agrupamento político, foi manifestada a intenção de que as negociações oficiais se deverão processar apenas entre o dr. Sá Carneiro e os subscritores Reformadores desse acordo: António Barreto e Medeiros Ferreira.

As divergências entre os Reformadores e o PSD (com o CDS as relações foram sempre de distanciamento) têm sido cada vez mais patentes. Para além da questão presidencial, a actuação dos Reformadores no Parlamento tem sido de crítica a aspectos sectoriais do Governo AD. Ainda há dias, Sousa Tavares proferia violentas acusações à Comissão Administrativa da

RDP, perante o silêncio reprovador dos partidos da AD.

Por outro lado, foi-nos reafirmado que os Reformadores votarão contra a Lei Eleitoral. «Já o tínhamos declarado em 22 de Abril passado» — declarou-nos a mesma fonte de informação. Política Externa é outro dos aspectos criticados pelos Reformadores e, particularmente, pelo dr. Medeiros Ferreira, que falará esta noite na RTP.

O acordo PSD e Reformadores está já em revisão, sendo essa a vontade quer do PSD quer dos próprios Reformadores.

Quanto à «normalização de relações com o PS», confirma-se de facto essa normalização, após a reunião do dr. Mário Soares com o dr. Medeiros Ferreira. No entanto, este dirigente político desmentiu qualquer «mudança de estratégia» dos Reformadores.

## Governo vai reconhecer OLP

# — afirmou Freitas do Amaral

O Governo AD está a examinar, actualmente, a possibilidade de reconhecimento da OLP e apoia a autodeterminação do povo palestino — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, numa entrevista concedida ao jornal «Al Bayan» de Dubai.

O prof. Freitas do Amaral denunciou, na mesma entrevista, a expulsão pelos israelitas dos líderes palestinos da Cisjordânia e a implantação de colonatos em territórios árabes ocupados, anunciando ainda que o Governo AD apoiará todas as iniciativas dos países da CEE em favor da causa palestina.

Por último, o dirigente da política externa portuguesa manifestou o desejo do Governo AD em reforçar as relações com os países árabes, nos domínios político, económico, cultural e diplomático.

## MUNICÍPIO DE SETUBAL CAMARA MUNICIPAL

CONCURSO LIMITADO N.º 2/80

### «VENDA DE MATERIAIS PROVENIENTES DOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS»

De acordo com a deliberação camarária de 25 de Fevereiro do corrente ano, faz-se público que até às 17 horas do dia 30 (trinta) do corrente mês, se aceitam propostas para a venda dos seguintes materiais:

- 224 Alçados de bordadura
- 33 Portas em pedra mármore dos jazigos municipais
- 2 Tampas em cimento de bordaduras
- 2 Manilhas de cimento
- 5 Cruzes em ferro
- 1 Eixo c/duas rodas em ferro
- 1 carro em madeira c/duas rodas
- 1 armação de ferro em ferro
- 1 Lavatório em ferro

As propostas deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal — Serviços de Aprovisionamento, em sobresscrito lacrado encerrado num segundo sobresscrito, tendo exteriormente a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA VENDA DE MATERIAIS PROVENIENTES DOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS, A QUE SE REFERE O ANÚNCIO DATADO DE 27/5/80»

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas em todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alfama 21, 1.º andar.

A abertura das propostas será efectuada no dia 4/6/80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

Os materiais poderão ser observados todos os dias úteis, no horário normal de serviço, no Armazém n.º 3, sito na Travessa das Fábricas.

Setúbal, 22 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

PUB.



**SINDICATO NACIONAL  
DOS TRABALHADORES  
DAS ADMINISTRAÇÕES  
E JUNTAS PORTUÁRIAS**  
RUA DA ROSA, 188-3.º-DTO.  
TELEFONE 370693 — LISBOA-2

## AOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

A greve dos trabalhadores da Função Pública não é para nós mais uma greve, ou uma greve qualquer.

Ela é no fim o resultado das negociações com um Governo que não negocia mas apenas finge negociar!

Nós trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias também somos trabalhadores da Função Pública.

Daí também termos subscrito a Proposta Reivindicativa Comum e feito parte activa da Comissão Negociadora Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

O facto de não aderirmos à greve do dia 27 e 28/5/1980, não significa de modo algum qualquer discordância ou desvincular do processo, antes pelo contrário estamos inteiramente com os trabalhadores da Função Pública, com a sua luta e a Proposta Reivindicativa Comum, somente e como é do conhecimento geral estamos num processo de luta constante já há muito iniciado o qual continua, até satisfação integral das nossas justas reivindicações, seja como for, estamos em luta, estamos com a PRC e com os trabalhadores da Função Pública.

Lisboa, 26/5/1980

A LUTA CONTINUA

A direcção  
(assinatura ilegível)

## Assembleia Distrital de Setúbal MOÇÃO

1. — Foi noticiado através de alguns órgãos de comunicação social (jornais), que trabalhadores agrícolas da «UCP Dr. Evaristo Gago», de Grândola, estão a ser vítimas de inqualificáveis arbitrariedades praticadas pela G.N.R. local.

Fora do uso das suas atribuições e ao contrário do disposto na lei, a G.N.R. detém, prende e remete a juízo os referidos trabalhadores.

2. — O Tribunal — único órgão com competência para apreciar quaisquer actos imputados aos trabalhadores após processo devidamente elaborado — acabou por decidir da irregularidade da intervenção da G.N.R., da sua incompetência em agir nos termos em que o fez e mandou restituir à liberdade os trabalhadores.

3. — Violando uma decisão judicial, a mesma G.N.R. volta a prender os trabalhadores no dia seguinte.

Estamos, assim, perante uma situação que integra uma ofensa aos poderes democráticos constituídos, fonte de conflito de competência entre os órgãos e descrédito para os mesmos.

Tais factos são inadmissíveis em Democracia!

4. — A G.N.R. ao proceder como procedeu, afrontou o Povo de Grândola em particular e o Estado de Direito em geral. Cada órgão, como cada instituição, tem a sua esfera específica para agir, que deve respeitar escrupulosamente, não exorbitando das funções que lhe são cometidas pelas leis competentes.

Ao invés é criar um clima provocatório, propício a contribuir para a desestabilização.

É um sinal da fraqueza dos desesperados, que não pode ser permitido por ilegal.

5. — Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Grândola, no uso da competência definida na al. b) do Art.º 9.º do Regimento, dá conhecimento da presente Moção à Assembleia Distrital.

Esta moção foi aprovada, por unanimidade, na reunião de 22 de Maio de 1980.

Setúbal, 23 de Maio de 1980.

Por unanimidade

## CR considera inconstitucional Lei do Recenseamento

A Lei do Recenseamento Eleitoral através da qual o Governo AD pretendia o recenseamento incontrolado e oficioso dos emigrantes, foi considerada inconstitucional pelo Conselho da Revolução. A decisão foi tomada na reunião de ontem, por unanimidade.

Foi a segunda tentativa da AD para fazer passar uma Lei que viola flagrantemente os princípios constitucionais. Da primeira vez os deputados da coligação governamental encontravam-se em minoria no momento da votação e a proposta foi derrotada. De acordo com o Regimento da Assembleia da República não é permitida a apresentação de dois projectos sobre o mesmo tema na mesma sessão legislativa, mas o PSD e o CDS, apesar dos protestos dos partidos da oposição, fizeram aprovar no plenário a proposta que anteriormente havia sido derrotada.

Punha-se agora o problema da sua promulgação. A menos de 24 horas do regresso de Ramalho Eanes da sua visita a Itália, Leonardo

Ribeiro de Almeida, que na qualidade de Presidente da Assembleia da República exercia interinamente o cargo de Presidente da República convocou de urgência o Conselho da Revolução para se pronunciar sobre a Lei. O CR decidiu pedir a verificação da constitucionalidade do referido diploma e apenas permitiu encurtar o prazo da fiscalização preventiva nos termos da Lei fundamental.

Submetida ao parecer da Comissão Constitucional, este órgão consultivo do CR considerou a Lei do Recenseamento inconstitucional, posição que o CR seguiu também por unanimidade, pondo fim a mais uma «aventura» ilegal da «maioria minoritária» da AD.

Entretanto o tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução deslocou-se ontem ao Palácio de S. Bento, onde esteve reunido cerca de meia hora com o Presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, para lhe comunicar a posição do Con-

selho da Revolução sobre a promulgação imediata de diplomas legais sem prévia audição deste órgão de soberania.

Esta diligência de que foi incumbido o presidente da Comissão Constitucional tem alguma coisa a ver com a próxima deslocação do Presidente da República à Noruega e destina-se, segundo fontes bem informadas, a evitar factos como os que se passaram durante a visita de Eanes a Itália.

O CR não aceitará a promulgação de diplomas legais sem lhe serem submetidos, e a repetição por parte de Leonardo Ribeiro de Almeida de situações como as anteriormente verificadas ou a tentativa de promulgação de qualquer Lei sem audição do CR poderá dar origem a delicados problemas inconstitucionais.

Alguns sectores políticos chegaram mesmo a admitir a possibilidade de adiamento da visita de Eanes à Noruega para data mais oportuna mas em círculos próximos do CR sabia-se desde há algum tempo que este órgão de so-

berania estava a promover diligências no sentido de deixar a situação bem clara com os sectores da AD, e de lhes fazer ver as inconveniências e perigos da repetição de situações como as que se geraram aquando da visita de Eanes a Itália.

Leonardo Ribeiro de Almeida recusou-se a dar pormenores sobre as conversações com Melo Antunes, limitando-se a referir que a reunião decorrerá com «grande franqueza e abertura» e que foram abordadas «as circunstâncias em que ocorreu a última reunião do Conselho da Revolução».

Na sua reunião de ontem o Conselho da Revolução autorizou também o Presidente da República a deslocar-se à Noruega e declarou inconstitucional um diploma sobre a gestão do porto de Sines.

Nos termos constitucionais as deslocações do Presidente da República ao estrangeiro necessitam de autorização do Conselho da Revolução e do assentimento da Assembleia da República.

Para o dia 26 de Junho

## Belém confirma visita de Carter

A próxima visita do presidente norte-americano, James Carter a Portugal foi ontem oficialmente confirmada pela Presidência da República num breve comunicado.

O texto anuncia que a visita se efectua a convite do Presidente português e está marcada para o dia 26 de Junho, no termo de uma viagem de Carter por vários países europeus.

O presidente norte-americano seguirá directamente de Madrid para Lisboa devendo permanecer na capital portuguesa cerca de 24 horas.

República com os partidos políticos».

MIRN preocupado

Em comunicado o MIRN declara-se preocupado pela consequência da recente audiência concedida pelo general Eanes ao líder da Swapo, Sam Njoma. O MIRN, que via Kauza de Arriaga mantém relações com as autoridades sul-africanas, afirma temer as reacções de Pretória a uma audiência com alguém que define como «chefe terrorista».

Entretanto, a Associação de Amizade Portugal-Angola condenou o recente ataque de forças sul-africanas contra alvos civis angolanos. «Incursores sul-africanos como esta — lê-se num comunicado — têm sido constantes, assassinando centenas de civis, chacinando vítimas e causando prejuízos sem conta à Jovem República Popular de Angola».

Cunhal em Belém

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, foi ontem recebido em Belém pelo general Ramalho Eanes. O encontro foi solicitado pelo dirigente comunista.

Não foi revelado o teor das conversações. Segundo informação do PCP o encontro inseriu-se «no quadro das habituais relações do Presidente da

No IAEM

## Amaro da Costa anunciou leis sobre Defesa Nacional

O ministro da Defesa anunciou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares a apresentação ainda esta semana, em Conselho de Ministros, de um conjunto de diplomas da responsabilidade do departamento que dirige e relacionados com a Defesa Nacional.

Segundo Amaro da Costa, vão ser apresentados a Conselho de Ministros projectos referentes à Lei do Serviço Militar, à Lei Orgânica do Ministério da Defesa e à Lei de Defesa Nacional.

No entanto, a implementação da maioria desta regulamentação, nomeadamente Lei da Defesa Nacional, terá de esperar pelo fim do período de transição previsto na Constituição, durante o qual as Forças Armadas são independentes do poder político, sendo o Conselho da Revolução o único órgão legislativo com competência em matéria militar.

O ministro Amaro da Costa também anunciou um projecto de diploma que se destina a pôr aviões da TAP e navios mercantes à disposição da NATO em situações de emergência e a transformação das fábricas militares de Moscovide e de Braço de Prata numa empresa pública denominada Indústrias de Defesa de Portugal, EP.

A Lei de Defesa Nacional prevê a constituição de um órgão consultivo denominado Conselho Superior de Defesa Nacional, que englobaria o Presidente da República, o Governo e o Conselho dos chefes de Estado Maior, devendo ser o projecto do Executivo AD «substancialmente diferente» dos anteriores.

O ministro da Defesa esteve no IAEM, a proferir uma conferência, a convite do director daquele departamento, general Sousa Meneses.

Revelado no Funchal

## Jaime Gama defende Eanes contra Soares Carneiro

A atitude em relação ao autonomismo dos Açores e Madeira foi o critério escolhido por Jaime Gama para justificar as razões de um eventual apoio do seu partido à recandidatura de Ramalho Eanes, contra Soares Carneiro, «candidato retrógrado que não serve os interesses da estabilização da democracia em Portugal».

Jaime Gama declarou, no entanto, nesta sua intervenção pública, ontem, no Funchal, que o candidato a apresentar ou a apoiar pelo seu partido às próximas presidenciais será anunciado até finais de Junho, tendo o PS neste campo «várias alternativas», que não precisou. «Os órgãos do Partido encontram-se em vésperas de tomar uma decisão final», sublinhou.

Mas, para o responsável socialista, muito embora o PS ainda não tenha um candidato «definitivamente escolhido», o general Ramalho Eanes «como Presidente da República, tem inequivocamente estado do lado da consolidação das Autonomias Regionais Democráticas».

O General Eanes, adiantou, «tem revelado, em relação ao problema da consolidação da Autonomia, quer na Madeira, quer nos Açores, uma grande largueza de pontos de vista».

«Em momentos particularmente difíceis da vida das Re-

giões Autónomas e do relacionamento entre as Regiões e o todo nacional emitiu opiniões de moderação, evitou conflitos e procurou sempre um consenso».

O actual Presidente da República tem a seu favor, disse ainda, «um balanço muito positivo», no que se refere às Autonomias Regionais e, «só por má-fé ou afincio partidário é que essa actuação não poderá ser aceite e reconhecida».

Referindo-se ao candidato da AD, general Soares Carneiro, Jaime Gama referiu que «nunca foi, não é, nem será um autonomista».

«É de estranhar que o lançamento da sua candidatura a nível nacional tenha partido do Presidente de um Governo Regional — comentou.

No entender deste responsável, o perfil do general Soares Carneiro «é um perfil político conservador» e é «perfeitamente sintomático que o próprio PSD regional dos Açores não tenha nessa matéria uma posição idêntica à do PSD/Madeira».

A lógica da candidatura do general Soares Carneiro, prosseguiu, é a de «criar uma personalidade política na vida nacional a prazo que venha a secundarizar o papel desempenhado por Sá Carneiro».

Soares Carneiro, na opinião de Jaime Gama, «é um candi-

dato retrógrado» que dentro da própria AD «nem sequer está no centro» das componentes políticas que a constituem.

Não haverá «Frente» nos Açores

Referindo-se às Legislativas, o dirigente do PS anunciou que a Frente Eleitoral que o seu partido está a efectuar «com forças do socialismo democrático» não se estenderá aos Açores. Entretanto, os acordos que estão a ser efectuados no continente encontram-se na fase final, prevendo-se para «muito em breve» a sua formalização.

No tocante à constituição da Frente na Região Autónoma, o responsável regional, Jardim Fernandes, afirmou que os contactos estabelecidos se encontram «em fase exploratória», não se tendo ainda chegado a uma conclusão sobre o interesse «para o socialismo democrático» da constituição da Frente, a nível da Madeira.

Almeida e Costa também apola Eanes

O conselheiro da Revolução, Almeida e Costa voltou a defender a recandidatura e a reeleição de Ramalho Eanes.

Em declarações prestadas ontem, nos Açores, Almeida e Costa disse que a reeleição do actual Presidente da República seria a solução «mais conve-

niente aos interesses do País e à consolidação do regime democrático».

Eanes, afirmou, interpreta «grande parte do Povo Português».

O comandante Almeida e Costa, na qualidade de presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, reuniu-se com o chefe do Governo Regional, Mota Amaral, com quem procedeu a uma troca de impressões sobre os assuntos pendentes para a consolidação da autonomia do arquipélago.

Almeida e Costa e Mota Amaral analisaram igualmente as perspectivas da discussão do Estatuto definitivo da Autonomia dos Açores que se inicia terça-feira na Assembleia da República.

A este propósito, Almeida e Costa foi de opinião de que não haverá problemas na Assembleia quanto à aprovação do diploma.

Adiantou ainda estar convicto de que o Presidente da República «não terá hesitações» em promulgar o estatuto.

O conselheiro da Revolução, que regressa a Lisboa esta noite, esteve, ainda, na Ilha Terceira para encontros com o ministro da República, Silva Horta e com o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino.

Após a falência da FUP

## UDP defende intervenção unitária nas batalhas eleitorais

A UDP «tudo irá fazer para ajudar a congregar os amplos sectores populares que se estavam a aproximar da FUP e assim garantir uma intervenção amplamente unitária nas próximas batalhas eleitorais». Esta

decisão foi adoptada na última reunião da Comissão Política da UDP e é sequência da falência do projecto FUP, liderado por

Otelo Saraiva de Carvalho.

Segundo a UDP, a ruptura na FUP teve como origem a tentativa de hegemonização dos seus órgãos dirigentes por parte do PRP/OUT, considerado como

uma «tendência radical, sectária e aventureira e, portanto, adversária de uma orientação unitária e consequentemente revolucionária».

Para a UDP, a questão agora é de não deixar parecer a dinâmica unitária criada com as tentativas de arranque da FUP, para se afirmar «uma alternativa de esquerda, completamente autónoma das estratégias reformistas».

Nesse sentido, e de acordo com o comunicado que temos vindo a referir, a Comissão Poli-

tica da UDP mandou o respectivo Secretariado Nacional «para estudar desde já a intervenção da UDP nas eleições presidenciais e estabelecer os contactos necessários com personalidades políticas cujo perfil democrático e antifascista possibilite a reunião de condições para congregar um amplo movimento de massas com o empenhamento e o apoio da UDP».

Depois da aparição no Montijo

## Helena Roseta volta hoje ao Parlamento?

A deputada Helena Roseta, que tinha pedido suspensão do mandato por um mês, deverá reassumir esta tarde as suas funções no Parlamento, segundo nos confirmou esta manhã um destacado dirigente do Partido Social-Democrata.

Helena Roseta reapareceu, na cena política, no passado fim-de-semana, ao lado do ma-

rido, Pedro Roseta, no decorrer de um comício-festa realizado no Montijo. Helena Roseta é deputada pelo distrito de Setúbal.

Por outro lado, e segundo a mesma fonte de informação, o Primeiro-Ministro Sá Carneiro estará praticamente recuperado do acidente em Londres reassumindo talvez em breve as suas funções governamentais.

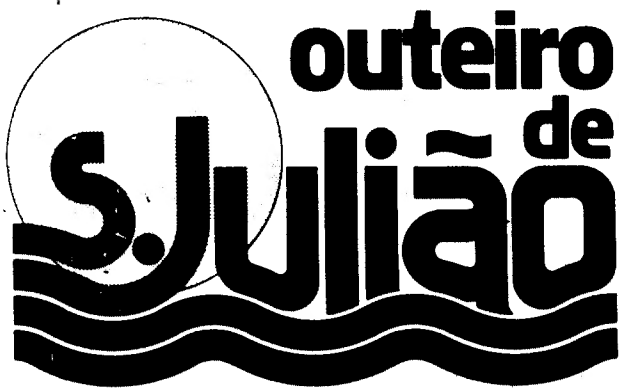
# ANTECIPIE-SE A INFLAÇÃO

a casa dos 6 bons

BOM PREÇO  
BOAS CONDIÇÕES  
BOM INVESTIMENTO  
BOA CONSTRUÇÃO  
BOM ESPAÇO  
BOA LOCALIZAÇÃO

Para habitação própria  
ou rendimento

A partir de 1350 contos



Visite os nossos andares todos os dias  
das 10 às 12.30 ou das 14 às 19.  
Sábados e Domingos, período da tarde

Um empreendimento **MERCATOR**  
Alto da Barra-OEIRAS-Tel. 2420980

## Aquele amigo, o livro



Foto: José Tavares

Eles dizem que a coisa é labiríntica. Que aquelas quatro filas de «stands» de cada lado do relvado tornam impossível uma circulação onde tudo esteja à mão de semear. E confuso saber-se, depois de uma primeira volta um pouco ao acaso, o que ficou por ver. «Viste o 'stand' tal?» «Não, passei-lhe por detrás.»

Eles também dizem que não lhes sobra tempo, de semana, para uma passagem minimamente proveitosa pela feira. Apertados entre os horários dos empregos, o cansaço dos transportes, as obrigações em casa, o sono atrasado, só ao fim-de-semana é que talvez a honrem com a sua visita. E não antes de recebido o ordenado.

Eles bem sabem que o livro é o melhor amigo do homem, como o cão é o melhor amigo do homem, como o gato, a casa, o bom tempo, o arvoredo e a sua sombra são os melhores amigos do homem. Por vezes.

Um amigo caro, também o sabem. E pouco fiel, facilmente doente por causa, sem dúvida, da má roupa com que o vestem hoje em dia. Facilmente vítima de doenças incuráveis...

Talvez por tudo isto, eles eram

poucos, lá, ontem, ao fim da tarde, quando já tinham saído do trabalho. E os poucos que lá andavam queixavam-se, exactamente, do labirinto, do caminho complicado que a feira tinha para lhes oferecer. Entre eles, perso-

nagens da Informação, um pouco perplexos, à procura do modo como a valorizar: um fotógrafo mais interessado em certo livro que no cenário, um repórter mais preso a um índice do que às notas frustrantes, duas

caras da televisão procurando dar mais nas vistas do que o «best seller» da semana, dois monos da Câmara reafirmando a excelência do local.

Ao fim-de-semana pelo contrário, o último provou-o, a coisa anima-se, os livreiros chegam a suas duas vezes com a mesma roupa no corpo. O Parque preserva o seu sabor de pobre passeio público, e todas as iniciativas de animação deveriam portanto confluir para esses dias, aproveitando-os a fundo. Do mal o menos. Se a feira não o consegue ser todos os dias, que tire a barriga de miséria ao sábado à tarde e domingo até à noite.

O mal da feira, apercebemo-nos disso de ano em ano, é nascer vencida. Por este andar, um dia destes teremos os partidos democratas a transformar em dever de militante a frequência do certame, em nome da defesa da cultura escrita.

A feira deve nascer vencedora de ano em ano. Quem dela depende tem a obrigação de pensar assim. Por que não aproveitar a oportunidade deste relativo fracasso para discutir desde já, e em público, as condições do próximo sucesso?

Aos costumes disse NADA

## Mais Monsanto

As maiores fontes de renovação do oxigénio desta cidade de Lisboa são, indubitavelmente, a Serra de Monsanto e o Parque Eduardo VII. No fundo, estas zonas verdes funcionam como pulmões da capital. Mas, pelos vistos, pelo que a história de hoje nos conta, uns pulmões a necessitarem de tratamento, tal o cenário doentio que neles habita: miséria, degradação do corpo e da mente, uma situação a que infelizmente não se consegue pôr cobro — a prostituição.

Estamos a meio da tarde. Numa estrada de Monsanto, Ele, 46 anos, casado, circula ao volante de uma carrinha «Mercedes», propriedade da empresa onde trabalha. Ao virar de uma curva, Ela, 32 anos, casada, mãe de uma criança de tenra idade, encontra-se parada na beirada da rodovia e ao ver a viatura aproximar-se faz-lhe sinal para parar. Depois de alguns minutos de conciliábulo entre Ele e Ela, a mulher entra no veículo, arrancando este, agora com dois passageiros, em direcção a um local situado a escassa distância da pista de cavaleiros de Monsanto. Será nesse local que dois guardas florestais descobrirão o casal a praticar a

sodomia, o que poderia ser observado por qualquer pessoa que ali passasse.

Acusados de ultraje público ao pudor, ei-los no Tribunal. Ele, homem a quem se pega a fala (gago), depois de dizer ao juiz que é casado com uma senhora mais velha do que ele (esposa que, segundo o réu, «sofre do coração, do fígado, de tudo...»), explica ao meretíssimo o que se passou: «Não sei o que me levou a entrar nesta história. Apenas sei que uma parte de mim queria e uma outra não queria. Ganhou a tentação... Devo dizer, contudo, que se elas não tentassem os homens, estes não parariam e eu não estaria agora aqui...». O juiz, contrapõe: «E se o senhor não parasse, também não estaria aqui...». O réu não rebate as palavras do meretíssimo mas, sente-se, não as aceita. Para ele, a «culpa» é delas...

Ela, num estado de inferioridade quase animal, desgredada, figura digna de um romance dantesco, antiteza da beleza, olhos fixos como que drogada, começa por ter uma crise de epilepsia, doença antiga que a vai correndo lentamente. Perde os sentidos. Ajudada, recupera-os. A partir

desse momento, alhei-a se por completo do que a rodeia. O juiz tenta interrogá-la, mas debalde — Ela está a léguas da sala do Tribunal e o que ali ocorre. Às vezes, porém, saem-lhe da boca alguns monossílabos, a maior parte inaudíveis e sem nexo. Instada a mostrar o cartão de identidade, tira da mala um rolo de papel higiénico. Lucidez, suficiente, somente em três ocasiões: quando interrogada sobre as razões que a levam a prostituir-se («Onde é que eu vou arranjar dinheiro a não ser desta maneira?...»); ao afirmar que o marido está ao corrente («Que remédio tem ele. Não ganha o suficiente...»); e no final do julgamento quando, ainda não pronunciada a sentença, começou a soluçar baixinho com medo do veredicto.

Veredicto que honra quem o pronunciou. Ele, foi condenado a 1750\$00 de multa. Ela, condenada da mesma forma mas com a pena suspensa. «Não quero que a ré vá prostituir-se para pagar ao Tribunal» — juiz dixit.

Manuel Anta

Educação:

Lei de Bases

Para quando  
a discussão?

O Movimento Democrático Português, a quem pertence a vice-presidência da Comissão Parlamentar de Educação, alerta os professores para a «forma convencional» com que a AD pretende discutir a Lei de Bases do Sistema Educativo.

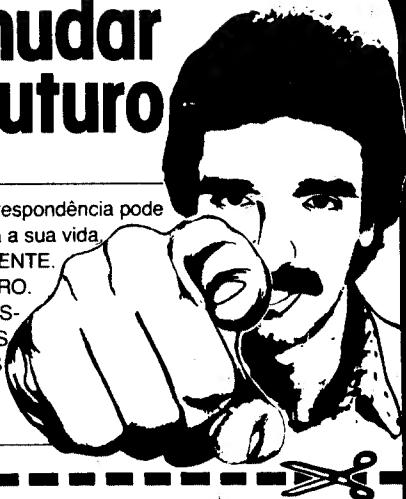
A discussão pública da Lei de Bases está comprometida e nem se encontra sequer agendada para plenário. Para além disso, a sua análise em Comissão está quase arredada, já que os deputados estão ocupados em sessões plenárias quase consecutivas a partir de amanhã.

Ao contrário do que seria de esperar, a discussão «pública» está a ser feita em folheto distribuído às escolas, juntamente com um discurso do ministro pedindo que as respostas sejam enviadas para aquele Gabinete. A AD estaria na disposição de adiar a discussão da Lei de Bases para a próxima legislatura.

## este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.  
Seja INDEPENDENTE.

GANHE MAIS DINHEIRO.  
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS  
NOSSOS CURSOS  
ENVIE HOJE MESMO  
ESTE CUPÃO.



- |                                             |                                                 |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> COSTURA            | <input type="checkbox"/> RADIO, ELECTRÓNICA, TV |
| <input type="checkbox"/> FOTOGRAFIA         | <input type="checkbox"/> DESENHO E PINTURA      |
| <input type="checkbox"/> RELAÇÕES PÚBLICAS  | <input type="checkbox"/> ELECTRICIDADE          |
| <input type="checkbox"/> VENDAS / MARKETING | <input type="checkbox"/> INGLÊS                 |
| <input type="checkbox"/> CULTURA GERAL      | <input type="checkbox"/> SECRETARIATO           |

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME \_\_\_\_\_  
MORADA \_\_\_\_\_  
LOCALIDADE \_\_\_\_\_



CEC - ÁLVARO TORRÃO \* Rádio Escola  
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38

## CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL



PREÇOS DE FÁBRICA  
Com as ideias  
mais actuais da moda,  
apresentamos  
variadíssimo sortido  
em casacos  
de antilope e cabedal,  
sobretudo, blusões,  
camisetas, safaris, etc.  
Tanto para homem,  
senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO  
QUE EXECUTA POR MEDIDA,  
TRANSFORMA E LIMPA  
TODA A CONFECÇÃO  
DE ANTILOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR

Exclusivos **Vamar**  
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA  
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.  
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)  
EM COIMBRA  
RUA DA SOFIA, 111. 1º

## MOTOPEÇAS

## CAMPISMO

Andre JAMET



TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA  
E TODO O MATERIAL PARA  
CAMPISMO E PRAIA

HORÁRIO — de 2.ª a 6.ª — 10-13.30 e 15-19.30  
sábados — 10-13.00

RUA ANTÓNIO ENES, 23 C/V — LISBOA 1000  
(À AV. DUQUE D'ÁVILA) TELEF. 560656

## Trezentos portugueses despedidos por americanos em Israel

## Um dos repatriados descreve ao "DL" o "apartheid" no deserto do Neguev

Os cerca de 1.300 operários portugueses que se encontram a trabalhar na construção da Base Aérea do deserto de Neguev, em Israel, sob o comando de americanos, ganham muito menos que os «yankees», têm alojamentos incomparavelmente piores, recebem uma alimentação inferior e são tratados com o maior dos despezos.

«O chefe de compras da RCA (Radio Corporation of America, uma das firmas contratantes) insultava sistematicamente os portugueses, que eram olhados como cidadãos de segunda. Desde cretinos, porcos, ladrões, tudo servia para designar os nossos compatriotas» — disse ontem ao «DL», José Manuel Sacadura, um dos cerca de 300 trabalhadores portugueses repatriados até ao momento, na sequência de um movimento reivindicativo tendente a obter melhores condições de trabalho, de remuneração e dignidade.

Queimado pelo sol do deserto, voz calma e olhar profundo, José Manuel Sacadura falou longamente desta odisséia criada «por aqueles que julgam ser os donos do mundo».

«Devo deixar bem claro que os israelitas foram sempre impeccáveis connosco. Eles, de resto, odeiam os americanos, que se comportam como donos e senhores do seu país. E o que se passou agora com o despedimento em massa de trabalhadores portugueses foi o resultado de um clima insuportável que se veio criando ao longo de meses. Ainda lá ficaram cerca de 900 portugueses, mas ou me engano muito ou dentro de algum tempo estarão cá todos. É só dar tempo aos americanos de fazer novo contrato com trabalhadores de outro país, uma vez que para já eles não podem parar as obras. O que está em jogo são os acordos de Camp David, e as duas bases que os americanos estão a construir no deserto de Neguev para oferecer aos israelitas quando eles deixarem o Sinai, têm que estar prontas até Abril de 82».

## As reivindicações

A origem recente dos acontecimentos da Base de Ramon (assim se chama a base onde trabalham portugueses) surgiu no dia 21 de Maio. Cerca de trinta portugueses, desconfortados com as condições de trabalho e de vida, haviam-se despedido. Os americanos, na hora da partida, quiseram passar-lhe revista às malas e a eles próprios, à frente de todos os portugueses, que se revoltaram perante este comportamento vexatório dos «yankees».

«A malta não deixou que eles tratassem os nossos compatriotas como se fossem ladrões. Protestámos. Os americanos mandaram-nos calar, gerou-se uma certa controvérsia e o clima ficou tenso. O chefe do pessoal da ABC (Air Bases Constructors, outra das firmas contratantes), que era português, tomou o partido dos nossos compatriotas e a revista não se efectuou. No dia seguinte, contudo, tinha sido despedido. Nessa altura, quase todos os portugueses, indignados, foram até ao local onde estava instalada a administração, para aí fazerem ouvir as suas razões».

Entretanto foi constituída uma comissão de dez elementos para dialogar com os americanos. Pediram, entre outras coisas, que passassem a pagar 6 dólares/hora, contra os 2,38 que pagavam até então (os americanos recebem 20 dólares/hora no mi-

nimo); alimentação à portuguesa, pois o que comiam, além de ter vindo a piorar sistematicamente de qualidade, era sempre à americana, com «um sabor insuportavelmente adocicado»; férias de três em três meses, e não de seis em seis como estava estipulado, dadas as condições particularmente duras da vida no deserto; domingos pagos; pagamento das horas em que estavam forçosamente inactivos em consequência das tempestades de areia («costumavam mandar-nos, nessas alturas, para o quarto e não nos pagavam nada»); pagamento durante o tempo em que estivessem incapacitados ou por acidentes de trabalho ou quando estivessem doentes («o que era frequente dadas as condições climáticas e o pó que se entrinhava em nós, originando infecções nas vias respiratórias e problemas nos olhos»).

«E o que aconteceu, e aconteceu» — esclareceu José Manuel Sacadura — «é que se tivéssemos algum acidente de trabalho, eles pagavam 60 por cento do salário, e se adoeceassemos não nos pagavam nada».

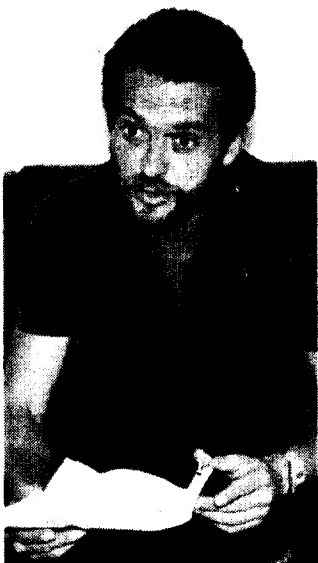
Como era de esperar, os «americanos» não quiseram saber de reivindicações nenhuma. A resposta foi o despedimento e o repatriamento, com a agravante de obrigarem as autoridades israelitas a pôr no passaporte de cada um dos portugueses um carimbo dizendo que tinham sido expulsos.

«Para que não possamos ir trabalhar para mais lado nenhum» — comentou José Manuel Sacadura, um trabalhador que, segundo disse ao «DL», nem sequer tinha feito greve, mas não aguentou por mais tempo os insultos que o seu chefe fazia aos seus compatriotas. «Ele provocou-me e eu acabei por me despedir. Fui dos primeiros a ser repatriado».

## O vexame

As condições vexatórias do dia-a-dia dos portugueses no deserto de Neguev não se esgotam no que ficou relatado.

Enquanto os americanos, que se encontram instalados num campo completamente à parte, na montanha, dispõem de quartos individuais com casa de banho privativa, além de salas de estar, os nossos compatriotas estão instalados em quartos para duas e quatro pessoas, com chuveiros e casas de banho ao fundo do corredor e sem direito a qualquer sala onde possam receber amigos; enquanto os americanos podem viver com as respectivas esposas, o único casal português que lá se encontra vive obrigatoriamente separado —



ela, no acampamento dos americanos; ele, no acampamento dos portugueses; o sistema de racionamento de produtos é também completamente diferente — os americanos podem requisitar semanalmente 5 garrafas de bebidas «nobres», enquanto os portugueses apenas têm direito a uma; o mesmo se passa com o tabaco — um pacote por semana para os portugueses, dois para os americanos.

«Seria um nunca mais acabar de falar das discriminações de que somos vítimas e nos revoltam. Mas o que se passa com o transporte para a cidade de Beer Sheva, a 60 quilómetros, e onde todos os portugueses naturalmente querem ir ao fim-de-semana, é inconcebível».

E José Manuel Sacadura contou então: «os americanos põem ao dispor dos portugueses, no dia da sua folga, cinco autocarros de 40 lugares cada, o que é manifestamente insuficiente para 1.300 compatriotas nossos, que, muitas vezes, têm que regressar de táxi, pagando preços elevadíssimos. No entanto, os americanos têm à sua disposição carros individuais, que utilizam a seu bel-prazer».

«Para nos mostrarem o seu desprezo, nem sequer boleia nos dão para a cidade, apesar de muitas vezes se deslocarem sozinhos».

Mas nem só os americanos se portam deste modo: Sacadura quis levar a mulher para junto de si, mas o português Alberto Rodrigues, assistente da divisão do pessoal da RCA, disse-lhe que os americanos não gostavam que os portugueses levassem para lá família porque iam alugar depois casa na cidade, o que causaria problemas aos americanos...

## Autoridades portuguesas

Já em Lisboa, os operários repatriados concentraram-se ontem junto do Ministério do Trabalho e foram recebidos pelo director-geral da Emi-

gração, Torres Preto, a quem expuseram a sua situação.

Torres Preto admitiu que poderá não ter havido um cumprimento integral do contrato de trabalho por parte da empresa americana, mas não deu carácter definitivo a esta posição, pois não dispõe ainda de informações dessa empresa, com cujo representante se avistará na quinta-feira.

«O director-geral disse-nos que ia lá falar, mas não achou boa ideia ser acompanhado por uma delegação de trabalhadores» — disse ainda José Manuel Sacadura, que adiantou:

«O senhor director-geral também não aceitou o pedido que lhe fizemos para nos arranjar outro passaporte, uma vez que aquele que temos, com o carimbo que lá está, vai-nos dificultar a vida. E quando lhe fizemos ver que, pelos vistos, não nos vai dar apoio nenhum, ele disse logo que mais valia ser sincero do que fazer falsas promessas...»

A propósito do comportamento das autoridades portuguesas, Sacadura recordou igualmente que há cerca de dois meses dois directores de serviços (da Emigração e do Emprego) estiveram na Base de Ramon, mas passavam a vida em recepções e jantares, quase não contactando com os operários portugueses e não se inteirando convenientemente das condições em que se encontravam os seus compatriotas.

Entretanto, e de acordo com telegramas chegados esta madrugada à nossa Redacção, os trabalhos de construção da Base Aérea de Ramon já recomeçaram, depois de terem estado interrompidos durante dois dias pela greve dos trabalhadores portugueses.

Um porta-voz do corpo de engenharia do Exército norte-americano, que supervisiona a construção da base, disse que foram despedidos 178 portugueses, e 141 desistiram do contrato de trabalho.

## CGTP e UGT tomam posição

A CGTP e a UGT anunciaram ontem iniciativas no sentido de defender os trabalhadores portugueses expulsos de Israel.

A UGT pediu apoio à Histadrut (Central sindical israelita) e à AFL-CIO (dos EUA), país de origem da empresa construtora da base.

A CGTP-IN anunciou, por sua vez, que irá tomar as medidas achadas convenientes na defesa dos interesses dos nossos compatriotas expulsos e recorda que «mais uma vez os trabalhadores portugueses são utilizados por empresas multinacionais e por países que não respeitam os mais elementares direitos e regalias sociais».

Segundo o comunicado divulgado pela central sindical, os trabalhadores portugueses foram despedidos por «exigirem condições humanas de trabalho e os direitos sindicais hoje consignados na Constituição da República Portuguesa».

A CGTP-IN recorda já haver anteriormente manifestado a sua relutância pela ida de trabalhadores portugueses para Israel «com a finalidade de participarem nos projectos belicistas deste país em relação à problemática existente no Médio Oriente».

## Os portugueses da Guiné — 6

## Uma personalidade

Foi amigo íntimo de Amílcar Cabral, nos anos 50, em Bissau. Como advogado, defendeu presos políticos às dezenas até ser expulso da colónia, pela Pide e detido à chegada a Lisboa. Esteve cinco meses preso e impedido de sair de Lisboa, com residência fixa, até que o 25 de Abril lhe permitiu regressar às terras da Guiné, que estudou e conhece como poucos. Viajou pela África. Escreveu sobre a África e especialmente sobre as etnias fula, mandinga e papel.

Hoje, nos seus 68 anos, desgastados pela doença, mas ainda de memória acutante é professor na recém-criada Escola Média de Direito. Trata-se do dr. Artur Silva, um dos mais prestigiosos portugueses da Guiné.

Nas suas palavras, parte da história:

«Matriculei-me na Faculdade em 1932, junto com Alvaro Cunhal, que já estudara comigo no liceu Camões: chumbámos os dois no primeiro ano de Direito, em Lisboa. Concluí o curso e trabalhei muitos anos como advogado, em Lisboa, defendendo alguns camaradas, presos políticos, entre eles o Bóris. Em Setembro de 48, vários jornais, entre eles o «Diário de Lisboa», noticiaram que eu ia ser preso em Outubro. Sabendo disso aguardando uma repressão violenta nas eleições, com o Norton de Matos, resolvi vir à pressa para a Guiné. Aqui éramos quatro advogados. Depois vieram mais dois. Um dos meus trabalhos principais foi continuar a defender presos políticos. Ao todo participei em 61 julgamentos (o primeiro dos quais com 23 réus) e só tive duas condenações. Em Agosto de 66, já acesa a luta de libertação, a Pide entendeu que chegava e eu fui expulso. Estavam à minha espera no Aeroporto de Lisboa. Fiquei na prisão durante cinco meses. Até ao 25 de Abril nunca mais pude, sequer, sair de Lisboa, onde tinha residência fixa. Com a independência da Guiné-Bissau fui convidado para voltar e estou aqui há uns quatro anos. Aqui nasceu um dos meus filhos, o mais novo, e esta é que eu considero a minha terra».

## Bissau de cinco a 110 mil habitantes

Bissau, por aqueles tempos, tinha cinco mil habitantes: hoje tem 110 mil. Brancos eram poucos e reuniam-se num clube relativamente fechado, o UDID (União Desportiva Internacional de Bissau) que ainda hoje existe, com cinema, bailes e equipa de futebol, mas pelos anos 40 e 50 era formado por belgas, franceses, portugueses e alguns ingleses.

Como advogado, o dr. Augusto Silva privava com os notáveis da colónia não obstante todos conhecerem as suas ideias políticas e a sua oposição ao regime, garante-nos hoje que, nunca se envolveu em acções concretas susceptíveis de incriminação. Daí a injustiça que

sempre considerou a sua prisão pela Pide, embora a compreenda como decorrente da defesa de presos políticos hostis ao regime colonial-fascista.

Muitos dos que passaram pela colónia da Guiné ou estiveram de algum modo ligados às colónias africanas respeitaram as suas ideias ainda que discordantes delas. Exemplificou-nos isso com a visita que lhe fez o próprio Marcelo Caetano, quando esteve preso.

Adriano Moreira convidá-lo-ia até para leccionar no Instituto de Ciências Ultramarinas o que recusou, fazendo ver ao portador do convite a incoerência de o prenderem, primeiro, pela sua actividade na Guiné e, depois, o convidarem para leccionar matérias relacionadas com a África.

Enquanto por aqui andou, chegou a fazer uma volta completa à África, com passagem por Angola, África do Sul, Moçambique e Etiópia. Regressou do Egipto cinco dias antes de ingleses e franceses ocuparem o Suez. Aprendeu a falar fula e man-



Advogado, defensor de presos políticos e hoje professor na Escola Média de Direito, em Bissau.

dinga. Palmilhou o Futa Djalón, então Guiné francesa, recolhendo elementos para o livro que mais tarde escrevera sobre os usos e costumes jurídicos dos fulas.

Sobre Amílcar Cabral, recordou-nos:

«Um dos trabalhos que ele publicou em 51 foi dedicado à minha mulher. Depois em Bissau éramos ambos membros do Centro de Estudos da Guiné. Privei bastante com ele. A última vez que o vi em Bissau foi uns dias antes de fundar o Partido, em Setembro de 56. Esteve aqui por pouco tempo e abalou à pressa, sem tempo para o jantar que tínhamos combinado, alguns meses antes, em Angola, onde o reencontrei, quando da minha viagem pela África».

Com o país independente, o dr. Artur Augusto Silva foi juiz em Bissau. Agora lecciona direito tradicional na Escola Média de Direito.

Os seus livros sobre os usos e costumes jurídicos dos fulas, mandingas e papéis estão a ser reeditados: são ainda hoje, passada dezena e meia de anos, estudos dos mais completos sobre o povo da Guiné-Bissau.

O dr. Augusto Silva é, de facto, uma personalidade entre os portugueses que adoptaram como sua a terra guineense.

Daniel Reis

## Supremo ordena devolução de terras a UCP

Por acórdão lavrado no passado dia 15, o Supremo Tribunal Administrativo ordenou a suspensão da entrega de uma reserva que já fora feita pelo MAP a favor do agrário e ex-dirigente fascista Francisco Elmano Alves. De acordo com a sentença proferida pelo STA a posse útil da terra é conferida de novo aos trabalhadores da UCP Sesmarias e Vale da Balsa em Canha, Montijo, unidade em que se integravam os prédios rústicos

oferecidos ao agrário. Com esta decisão, o MAP fica obrigado a retirar as terras ao reservatório e devolvê-las à UCP.

A primeira tentativa de entrega de uma reserva ao ex-presidente da Comissão Executiva da ANP ocorreu ainda no tempo do António Barreto, tendo vindo a consumir-se no passado dia 25 de Março. Mas os trabalhadores da UCP em questão apresentaram uma contestação às instâncias judiciais e recor-

ram para o Supremo Tribunal Administrativo. Ainda antes do STA se pronunciar, o ministro da Agricultura do Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo assina a revogação do despacho, da autoria de João Goulão. Perante esta medida revogatória, o Supremo Tribunal Administrativo considera desnecessário pronunciar-se sobre a matéria e tudo volta ao ponto de partida.

Com a tomada de posse do Governo da AD e o regresso de

Goulão para a Secretaria de Estado da Estruturação Agrária, foi retomado o processo Elmano Alves, tendo um despacho atribuído uma reserva de 70 mil pontos com a majoração de 30 por cento ao ex-dirigente da ANP e sua mulher.

A direcção da UCP atingida interpôs imediatamente recurso ao Supremo Tribunal Administrativo que culminou com a decisão agora tomada.

camisas p/ homem.

**POLDARK**

a qualidade que nos toca!...



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA

FABRICA DE CAMISAS Estrada de Algueirão 89-A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS PORTUGAL Telef. 2916788

## de ontem para hoje

### Catorze mil mulheres querem ser polícias

Catorze mil candidatas, grande parte das quais possuindo o curso dos liceus ou frequência universitária, estão neste momento a realizar as provas de pré-selecção destinadas a preencher as trezentas vagas existentes para agentes femininas da PSP. Em 29 de Junho terão início as provas finais destinadas às candidatas com habilitações inferiores ao 5.º ano. A pré-selecção deverá estar totalmente terminada até ao final de Agosto, seguindo-se um mês depois o período de preparação na Escola de Alistados, o qual terminará em Maio de 1981. Entretanto, segundo informou ontem o Comando-Geral da PSP, alguns avisos foram devolvidos em consequência de incorrecções nas moradas das candidatas, pelo que as interessadas que não receberam aviso devem contactar com a Secção de Operações e Informações do Comando Distrital do Porto daquela corporação.

### Terceira idade: «passes sociais de fim-de-semana»

Os passes sociais para a terceira idade, denominados «passes de fim-de-semana», abrangerão a partir de agora os dias feriados, segundo informação ontem fornecida pelo Ministério dos Assuntos Sociais. Os novos passes entrarão em vigor em 1 de Junho, abrangendo na área da Grande Lisboa, a Carris, a Rodoviária Nacional, o Metropolitano, a CP, a Transtejo e a SM/COM, até à Costa de Caparica, Oeiras, Bucelas e Montijo. Na área do Grande Porto, o passe, que não pode ser utilizado na CP e na SCTP, abrange o Mindelo, o Muro, São Romão, Valongo e Espinho.

### Denunciado em Coimbra: «Governo quer roubar baldios»

O Secretariado da Conferência dos Baldios protestou ontem em Coimbra contra a intenção do Governo de retirar aos povos a administração dos baldios. Em comunicado, o Secretariado afirma que a entrega dos baldios a entidades a eles estranhas provocará «o desleixo e o desinteresse no seu aproveitamento». A aplicação da actual lei conduziu «a um aumento da produção agrícola, pecuária e florestal no conjunto dos baldios» — acrescenta o comunicado.

### Ilha Terceira: pouco brilho no «Espírito Santo»

O comércio e a indústria da ilha Terceira encerraram ontem as suas portas associando-se às comemorações populares do Bodo do Espírito Santo. Em virtude do sismo de 1 de Janeiro que atingiu a Terceira, as festividades não tiveram o brilho de anos anteriores.

### Em cruzeiro: «Funchal» rumo a Gotemburgo

O «Funchal», único paquete português em actividade, recentemente convertido em unidade de cruzeiros, partiu ontem de Gotemburgo, na Suécia, a fim de efectuar sete cruzeiros com paradas regulares daquele porto, sendo dois para Portugal, três para o Cabo Norte, um para a Islândia e outro para os fiordes, na Noruega.

### «Jogos Sem Fronteiras»: três mil pessoas nos treinos

Mais de três mil pessoas, segundo a ANOP, assistiram

ontem aos treinos dos «Jogos Sem Fronteiras». Durante o «teste» para acertar as «agulhas» para o espectáculo de hoje à noite, a transmitir pela RTP, foram introduzidas pequenas alterações de aperfeiçoamento a algumas provas. Portugal, em igualdade pontual com a França, ganhou os treinos.

### Jardim Zoológico: mais quatro leões

A leoa «Lisboeta», de quatro anos, nascida no Parque das Laranjeiras, deu no domingo à luz quatro crias. O nascimento constitui um caso raro pois os animais em cativeiro não costumam dar à luz mais de dois ou três filhos — referiu ontem o conservador do Jardim Zoológico de Lisboa, Augusto Silva. No mesmo dia nasceram ainda três javalis e dois lobos. Augusto Silva, considerou que com o ritmo de nascimentos e os animais recentemente adquiridos o Zoo de Lisboa vai ultrapassar largamente este ano os dois mil animais em cativeiro.

### Bombeiros de Estremoz: «As Festas da Cidade»

Os Bombeiros Voluntários de Estremoz, vão realizar de novo este ano as «Festas da Cidade», de 6 a 8 de Setembro — revelou ontem José Luna, presidente da direcção daquela corporação. Seguindo a mesma fonte, o lucro das festas destina-se à construção de um novo quartel, cujas obras irão iniciar-se em breve.

### Reforma Agrária: quatro câmaras em S. Bento

As Câmaras Municipais de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal decidiram promover no próximo dia 12 de Junho, uma concentração de órgãos autárquicos frente ao Palácio de São Bento, em Lisboa — indica um comunicado ontem distribuído. Segundo o documento, a concentração foi programada na sequência de uma das conclusões saídas do Encontro de Autarquias, realizado em Évora no passado mês de Março e terá como objectivo «transmitir, de viva voz, à Assembleia da República, a frontal discordância pela situação criada pelo Governo na Zona de Intervenção da Reforma Agrária». No mesmo dia, uma delegação daqueles autarquias procurará avistar-se com representantes dos órgãos de soberania, aos quais igualmente informará sobre «a inquietação e descontentamento em que vivem as populações em relação à forma como se estão a processar as entregas de reservas.

## No Tribunal de Almada Paralisada a distribuição de processos por falta de condições de trabalho

Juízes e funcionários do Tribunal Judicial de Almada decidiram, recentemente, não distribuir mais processos (salvo excepções que especificaram) por considerarem que a entrada de novos apenas servirá para desorganizar, ainda mais, as quatro secções judiciais e prejudicar o andamento dos processos em curso.

A decisão, tomada unanimemente, tem como objectivo protestar contra as deficientes condições de trabalho existentes no Tribunal de Almada, onde a média anual, para cada uma das referidas secções é de quatro mil processos, número considerado superelevado para os funcionários que ali prestam serviço, os quais são também sobrecarregados com trabalho suplementar devido ao quadro do pessoal se encontrar incompleto (9 vagas, segundo apuramos).

Tal situação está a ser agravada, por outro lado, com a transferência dos melhores funcionários para outras comarcas, deixando lugares vagos que não são preenchidos.

Mas, se para os funcionários judiciais o panorama não é brilhante, para os magistrados colocados em Almada a situação não é melhor. Cada juiz tem, anualmente, à sua responsabilidade cerca de oito mil processos, o que de modo algum permite, minimamente, qualquer possibilidade de estudo, ponderação e reflexão dos inúmeros problemas suscitados.

De acordo com dados oficiais no «DR», o quadro do pessoal do Tribunal de Almada comporta 37 magistrados e funcionários judiciais, mas apenas 27 lugares estão actualmente preenchidos. Se atendermos que quatro desses funcionários estão destacados na delegação da Procuradoria da República, chegamos à conclusão que todo o movimento judicial da Comarca de Almada (que em volume é dos maiores do País) é assegurado apenas por 23 pessoas.

Para fazermos uma ideia mais clara do que se passa no Tribunal de Almada basta salientar que em 31 de Dezembro de

1979, o número de processos pendentes naquela comarca cifrava-se já em 13 933, (3 076 cíveis, 325 tutelares e 10 532 crimes), aos quais se juntam 6 945 transgressões e 564 processos sumários. Autêntico «trabalho escravo» para empregar a expressão usada pelos próprios juizes numa exposição enviada «a quem de direito».

Mas, não é apenas o volume de trabalho que preocupa funcionários judiciais e magistrados, as condições em que esse trabalho é executado é igualmente motivo de preocupação. O edifício onde está instalado o Tribunal de Almada foi construído nos anos 50, quando o concelho tinha uma população inferior a 50 mil habitantes. Embora posteriormente viesse a sofrer obras de ampliação, as instalações depressa ficaram àquele das necessidades. Basta dizer que para instalar o Juízo de Instrução Criminal, os advogados tiveram que dispensar a sua sala de trabalho. Por outro lado, é bom não esquecer que o concelho tem hoje 200 mil habitantes e as instalações são, ainda, as mesmas.

### O arrastar de um problema

O problema vem-se arrastando de ano para ano e não se pode dizer que as entidades responsáveis por este sector, dele não tivessem conhecimento. Em carta dirigida ao presidente do Tribunal de Relação de Lisboa, datada de 22 de Fevereiro de 1978, os juizes da Comarca de Almada apontavam já algumas medidas urgentes a tomar e pediam providências, nomeadamente no que se refere à «criação de mais dois Juízos completos; instalação na área de um departamento da Polícia Judiciária, com um Juízo de Instrução Criminal; preenchimento urgente das vagas de funcionários, existentes há meses, ainda nem sequer postas a concurso».

Fundamentavam o seu pedido no facto de, no final de 1977, as quatro secções judiciais terem pendentes cerca de quatro mil

processos; na instrução criminal existirem mais de cerca de três mil, alguns com quatro ou cinco anos; o guichet atender diariamente mais de 50 pessoas; e as cartas precatórias para penhora serem em média anual de 800 e, naquela altura, estarem cerca de 500 pendentes. Noutro passo da carta, chama-se a atenção do forçoso e progressivo agravamento da situação, ao acentuar-se que «Almada é das zonas de crescimento demográfico mais fortemente explosivo, tendo mais habitantes que a de Setúbal; que está em construção um agregado habitacional pelo FFH, destinado a 50 000 fogos (mais 200 mil pessoas); e que a criminalidade nesta zona é tão importante como a de Lisboa, com a gravidade de, aqui, por falta de meios, uma enorme percentagem de crimes ficar impune».

À falta de medidas adequadas, por parte dos que supriem os negócios da Justiça, a situação foi-se degradando, o que deu origem a uma outra exposição (Jan.º 80) mais pormenorizada. Nesta alude-se à carta anterior e confirma-se o «desmantelamento dos serviços judiciais», como já se havia previsto anteriormente, por deixar de haver Juiz Auxiliar em Novembro de 1978, por ter aumentado constantemente o número de processos, por ficarem apenas dois juizes em exercício e não ter aumentado o número de funcionários judiciais.

Salienta-se, no entanto, como dado positivo a criação de um Juízo de Instrução Criminal e a criação do 3.º Juízo (o qual não se encontra instalado, portanto sem funcionar).

Sobre as condições de trabalho é bem elucidativa a exposição, em determinado passo:

«Do que atrás se descreveu resulta uma sobrecarga de trabalho para magistrados e funcionários que tem de considerar-se desumana e, em consequência, uma quase paralisação dos serviços; na verdade, os funcioná-

rios, desmoralizados e esgotados, metem atestados médicos e pedem transferência para qualquer tribunal (neste momento estão na DG dos Serviços Judiciais 14 requerimentos de funcionários e requerem transferência, para além dos que já a conseguiram, fugindo a uma autêntica escravatura»).

No referido documento é novamente pedido o preenchimento urgente das vagas existentes e a criação de mais dois Juízos 4.º e 5.º, dando como alternativa, enquanto não forem instalados, a criação de alguns lugares auxiliares, para magistrados e funcionários judiciais.

A saída imediata do Cartório Notarial do edifício do tribunal é outra medida proposta, pois os juizes desejam ver ali instalados, quanto antes o 3.º Juízo (já criado e por instalar) e o 4.º Juízo (agora pedido).

### Posição dos advogados

Perante esta situação, os advogados de Almada enviaram telegramas ao presidente do Conselho Superior da Magistratura, ao presidente do Tribunal da Relação de Lisboa e ao ministro da Justiça, nos quais se afirmam conscientes da gravíssima situação criada com a paralisação da distribuição de processos no Tribunal de Almada e da impossibilidade prática do funcionamento das secções judiciais em mínimas condições de eficiência e corroboram e apoiam os considerandos da exposição dos magistrados e funcionários judiciais do referido tribunal, ao mesmo tempo que solicitam medidas imediatas que permitam adequadamente a realização da Justiça.

Por outro lado, alguns advogados pensam que a criação de um Tribunal de Polícia, em Almada, ajudaria a resolver parte do problema, pois muitas vezes os juizes e os funcionários são sobrecarregados com processos de transgressão (6 945 em 1979) e sumários (564), que poderiam muito bem ser confiados a esse tribunal.

## Câmara Municipal de Viana do Alentejo MOÇÃO

A Câmara Municipal do Concelho de Viana do Alentejo, reunida em sessão ordinária de 5 de Maio de 1980, entende reclamar, mais uma vez a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.

Segundo o Orçamento Geral do Estado a Câmara de Viana receberá 28.149 contos quando deveria receber, se a Lei das Finanças Locais fosse cumprida integralmente 67.167 sofrendo portanto um corte de 39.018 contos.

Não podendo admitir que o Governo justifique a sua atitude, aliás ilegal, afirmando que os representantes do povo, eleitos para as Autarquias tenham falta de capacidade administrativa.

Só as populações que nos elegeram têm o direito de julgar a nossa administração.

Queremos lembrar que a Lei das Finanças Locais foi aprovada por unanimidade pela Assembleia da República onde estavam representadas as forças políticas que hoje se encontram à frente do Governo (AD).

Assim, entende a CM de Viana exigir de todos os partidos políticos da Assembleia da República, a revogação da Lei do Orçamento Geral do Estado, no que refere às Finanças das Autarquias, impondo o cumprimento integral da aplicação da Lei das Finanças Locais.

Dar conhecimento a: Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares do PCP e PS, Ministro das Finanças e aos Órgãos de Comunicação Social.

Aprovado por unanimidade.

O Presidente da Câmara  
(assinatura ilegível)

## CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM CALCETEIROS

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém aceita propostas para a execução por tarefa, de trabalhos de calcetamento em diversos arruamentos da Sede do Concelho.

O Presidente da Câmara

José Eduardo Evangelista Franco Cheia



## CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

### AVISO

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião de 14 do corrente mês de Maio, deliberou abrir concurso para preenchimento de dois lugares de «coveiro», a desempenhar a tempo inteiro.

Os eventuais interessados deverão apresentar os seus requerimentos, na Secretaria desta Câmara Municipal, durante o prazo de 30 dias.

Barreiro, 16 de Maio de 1980

Pel'A Câmara Municipal

# Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

## Livro do dia • Feira do Livro

dia 27

CDL 1  
**OS VAGABUNDOS (2 vols)** 420\$ 250\$  
Máximo Gorki

CDL 2  
**A NEVE EM CHAMAS** 300\$ 180\$  
Iuri Bondarev



Trav. do Sequeiro, 4-1.º F.  
1200 — Lisboa

COMPENDIUM coloca ao alcance de todo o público leitor interessado na problemática desportiva mais um livro do dia. Trata-se de **ENSAIOS NO TEMPO**, do Prof. Paula Brito que ao longo da sua carreira tem vindo a dedicar-se ao estudo e análise dos fenómenos desportivos. À venda no Pavilhão n.º 43, da Feira do Livro de Lisboa.

**EDITORIAL ESTAMPA, LDA.**



R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 419 11

**PSICOLOGIA E PEDAGOGIA, 2 vol.**

de: Curia, Leontiev, Vigotsky

Preço de capa 330\$00  
Preço de feira 198\$50

Stand n.º 55



Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8  
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

PERFIS uma colecção que analisa com profundidade a vida e obra das figuras mais relevantes do pensamento contemporâneo. ROLAND BARTHES (famoso linguista há pouco desaparecido) é a figura do dia no livro do dia. Procure-o no Pavilhão 43 da Feira do Livro de Lisboa.

**livro do dia**  
27 MAIO 1980



TEXTOS DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS

**TABU**  
**PRÍNCIPE DOS CAGADOS**  
II VOL. — Textos do programa radiofónico  
O HOMEM NO TEMPO  
João de Sousa Monteiro

Stand n.º 75

Preço de capa 280\$00  
Preço de feira 160\$00

**LIVROS DO DIA**  
**MFA E A LUTA DE CLASSES**

Ramiro Correia, Pedro Soldado,  
e João Marujo

125\$00

**PROMOÇÃO ESPECIAL**

A ITT contra o 25 de Abril  
Oliveira Antunes

37\$50



ULMEIRO

**PAVILHÃO 67**

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**  
**EDITORA**

CLÁSSICOS CIVILIZAÇÃO

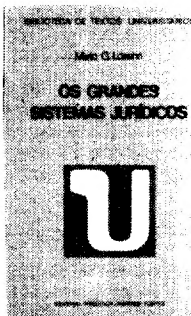
As obras mais representativas da literatura mundial publicadas até final do séc. XIX

À VENDA NOS PAVILHÕES 20 e 21

**cadernos do**  
**terceiro**  
**mundo**

Uma boa ocasião para completar a sua colecção  
— A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO  
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:  
Tricontinental Editora, Lda.  
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa



OS GRANDES  
SISTEMAS JURÍDICOS

Mário G. Losano

Biblioteca de Textos Universitários

**FUNDAMENTOS**  
**DO XADREZ**  
— O MEIO JOGO

L. Pachman

Colecção HABITAT



**EDITORIAL PRESENÇA**

LISBOA — Pavilhão 52 e 53  
PORTO — Pavilhão 32

**PAVILHÃO 86**  
**A Regra do Jogo, Edições, Lda**  
**LIVROS DO DIA**

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA  
DO TRABALHO

Pierre Role, 302 pág.

Preço de capa 290\$00

Preço de feira 170\$00

**Edições Afrontamento**  
**LIVROS DO DIA**

«A SOCIEDADE BUROCRÁTICA»

Cornelius Castoriadis

Preço de capa 270\$00

Livro do dia 160\$00

**IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA**

está presente no Pavilhão **97**

Comunicação Social

# Análise PS dos órgãos afectados pela AD

O Partido Socialista organizou, no fim-de-semana passado, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Comunicação Social, com a participação de profissionais deste sector dos mais diversos meios da comunicação pública e privada e de várias cidades e regiões do País.

Foi analisada a situação existente no sector público da Comunicação Social e da Imprensa Regional. Foi igualmente analisada a situação criada pela AD nos Conselhos de Informação.

A questão sindical e a organização dos trabalhadores socialistas do sector constituíram outros pontos da agenda de trabalhos.

Em relação à RDP foram confirmadas as situações de manipulação, censura e omissões, com a apresentação de casos concretos, existentes na RDP-Norte e na RDP Lisboa, entre as quais avultam, como novos acontecimentos, as transferências compulsivas de trabalhadores, a admissão de jornalistas estrangeiros à empresa e o afastamento do padre Vilas Boas, colaborador para a actualidade religiosa na Direcção de Informação.

Com base nestes factos e nas declarações da SECS foi aprovada uma moção em que se pede a demissão imediata da Comissão Administrativa da RDP.

Em relação à RTP, foram reafirmadas as acusações que o PS vem fazendo àquele órgão de comunicação social e que se podem resumir no controlo político da informação e programação através da centralização das decisões; no incumprimento ou violação de leis; na prática de actos de censura, manipulação e ocultação de factos (casos dos programas sobre Camões, de uma entrevista da engenheira Lurdes Pintasilgo e da não divulgação de uma nota da Presidência da República; abuso do poder por parte da CA da RTP com intervenção directa nas áreas da Programação e Informação com a passividade e ou cumplicidade dos directores.

Quanto à Imprensa, foi confirmado o atropelo aos direitos dos jornalistas e outros profissionais com grandes prejuízos para o povo português. Foi confirmada a situação de censura, manipulação e omissão praticada no «Diário Popular», tendo sido apro-

vada uma moção em que se exige a demissão da direcção daquele vespertino. Foram igualmente analisados problemas de saneamento económico e financeiro, tais como subsídios de papel e isenção de impostos e ainda problemas de conversão tecnológica.

Quanto à Imprensa Regional, foram analisados os seus problemas, concluindo-se pela inserção de cada um destes órgãos na problemática regional respectiva.

No que diz respeito aos Conselhos de Informação foi verificado o boicote sistemático levado a cabo pelos representantes da AD, os quais, sempre que se encontram em minoria, abandonam os trabalhos provocando falta de Quorum, impedindo o seu funcionamento.

Foi considerada a necessidade de, de acordo com as suas atribuições e competências, tornar vinculativas as deliberações dos Conselhos de Informação.

Foi igualmente debatida a questão da organização interna dos socialistas, trabalhadores da comunicação social, tendo sido aprovadas moções de orientação.

## Associação Portuguesa de Escritores pela "demissão dos censores" da palavra escrita

«Os permanentes actos de censura, a perseguição a profissionais da palavra, os actos cominatórios na RTP, na RDP e em muitos jornais estatizados tornaram-se, nos últimos tempos, numa verdadeira ameaça e numa inquietante afronta ao que mais caro deve ser aos escritores portugueses: a Liberdade de Expressão» — afirma a Associação Portuguesa de Escritores numa nota distribuída aos órgãos de informação.

Especifica-se que «pela arbitrariedade anticonstitucional que representam tais actos são profundamente ofensivos da dignidade dos trabalhadores da palavra — os escritores; e são-no, igualmente, para os utilizadores dessa mesma palavra — os leitores e todo o povo português, que vê assim em perigo uma das mais significativas conquistas do 25 de Abril — a dignidade da palavra dita e da palavra escrita».

Dai portanto, «o enérgico protesto» da Associação Portuguesa de Escritores, cuja nota termina pelas seguintes palavras:

«Por isso a denúncia e a demissão dos novos censores constituem uma exigência cívica, pela objectividade da informação, pela liberdade da criação e da produção cultural.»

### Cinco jornalistas "DL" na Escola Fernão Lopes

Cinco jornalistas do «Diário de Lisboa», a convite da Escola Preparatória Fernão Lopes, e no âmbito de um estágio de professores, irão abordar naquele estabelecimento de ensino os diversos ângulos teóricos e práticos do jornalismo.

O seminário, exigido pelo estágio, principia no próximo dia 29 do corrente com uma intervenção de João Mendes, chefe da Redacção do «DL», seguindo-se Alice Nicolau (dia

30), Pedro Alvim (4 de Junho), Ernesto Sampaio (6 de Junho) e Ribeiro Cardoso (11 de Junho).

As cinco palestras seguidas de colóquio, integram-se, de acordo com os programas, na abertura da escola a outros saberes não académicos.

### Solidariedade com o povo cubano

Esta noite, no Teatro Vasco Santana, às 21 horas, efectua-se uma sessão de solidariedade com o povo cubano, organizada pela Associação de Amizade Portugal-Cuba, presidida pelo prof. Orlando de Carvalho, eng.º Pinto Leite e dr. Vasco de Castro.

Oradores: o escritor Alexandre Cabral e o jornalista Vilaverde Cabral.

A sessão termina com a passagem de um filme, intitulado «O Brigadista».



SILVINO ANACLETO FERNANDES  
1.º ANO DE SAUDADE

Sempre em nós estarás presente, pois só o amor que nos deste é igual à saudade que nos deixaste.

Sua esposa, mãe, irmãos, sobrinhos e restante família.



Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

### AJUDANTE

### DE COZINHEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem contratar duas Ajudantes de cozinha, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 9.000\$00), para prestar serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maças e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 8 de Julho a 11 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 30 do corrente mês, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 Lisboa-2 ou pelo telefone 36 31 81 extensão 251.



mercado de férias '80

Da nossa vasta oferta de viagens sugerimos...

|                               |             |                 |
|-------------------------------|-------------|-----------------|
| MADEIRA                       | — 8 dias —  | desde 6.990\$00 |
| ACORES/ACORES e MADEIRA       | — 8 dias —  | 10.290\$00      |
| COSTA DEL SOL                 | — 8 dias —  | 5.550\$00       |
| PALMA MAIORCA                 | — 8 dias —  | 12.950\$00      |
| MARROCOS                      | — 10 dias — | 11.525\$00      |
| LONDRES                       | — 8 dias —  | 12.300\$00      |
| HOLANDA                       | — 7 dias —  | 16.680\$00      |
| PARIS                         | — 7 dias —  | 18.600\$00      |
| PARIS, BENELUX e VALE DO RENO | — 8 dias —  | 29.500\$00      |
| SUÍÇA, ITALIA e AUSTRIA       | — 8 dias —  | 28.300\$00      |
| ITALIA                        | — 8 dias —  | 19.900\$00      |
| JUGOSLAVIA                    | — 8 dias —  | 25.600\$00      |
| GRECIA                        | — 8 dias —  | 27.950\$00      |
| EGIPTO                        | — 10 dias — | 45.900\$00      |
| LESTE EUROPEU                 | — 7 dias —  | 21.900\$00      |
| VIAGENS AO ORIENTE            | — 9 dias —  | 47.520\$00      |

### HOTELCAR

Resolvemos o problema do seu PASSAPORTE

## Centro Oftalmológico inaugurado em Lisboa pode atender com pessoas por dia

Oitocentas pessoas cegas aguardam, numa lista de espera, a recuperação da vista porque nos Hospitais Cíveis de Lisboa apenas funciona um bloco de Cirurgia Oftalmológica.

Este número foi referido aos jornalistas pelo médico Carlos da Maia, durante a inauguração do Centro de Rastreio Oftalmológico de Lisboa, como exemplo das carências que subsistem neste ramo da Medicina.

Carlos da Maia, um dos directores do Centro de Rastreio, sublinhou que a sua entrada em funcionamento permitirá atender mais rapidamente as pessoas que até agora esperavam meses por uma consulta. Por outro lado, vai exigir que os hospitais se apetrechem para receber um número cada vez maior de doentes que precisam de cuidados especializados.

Actualmente o único bloco de Cirurgia Oftalmológica a funcionar nos hospitais cíveis é o dos Capuchos, com 44 camas. Essas camas são repartidas com o Hospital de São José, cujo bloco operatório está encerrado à espera de remodelação, e também com os doentes de Santa Maria, cujo bloco de oftalmologia encerrou para obras.

Ao Centro de Rastreio ontem inaugurado, junto da Igreja dos Anjos, podem ir todas as pessoas que precisam de óculos, quer sejam ou não beneficiários das Caixas de Previdência. O centro, que terá sete gabinetes de consulta, estava ontem a funcionar apenas com quatro e o afluxo de doentes foi de tal ordem que

ao fim da manhã já estavam a ser marcadas consultas para o dia 18 de Junho.

No entanto, nos casos de comprovada urgência, como o de pessoas que partem os óculos e não podem trabalhar sem eles, os médicos do centro procuram resolver o problema de imediato.

Na maior parte dos casos, porém, o objectivo do Centro é o de fazer o rastreio entre as pessoas que apenas precisam de lentes correctoras (cerca de 70 por cento dos casos) e aqueles que vêem mal porque apresentam problemas mais graves, como glaucoma, descolamento da retina, ou outros.

O secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa, que visitou as instalações, avaliou em mais de quinze milhões de escudos o investimento feito no Centro.

### Doze horas diárias de funcionamento

Além do equipamento já existente vão ser adquiridos no estrangeiro sete aparelhos de diagnóstico electrónico, os quais permitirão um atendimento mais rápido e poderão ser utilizados por pessoal auxiliar, sob a fiscalização dos médicos.

Na adaptação do edifício (um antigo lar de enfermeiras) ao seu novo papel de Centro Oftalmológico surgiram alguns problemas. Um deles foi o do comprimento dos consultórios, que é inferior a cinco metros, a distância mínima considerada necessá-

ria para avaliar a visão ao longe. Isso exige que o exame seja feito através de um jogo de espelhos os quais, de fabrico alemão, não chegaram a tempo, devido à recente greve que paralisou o Porto de Lisboa.

Sousa Faro e Godinho Ferreira, os outros dois responsáveis pelo Centro, sublinharam que esta iniciativa só foi possível graças a um acordo de cooperação entre os Hospitais Cíveis e os Serviços Médico-Sociais. De facto, entre os médicos do Centro figuram internos dos hospitais que estão a especializar-se. Esses internos trabalham turnos de três horas no Centro e o resto do tempo nos Hospitais.

O Centro funcionará vinte horas por dia, entre as oito e as onze horas e nesta primeira fase tem uma capacidade de atendimento de cem pessoas por dia, estando previsto que atinja as quatrocentas consultas diárias quando todos os seus gabinetes estiverem a trabalhar em pleno rendimento.

Os responsáveis sublinharam que a inauguração do Centro, embora represente um passo positivo, não irá resolver todos os problemas.

«Não podemos fazer milagres» — disse Sousa Faro. «Vamos ter de receber aqui quase todos os doentes da zona de Lisboa e de todo o sul do País, pois os hospitais distritais continuam a não dispor de oftalmologistas. Se os hospitais não funcionarem acabaremos por ficar também afogados».

### Das varizes aos vários tipos de leucemia

## Patologia vascular e hematologia em debate desde ontem em Coimbra

COIMBRA, 27 — Decorrem no auditório da Reitoria e na Faculdade de Letras da Universidade desta cidade a segunda Reunião Internacional de Patologia Vascular e o II Simpósio de Hematologia, respectivamente. Coimbra continua a concentrar as atenções médicas deste país, em Maio, depois de no mês passado ter sido palco de dois congressos, um deles de significativo impacto técnico: dos engenheiros. Quer a reunião de Patologia Vascular quer o simpósio de Hematologia começaram ontem. Enquanto a reunião de Patologia Vascular conta com duas centenas de presenças, a de Hematologia tem 120.

A sessão inaugural de Patologia Vascular teve quatro mesas-redondas e 14 comunicações livres. Oliveira Pinto moderou a mesa-redonda sobre «Edemas dos membros inferiores de origem vascular, venosa, linfática, arterial e mista». Os professores da Faculdade de Medicina desta cidade, Luís Raposo e Norberto Ganha, presidiram às sessões de comunicações livres. O médico belga Van der Sticht, na sua intervenção sobre arteriopatia inflamatória, analisou a doença de Buerger, doença das artérias cuja etiologia continua obscura.

«Tratamento cirúrgico das varizes pelo método combinado», «Trombose e venosas profundas» e «Perturbações vasculares de origem profissional» foram algumas das 14 co-

municações livres, nas quais participaram muitos dos 200 participantes provenientes dos 24 países.

A reunião de hematologia, fundamentalmente constituída por aspectos de diagnóstico e tratamento de leucemias, foi ontem inaugurada pelo médico londrino David Galton, com uma palestra sobre «Aspectos clínicos das leucemias agudas». Os Serviços de Hematologia de Santa Maria analisaram um caso de um homem de 46 anos com leucemia linfocítica.

Noutra comunicação, os Serviços do Centro Hospitalar desta cidade apresentaram os elementos clínicos

e laboratoriais de quatro doentes com tumores e leucemias linfoblásticas. «Alterações de coagulação nas leucemias agudas», por Manuel Campos, do Hospital de Santo António, do Porto, e «Leucemias linfóides crónicas», por Leticia Ribeiro e Isabel Cabral, também do Centro Hospitalar de Coimbra, foram outras das comunicações apresentadas.

O simpósio termina hoje e paralelamente à sua realização esteve patente ao público uma exposição de material tecnológico para a extracção de sangue e um conjunto de produtos farmacêuticos.

## PAÍSES SOCIALISTAS

CIRCUITOS • 1 SEMANA DE VIAGEM • TUDO INCLUIDO

POLÓNIA • R.D.A. • JUGOSLÁVIA  
ROMÉNIA • BULGÁRIA



MUNDIVIAGENS

Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

## RESTAURANTES

### TATU

PASTELARIA C. FABRICO PROPRIO  
SALA PARA BANQUETES E CASAMENTOS

AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA  
SÓ NO TATU  
CAMPO GRANDE, 80  
TELEFONE, 76 51 88 . 9

### D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS OS DIAS

AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA  
9-B (CAMPOLIDE)  
TELEFONE 68 12 20

## POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

## Sindicalismo sueco denuncia "grupo Bilderberg"

O jornal dinamarquês «Ekstrabladet» publicou ontem uma carta dirigida à central sindical dinamarquesa «Lo», por Charles Levinson, secretário-geral da Federação Internacional da Química e da Energia (FICE), cuja sede é em Genebra, na qual pede a todos os movimentos sindicais que não colaborem com o «Grupo Bilderberg».

Este «Grupo Bilderberg» foi criado, em 1954, na Holanda, na presença nomeadamente do príncipe Bernhard, e é uma espécie de clube muito fechado que agrupa uma centena de altas personalidades europeias e americanos do mundo dos negócios e da política.

Na sua carta, Charles Levinson chama a este grupo «governo mundial particu-

lar», e considera que é preciso pedir contas aos sindicalistas «que se deixaram aspirar por este centro de controlo que é o «Grupo Bilderberg».

Depois de afirmar que o grupo é dirigido «pela elite capitalista no intuito de controlar a opinião pública e influenciar as legislações», Charles Levinson escreve que é constituído em grande parte «pelos elementos mais reacçãoários e mais hostis aos movimentos operários ocidentais».

O jornal revela que o príncipe Henrik, da Dinamarca, faz parte do grupo, e indica que três personalidades dinamarquesas sociais-democratas, duas delas sendo o ministro da Economia e o presidente do Parlamento, são visadas pela carta de Levinson.

## FSM debate liberdade sindical e crise do capitalismo

A Federação Mundial de Sindicatos iniciou, ontem, uma sessão especial de trabalhos, em Cotonu, capital do Benin.

Representantes de cerca de trinta países discutirão naquela cidade, questões relacionadas com as liberdades sindicais em tempo de crise do capitalismo e estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

Segundo o secretário-geral da Federação, esta reunião no continente africano contribuirá para o fortalecimento da solidariedade para com a luta dos trabalhadores africanos contra o neocolonialismo, o «apartheid» pela independência nacional.

### Central mexicana contra o capitalismo

O décimo congresso da central sindical mexicana expressou no fim-de-semana a firme intenção de lutar pela modificação das relações económicas e sociais a favor da classe trabalhadora.

A central sindical, que representa cerca de quatro milhões de trabalhadores, pronunciou-se pela nacionalização de sectores estratégicos como instituições financeiras, bancos, indústria alimentar, química, farmacêutica, petroquímica, aço, construção civil e seguros.

# Dirigentes sindicais ao "DL" SITAVA poderá unir todos os trabalhadores da Aviação — votação será dia 29

Os trabalhadores do sector da aviação vão decidir no próximo dia 29, quinta-feira, da constituição do SITAVA (Sindicato dos Trabalhadores de Aviação e Aeroportos), estrutura sindical de sentido vertical que, a ser ratificada no referido escrutínio, irá representar, à partida, cerca de 75 por cento de todo o pessoal daquele sector de actividade.

Sobre o processo de formação deste sindicato, representativo de cerca de 8000 trabalhadores, e ligado a um sector (aviação) de grande importância na economia nacional, o «DL» ouviu Manuel Candeias, da Federação dos Metalúrgicos, e Eduardo Monteiro, da direcção do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, ambos pertencentes à Comissão Dinamizadora Nacional, criada há cerca de 10 meses, e indigitados para a respectiva Comissão Instaladora.

### Dispersão herdada do fascismo

Começando por nos falar do sector a abranger pelo SITAVA, Manuel Candeias citou, nomeadamente, a TAP, com 8 mil trabalhadores no território nacional, seguida pela ANA EP (Aeropor-tos e Navegação Aérea, EP), com 3000, pela SATA (Açores) com cerca de 500 e pelas companhias estrangeiras (22, no total) com mais de 600 trabalhadores, além de algumas pequenas empresas de menor relevância.

«Os trabalhadores do sector da aviação — acrescentou aquele dirigente sindical — além de esta-

rem espalhados por cerca de trinta sindicatos não têm nenhum que, em termos de sector de actividade os possa representar em exclusivo, acontecendo que a par de estruturas com grandes concentrações como o da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca com mais de 4000 associados, outros há que têm menos de dez membros.» A dispersão de meios técnicos e humanos, impeditivos de uma especialização de serviços e de intensificação de contactos com organizações estrangeiras similares, originada por uma tal situação, foi pois, na opinião dos dois responsáveis sindicais, o factor decisivo para a mobilização de vontades e até diferentes sensibilidades sindicais, para o projecto em curso.

Eduardo Monteiro lembra, por sua vez, que esta dispersão sindical foi herdada do fascismo, onde «imperava o conceito de sindicatos horizontais (de profissão), como forma de impedir a unidade dos trabalhadores na luta pela melhoria das suas condições de organização de estruturas estrangeiras similares, originada por uma tal situação, foi pois, na opinião dos dois responsáveis sindicais, o factor decisivo para a mobilização de vontades e até diferentes sensibilidades sindicais, para o projecto em curso.

que represente em exclusivo os trabalhadores da aviação».

No manifesto, divulgado em Setembro de 1979, pela comissão sublinha-se — recorda-nos aquele dirigente — que a formação de tal sindicato «terá que ser obra de todos os trabalhadores do sector o que passa por amplas discussões nos locais de trabalho». Nesse sentido foram promovidas dezenas de reuniões em muitos locais de trabalho e encontros de delegados sindicais além da publicação ou distribuição de comunicados, inquéritos e cartazes».

### Unidos somos mais fortes

Em Março deste ano foi distribuído um anteprojecto de estatutos, seguindo-se uma fase de maior actividade que culminou numa reunião, efectuada no mesmo mês e que decidiu a marcação da assembleia constituinte do sindicato para o dia 29 de Maio.

«Convém frisar — refere Manuel Candeias — que os estatutos, defendendo a coordenação da actividade sindical da aviação, consagram, no entanto, a autonomia que os diferentes sectores hoje possuem e apontam, por outro lado, para um maior reforço e dinamização das estruturas intermédias, de forma a mobilizar o maior número possível de associados para a vida do sindicato, ao mesmo tempo que possibilita à direcção um maior conhecimento dos problemas».

Um aspecto importante, ainda, no processo de constituição do SITAVA é, na opinião daquele dirigente, o tratamento dado a questões mais polémicas ou sensíveis, como é o caso da filia-

ção em centrais ou outras organizações sindicais, nacionais ou estrangeiras.

«Nas nossas reuniões — sublinha — nunca se fala quer da Inter, quer da UGT. São questões que, embora importantes, não podem sobrepor-se à necessária unidade dos associados do sindicato. De qualquer modo os estatutos prevêem que a filiação noutras organizações só poderá ser decidida por voto secreto, após ampla discussão nos locais de trabalho».

Manuel Candeias refere ainda estar já escolhida uma comissão instaladora, baseada em critérios de ordem geográfica (abrangendo todas as regiões: Porto, Lisboa, Faro, Madeira e Açores), situação sindical e representatividade nas várias empresas, contemplando, por outro lado, diferentes sensibilidades sindicais (o SIMA e o Sindicato dos Quatro Técnicos, participam igualmente na CI).

«Unidos somos mais fortes» — acentua finalmente aquele dirigente, ao apelar a uma votação em massa na próxima quinta-feira, certo de que a criação do SITAVA é uma contribuição decisiva «para unir e fortalecer todos os trabalhadores do sector da aviação».

Registe-se que têm participado dos trabalhos da Comissão Instaladora representantes dos Sindicatos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Metalúrgicos, Indústrias Eléctricas, Técnicos de Desenho, Fogueiros, Gráficos, Químicos, Rodoviários (Federação), Enfermeiros, Portaria e Limpeza, Aduaneiros, Psicólogos, Função Pública e SIMA.

VEJA OS JOGOS OLÍMPICOS  
A COR OU A PRETO E BRANCO  
NO TELEVISOR QUE A EUROPA ESCOLHEU  
Pagam em 12 meses  
sem encargos

**Brandt**  
électronique

AGORA EM PORTUGAL



AGORA TAMBÉM FABRICADO EM PORTUGAL COM A  
TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA DA EUROPA. MATERIAIS  
DE ALTA QUALIDADE SUJEITOS A RIGOROSOS TESTES E  
SUPERVISÃO DA BRANDT INTERNATIONAL

**RAIO DE SOL GALERIA TRIANGULO**  
Largo de D. Estefânia, 12 C/D  
Telefones 548856 - 548475 - Alameda Almirante Reis, 166 A  
1000 LISBOA - Telef. 571978 - 1000 LISBOA



**Viva  
o ambiente**

De Verão ou de Inverno em qualquer ocupação Amana proporciona-lhe o prazer de viver o ambiente desejado. Com uma vasta gama de aparelhos (ar condicionados e desumidificadores) capazes de responder a inúmeras aplicações — no lar, na fábrica, no laboratório — Amana tem a resposta da técnica ao seu serviço.

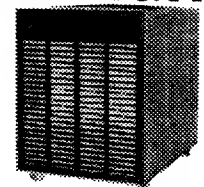


Representantes desde 1957

**REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA**

Av. Almirante Reis, 94 C — Telef. 82 33 66 — 1100 Lisboa  
Av. Manuel Pinto de Azevedo, 79 — Telef. 95 37 31 — 4450 Sr. da Hora - PORTO

**Amana**  
UMA MARCA  
PARA DURAR



## A CEE em plena crise Semana de importantes reuniões

O período que decorre de hoje até 3 de Junho poderá ser fatal para a coesão da CEE caso os ministros representantes dos países membros não cheguem a acordo quanto a uma percentagem para o aumento dos preços dos produtos agrícolas e quanto à fixação da participação britânica no orçamento da organização.

Depois da frustrada tentativa política do seu órgão máximo (o Conselho Europeu, que reuniu há um mês no Luxemburgo os chefes de Estado e de Governo dos Nove), 36 ministros vão agora empenhar-se numa batalha de números.

A CEE encontra-se sem orçamento para 1980, com graves riscos para o seu funcionamento, e os agricultores têm exteriorizado violentamente a sua cólera pela ausência de uma decisão sobre a subida dos preços dos produtos agrícolas para a campanha de 1980/81.

A Grã-Bretanha continua a opor-se a uma subida de 5 por cento, já aceite pelos demais países membros, não obstante ser considerada insuficiente pelos agricultores, que pediram 7,9 por cento.

Os ministros da Economia e

das Finanças começaram hoje em Bruxelas a fazer um levantamento das contribuições e dos benefícios de cada país para o orçamento comunitário.

Amanhã, os ministros da Agricultura tentarão novamente chegar a acordo quanto à percentagem de aumento para os preços dos produtos agrícolas. Se não houver consenso, alguns países, nomeadamente a França, cumprindo o que já anunciaram, procederão a aumentos isolados, dando assim um rude golpe na chamada Política Agrícola Comum.

Na quinta-feira, os ministros dos Negócios Estrangeiros estarão em Bruxelas para evitar mais uma grave crise interna, que muitos observadores dizem estar latente: os nove não chegaram a acordo quanto ao boicote à Olimpíada de Moscovo e a Grã-Bretanha voltou a desempenhar um papel «caprichoso» quando o seu Parlamento recusou aprovar as sanções económicas contra o Irão, nos moldes que o Governo Thatcher tinha acordado com os seus parceiros em Nápoles.

Recorde-se que o Governo britânico havia sido o primeiro a propor à CEE que adoptasse sanções contra o Irão.

## O ex-presidente Obote regressa ao Uganda

O antigo presidente ugandês, Milton Obote, regressa hoje ao seu país após nove anos de exílio, devendo discursar num comício dos seus partidários na remota aldeia de Bushenyi, no sul do país.

A noite passada, recebeu o presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, seu amigo íntimo, na vivenda de praia que Nyerere lhe cedeu, quando foi deposto por Idi Amin, em Janeiro de 1971.

No Uganda, centenas de autómóveis faziam bicha nas pou-

cas bombas de gasolina abertas de Campala, preparando-se para a viagem para o Sul, rumo a Bushenyi.

Numa entrevista dada ontem à Reuter, o dr. Obote disse que, se regressasse ao Poder em eleições presidenciais e parlamentares, a realizar em fins de Setembro, as suas prioridades seriam a restauração da lei e ordem, e o incremento da indústria alimentar.

A Tanzânia tem ainda cerca de 10.000 soldados no Uganda e

Nyerere gostaria claramente que o seu velho amigo ocupasse a administração, mas notou que as suas forças se manteriam estritamente neutrais, e à parte do processo eleitoral.

O jornal governamental «Daily News» dizia ontem em primeira página, num comentário autorizado, que ninguém podia prever qual seria a escolha do povo ugandês, e a «Tanzânia não se preocupa grandemente com qual ela seja, mas sim que seja feita».

## Tropas de Bissau regressam de São Tomé

O contingente militar da Guiné-Bissau, que, desde meados de 1978, estava estacionado em São Tomé e Príncipe, acaba de regressar definitivamente ao seu país.

A retirada verificou-se a pedido das autoridades saótomenses, que consideram agora ultrapassada a situação que as levava a pedir o auxílio militar da Guiné-Bissau e Angola.

No princípio de 1978, São Tomé e Príncipe denunciou internacionalmente propósitos de uma invasão estrangeira do seu território, ao mesmo tempo que pediu o auxílio dos dois países.

A Guiné-Bissau respondeu ao pedido enviando um contingente de cerca de cem homens, que agora acaba de ser retirado.

Não há localmente indicações sobre se Angola também procedeu à retirada das suas tropas, que eram constituídas por um reduzido número de especialistas.

## O filho de «Papa Doc» casa-se e dá festa

O «presidente vitalício», Jean-Claude Duvalier, casa-se hoje, no «maior acontecimento da última década» num dos mais pobres países do hemisfério ocidental.

Numa cerimónia, à noite, na catedral católica, Duvalier, de 27 anos, casa-se com Michele Bennett, de 29 anos, haitiana divorciada, com dois filhos pequenos. Os «festes populares» vão prolongar-se por toda a noite.

Tem, no entanto, havido rumores de que alguns funcionários que serviram sob as ordens de seu falecido pai, o ditador François («Papa Doc») Duvalier, se

opunham ao casamento, porque o antigo sogro da noiva fora morto numa tentativa para derubar «Papa Doc».

A noiva, referida oficialmente pelo seu nome de solteira, é filha de um rico homem de negócios do Haiti, Ernest Bennett, cujos empreendimentos incluem cultura e exportação de café.

### 50 mil refugiados por ano

Jean Claude Duvalier pediu aos Estados Unidos que acelerassem 50 000 refugiados por ano, anunciou a companhia de TV americana «ABC».

O chefe do Estado haitiano

confirmou ao enviado especial da «ABC», durante uma entrevista, que formulara recentemente esse pedido ao presidente Carter.

Nos termos da lei americana, os haitianos que abandonam o seu país são considerados como refugiados económicos e não podem portanto usufruir das vantagens de asilo político.

Os 25 000 haitianos que vivem nos Estados Unidos consideram que são neste caso vítimas de discriminação, quando presentemente as autoridades federais dão guarida a dezenas de milhares de cubanos.

## SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE

A Direcção da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, tendo tomado conhecimento da decisão favorável do Comité Olímpico Português à presença dos atletas portugueses nas Olimpíadas de 1980 a realizar em Moscovo, decidiu em reunião ordinária de 16/5/80, dentro do espírito do artigo 2.º 1 dos Estatutos:

- 1.º — Saudar calorosamente o COP pela dignidade da sua decisão.
- 2.º — Declarar a sua completa disponibilidade para qualquer iniciativa que tenha em vista a obtenção de fundos para a deslocação dos atletas portugueses caso se verifique boicote por parte do Governo CDS-PPD.
- 3.º — Exortar os futuros Olímpicos a que dignifiquem o espírito de Pierre de Coubertin.
- 4.º — Tornar públicas estas decisões.

A DIRECÇÃO

## OS SEUS FILHOS PODEM APRENDER INGLÊS OU FRANCÊS DURANTE AS FÉRIAS GRANDES

BERLITZ abriu a matrícula para os seus Cursos de Verão com PREÇO ESPECIAL PARA ESTUDANTES.

Os Cursos de Verão da Berlitz permitirão aos seus filhos:

- Pronunciar correctamente o Inglês ou Francês
- Melhorar as suas notas escolares
- Preparar o próximo ano lectivo
- Falar com maior fluência

Cursos de 4 semanas nos meses de Julho e Agosto Número de Inscrições Limitado.

**BERLITZ**  
DESDE 1877

Escadinhas da Barroca, 2 - Telef. 87 46 56 - 1100 LISBOA

(ao Largo de S. Domingos - Rossio)

TAMBÉM CURSOS INTENSIVOS PARA ADULTOS

## O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

## LONDRES E ESCÓCIA

1 SEMANA

PARTIDAS em avião especialmente fretadas a TAP

TODAS AS 5ªS FEIRAS DE JUNHO A OUTUBRO

Incluindo:

- Viagem aérea
- Transporte em autopulman
- Estadia no hotel
- O Circuito da Escócia em autopulman de luxo
- Assistência **abreu**

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

**abreu**

fundada em 1846

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Seta 2 Telef. 27011-2

FARO Av. da República 124 Telef. 25035-6

FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 31077-8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



## HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

### ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

| Concurso Público n.º | Aquisição de:                                                                      | Caução    | Abertura das propostas |          |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|------------------------|----------|
|                      |                                                                                    |           | Data                   | Hora     |
| 4/80-F               | Medicamentos, Materias-Primas, Produtos Pró-Análise, Bismagos, Engolucros, Hóstias | 5 000\$00 | 13.6.80                | 10 Horas |

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 9 de Junho de 1980.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas.

Coimbra, 19 de Maio de 1980

Pe'l O CHEFE DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL

(Aprovisionamento)

(Gilberto Pinto Angelo)

## HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

### ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

| Concurso | Aquisição de:                    | Caução     | Abertura das propostas |          |
|----------|----------------------------------|------------|------------------------|----------|
|          |                                  |            | DATA                   | HORA     |
| Público  |                                  | Provisória |                        |          |
| 3/80-L   | Produtos p.a. e Reagentes L.A.C. | 5.000\$00  | 13.6.80                | 10 Horas |

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 9 de Junho de 1980.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes serviços, todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas.

Coimbra, 19 de Maio de 1980

O CHEFE DE SERVIÇOS DE APOIO GERAL

(Aprovisionamento)

(Gilberto Pinto Angelo)

## Hua Guo-Feng em Tóquio Visível reforço do eixo Pequim-Washington-Tóquio

Os dirigentes de Pequim desenvolvem neste momento duas importantes acções diplomáticas: uma no Japão, onde se inicia a visita oficial do primeiro-ministro, Hua Guo-feng, e outra, nos EUA, onde se encetam contactos entre o vice-primeiro-ministro, Geng Biao, e o chefe máximo do Pentágono, Harold Brown. Em ambos os casos trata-se de estreitar uma aliança estratégico-militar entre a China e os países visitados. Estas duas deslocadas foram precedidas do lançamento com êxito do míssil balístico intercontinental chinês, lançamento que serviu para demonstrar que a China dispõe de capacidade nuclear suficiente para ser aceite como parte decisiva do diálogo mundial.

Tudo se conjuga, pois, para que o eixo Washington-Tóquio-Pequim se consolide e vá criando raízes cada vez mais fundas. É significativo que este conluio a três se aprofunde no momento em que os EUA — por enquanto ainda os senhores do jogo estratégico imperialista — se prepararam para concretizar a célebre «doutrina Carter», nos termos da qual a Europa vai perdendo cada vez mais valor para ser preterida pela região do Golfo Pérsico e do Índico.

Até este momento os EUA contavam com um sólido apoio no continente asiático: o Japão. Mas este sustentáculo apresentava dois graves inconvenientes: por um lado, era uma potência concorrente no plano económico, por outro, a Constituição nipónica impedia quaisquer aventuras militaristas por parte de Tóquio. Nos últimos tempos, tem-se assistido ao rearmamento do Japão e a uma clara violação dos princípios pacifistas que presidiram à reconstrução da potência asiática do Eixo durante a Segunda Guerra.

O apoio chinês vem reforçar as posições dos EUA não só no continente asiático, mas também e sobretudo como elemento desestabilizador no interior do movimento comunista. Saliente-se que o conselheiro especial de Carter, Zbigniew Brzezinski, defende que a melhor luta contra a expansão do socialismo é miná-lo por dentro. A liança com a China serve perfeitamente estes objectivos.

Daí que o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética, tenha consagrado hoje um importante artigo a esta questão. Assinado pelo pseudónimo I. Alexandrov (que normal-

mente se presume posição colectiva do Comité Central) o artigo adverte os revolucionários de todo o mundo para que estejam atentos aos esforços feitos por Pequim no sentido de minar o movimento comunista e voltá-lo contra Moscovo. Advertindo que Pequim tem tendências hegemónicas sobre o continente asiático, o artigo dá a entender que poucas perspectivas haverá de reconciliação entre Moscovo e os actuais dirigentes de Pequim. Este artigo coincidiu com comentários feitos hoje pela TASS, nos quais a agência soviética afirma que o lançamento dos mísseis balísticos intercontinentais chineses é uma forma de chantagem sobre outros países que sigam uma política pró-Pequim.

Num comentário dirigido ao reatamento das relações entre os comunistas italianos e o PCC, a revista soviética «Tempos Novos» escrevia também recentemente que os dirigentes chineses estão a intensificar os seus esforços para minar a coesão interna do movimento comunista e dividir as suas fileiras, depois de terem visto goradas as suas tentativas de criar uma espécie de «Internacional Maoista».

Os que pretendem reduzir o conflito sino-soviético a meras divergências sobre o método de edificação do socialismo e à «independência» do PC chinês face a alegadas tentativas de chefia do movimento comunista internacional por parte de Moscovo omitem deliberadamente o ponto crucial que divide Pequim das restantes capitais socialistas: a política externa chinesa. Durante alguns anos, foi possível confundir essa política com simples manifestação de «independência». Mas hoje tal equívoco não pode mais ser alimentado. Ninguém de boa fé pode esquecer o conluio Pequim-Pretória na questão angolana nem a invasão do Vietname.

Os passos neste momento dados em direcção a Washington e a Tóquio são apenas o aprofundar de uma política de traição aos ideais internacionalistas, que de há muito se desenha em Pequim e que assume formas dia a dia mais inequívocas. Resta saber se aqueles que tanto jogam hoje na cartada chinesa não virão um dia a arrepender-se dos trunfos com que contaram. É que pode acontecer que os dirigentes passem e a revolução fique.

Alice Nicolau

## Eleições nos EUA

# Bush deixa o campo a Reagan mas Kennedy não larga Carter

George Bush anunciou que abandonava a corrida à investidura do Partido Republicano para a candidatura à Presidência dos Estados Unidos e que ia agora passar a ajudar Ronald Reagan a vencer James Carter, no próximo mês de Novembro.

Bush, de 56 anos, antigo representante do Texas, antigo embaixador e antigo director da CIA, não causou surpresa ao anunciar a retirada da sua candidatura, após três dias de reflexão. Já tinha renunciado a disputar a Reagan as primárias da Califórnia e já não tinha bastante dinheiro para levar a cabo uma

campanha activa nos últimos Estados.

Nada de semelhante se passou entre os democratas. O senador Edward Kennedy, embora só tenha actualmente metade dos delegados à convenção em relação a Carter, vai bater-se até ao último momento.

Kennedy afirma que as primárias do dia 3 de Junho serão um «referendo» decisivo entre ele e Carter.

Os observadores fazem notar que, sem dúvida, a consulta do dia 3 de Junho será um impressionante fogo-de-artifício final na campanha das eleições primárias

começada em finais de Fevereiro: por parte dos democratas, estarão em jogo 696 mandatos para a Convenção Nacional (sobre 3331).

Se obtiver um resultado que lhe permita dizer que ganhou o «referendo», e se se recusar a abandonar a competição, o senador Kennedy apresentará-se à Convenção do Partido Democrata para a dividir. Por outras palavras, a manutenção na corrida presidencial até à Convenção por parte do senador Kennedy poderia fazer aumentar as possibilidades do republicano conservador Reagan.

## Desconhece-se número de mortos

# Exército sul-coreano esmaga rebelião da cidade de Kwangju

O exército sul-coreano esmagou toda a resistência em Kwangju, a quarta maior cidade do país, que há oito dias se encontrava em poder de civis armados. Segundo as autoridades houve apenas dois mortos e quatro feridos, número que não merece evidentemente o menor crédito, pois as tropas avançaram com blindados e armas pesadas e começaram por encontrar resistência armada. Aliás testemunhas oculares revelam que viram dezenas de corpos jazendo no exterior de edifícios e falam de centenas de pessoas feridas. Será difícil saber ao certo quantos mortos causou a insurreição de Kwangju contra a lei marcial, que agora foi imposta a ferro e fogo na cidade.

Informações provenientes de Seul referem, entretanto, que as autoridades da lei marcial recomendaram moderação às tropas que assaltaram a cidade. Sabe-se que há centenas de prisões e

testemunhas viram camiões carregados de prisioneiros e diversos cidadãos de mãos amarradas nas costas e cabeça pendente seguindo sob forte escolta armada para serem interrogados. A cidade continua ocupada por milhares de soldados que procedem a buscas casa a casa tentando encontrar revoltosos escondidos.

A principal praça da cidade (800 mil habitantes) está transformada em pista de helicópteros com aparelhos constantemente a aterram e a descolarem. Soldados patrulham as ruas com megafones recomendando aos rebeldes que se rendam.

O administrador da lei marcial, general Lee Hee-Sung, deu ordens para que se seleccionassem os presos, de modo a só prender aqueles que fossem «cabecilhas» e «instigadores» da revolta, que teve o apoio quase generalizado dos 800 mil habitantes da cidade. Segundo as

autoridades, até agora foram presas 200 pessoas.

Há vários dias que Seul previa o assalto do exército à cidade rebelde, mas este só se verificou depois do malogro das conversações havidas entre um comité constituído por alguns dos cidadãos mais velhos e as autoridades da lei marcial. Antes do assalto, a cidade foi sobrevoada por pequenos aviões de reconhecimento, que, em voos baixos, avisavam por megafones as pessoas para que não saíssem de casa e os rebeldes para que se rendessem. Muitos revoltosos parecem ter conseguido sair da cidade. No domingo, o ministro sul-coreano dos Negócios Estrangeiros avisou os cidadãos estrangeiros de que deviam abandonar Kwangju.

Desconhece-se quantos estrangeiros teriam ficado na cidade e se alguns teriam sido mortos. Ao que parece, a batalha entre

as tropas e os rebeldes durou duas horas.

Recorde-se que os EUA consentiram que tropas coreanas ao seu serviço directo fossem destacadas para a cidade de Kwangju e enviaram «fortalezas voadoras» para a fronteira e um porta-aviões para as costas coreanas.

## Ditadura mais «dura» no Paquistão

O regime militar paquistanês promulgou na segunda-feira uma série de leis restringindo as actividades dos tribunais civis e pondo obstáculos às organizações da oposição.

Segundo a nova lei marcial todos os que ameacem a segurança nacional poderão ser detidos indefinidamente sem lhes ser dada qualquer explicação.

Uma nova emenda constitucional, anunciada ao mesmo tempo, impede os tribunais civis de interferirem nos tribunais militares, enquanto uma outra medida permite a estes julgar casos que seriam normalmente ouvidos pelo Supremo Tribunal.

O presidente paquistanês, Mohammed Zia Ul-Haq, indicou ainda que as organizações e associações que violem as leis que proíbem a actividade política, poderão incorrer numa pena máxima de catorze anos de prisão.

Alguns observadores em Lahore dizem que com a nova lei marcial os mais importantes opositores ao regime poderão ser brevemente presos.

## Missão da IS ao Irão termina com optimismo

Os três dirigentes da Internacional Vocalista, que passaram 24 horas em Teerão, Felipe Gonzalez, Bruno Kreisky e Olof Palme, manifestaram o parecer de que será sem dúvida encontrada uma solução para a crise dos reféns logo que se registre unanimidade entre os dirigentes iranianos.

Depois de haverem escutado as opiniões das autoridades e da oposição (no interior da Revolução) os três vice-presidentes da IS afirmaram unanimemente segunda-feira à noite que verificaram a existência de várias tendências entre os dirigentes iranianos.

Pela sua parte, Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, reconheceu que certas personalidades iranianas são nacionalistas, enquanto outras são capazes de sair do quadro nacional.

A existência de matizes e de diferenças foi posta em relevo pelo chanceler austríaco, Bruno Kreisky, que admitiu mostrarem certos dirigentes políticos menos abertura e compreensão que outros. Pelo seu lado, o ex-primeiro-ministro sueco Olof Palme achou que devia permanecer optimista: «A multiplicidade das tendências políticas que os iranianos são capazes de compreender — disse ele — não impedirá que as coisas se encaminhem a pouco e pouco para uma solução».

Os três vice-presidentes da IS

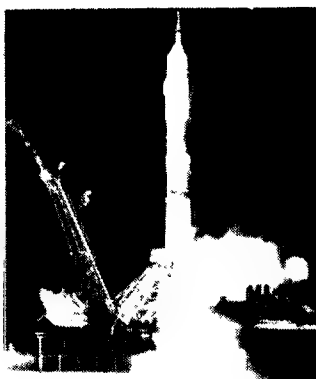
mostraram-se todos de acordo em que os dirigentes políticos iranianos se disseram unânimes em tudo o que dissesse respeito à preservação da independência nacional. A este propósito, Felipe Gonzalez declarou-se persuadido de que a neutralidade no âmbito das relações Norte-Sul e não Leste/Oeste, continua a ser a melhor solução para o Irão, pois corresponde ao sentir do conjunto dos iranianos.

## Combates no Curdistão

A perdas das forças governa-

mentais iranianas no Curdistão elevam-se a 500 mortos e 1400 feridos desde o recomeço dos combates há cerca de um mês, indica um comunicado publicado segunda-feira pelo general Chadme, chefe do Estado-Maior do Exército, e citado pela rádio Teerão.

Este balanço de perdas sofridas pelos «Pasdarans» (Guardas da Revolução) e as Forças Armadas não impedirá as forças da ordem de pôr termo aos contra-revolucionários do Curdistão, acrescentou o general Chadme.



## Soyuz-36 lançada no espaço

A União Soviética lançou ontem uma nave espacial (na foto da esquerda) com dois cosmonautas a bordo, um de nacionalidade húngara, Bertalan Farkas, de 31 anos (em baixo na foto da direita), e outro soviético, Valery Rkubarov, de 45 anos (de pé), revelou a agência TASS.

A missão Soyuz 36, com Rkubarov no comando, deverá acoplar-se ao laboratório espacial Salyut 6, onde já se encontram desde 10 de Abril os cosmonautas Leonid Popov e Valery Ryumin. Bertalan Farkas, é o primeiro húngaro e o quinto leste-europeu a juntar-se a soviéticos em voos espaciais desde 1978. Algumas breves missões foram já efectuadas por cosmonautas da RDA, Checoslováquia, Polónia e Bulgária.

Na Hungria o lançamento da nave, que além de ter Farkas como tripulante, está equipada com numerosos instrumentos de fabrico húngaro, teve hoje importantes repercussões em todos os órgãos de informação que lhe dedicam largo espaço das suas edições. Telefotos UPI/ANOP/«DL»

## Desemprego negro causa da tensão em Miami

Benjamim Hooks, director executivo da Associação Nacional para o Progresso da População de Cor Norte-Americana sublinhou, em entrevista à estação de televisão NBC que a tensão racial, em Miami assenta em causas sociais e económicas profundas.

B. Hooks revelou que o desemprego entre os negros de Miami é de 18%, enquanto entre os brancos este índice é apenas

de 7%. Acrescentou que a crueldade da Polícia foi a faísca que fez detonar os graves acontecimentos que ocorreram na cidade, mas não foi a sua causa principal.

O defensor dos direitos dos negros atribuiu, em grande parte, a responsabilidade dos incidentes de Miami à administração Carter «incapaz de suprimir o desemprego e a miséria entre os negros americanos».

tempos  
livres '80

algarve e troia  
maiorca  
ibiza  
canárias  
benidorm  
torremolinos  
roménia  
jugoslávia  
benelux  
egipto  
mexico  
tailândia



férias nos  
sítios certos

consulte  
o seu agente  
de viagens

VIP  
TOURS



Não foi brilhante nem feliz, a equipa de atletismo do Sporting, com o 7.º lugar arrancado em Madrid, no passado fim-de-semana, na Taça dos Campeões Europeus. «Estávamos habituados ao 5.º lugar, mas as dificuldades foram muitas e inultrapassáveis», disse o treinador Mnz Pereira. Não haverá razões para foguetes, é certo, mas também não é caso para carpir mágoas. Recordando as melhores actuações leoninas, apresentamos na foto o 2.º dos 5000 metros, Aniceto Simões, no «Podium» ao lado do nosso conhecido Prieto (1.º) e do francês Kutton (3.º)

## Agostinho vai em 4.º no "Dauphine Libéré"

O português Joaquim Agostinho classificou-se em quarto lugar no prólogo da «clássica» ciclista «Dauphine Libéré», ganho pelo holandês Joop Zoetemelk. Zoetemelk cobriu os 7,6 quilómetros do percurso, disputado no sistema de contrarrelógio individual nos Alpes franceses, em 9 minutos e 8,61 segundos.

Agostinho gastou mais 8,19 segundos que o vencedor.

O belga Michel Pollentier, vencedor da recente edição da Volta à Flandres, foi obrigado a retirar-se da prova à última da hora devido a doença.

A prova disputa-se durante uma semana e cobre 1.363 quilómetros.

## Com Garrido no apito Amanhã: que campeão europeu?

O Nottingham Forest, da Inglaterra, defende amanhã em Madrid o título de campeão europeu de futebol frente ao Hamburgo, da RFA, na vigésima quinta final da competição.

O encontro é dirigido pelo português António Garrido e disputa-se no Estádio Santiago Bernabeu, pela terceira vez na história da prova.

O internacional britânico Trevor Francis, autor do golo que deu a vitória (1-0) ao Nottingham sobre o Malmoe, Suécia, na final do ano passado, o grande ausente da final, devido a lesão.

Outro jogador que não alinha é Stan Bowles, suspenso preventivamente pelo Nottingham, depois de um incidente com o manager Brian Clough. Fontes ligadas ao clube revelaram que Bowles apelidou Clough de «ditador do futebol».

O Hamburgo também não se apresenta na máxima força, o dianteiro Horst Hrubesch, me-

lhor marcador do clube na Taça dos Campeões, com sete golos, lesionou-se sábado, em jogo da Liga, e não pode alinhar.

Em contrapartida, o futebolista europeu do ano, o britânico Kevin Keegan, que na próxima temporada ingressa no Southampton, encontra-se em apuro de forma e apto a emprestar o seu concurso à equipa.

Desfalcados dos principais «artilheiros», o Nottingham e o Hamburgo vão, no entanto, oferecer um espectáculo emocionante, em que estão frente a frente dois estilos de jogo diferentes. Face ao futebol veloz e imaginativo dos ingleses, os alemães contrapõem o seu futebol-força, ao mesmo tempo apoiado e prático.

Enquanto o Nottingham defende um título e a possibilidade de participar numa competição europeia na próxima época, porque ficou em quinto lugar no campeonato inglês, o Hamburgo só lhe interessa, também, a vitória,

especialmente depois de ter perdido no sábado a possibilidade de revalidar o título de campeão alemão federal de futebol.

O Nottingham, para chegar à final, eliminou sucessivamente o Oesters, Suécia, Arges Pitesti, Roménia, Dinamo Berlim, RDA, e Ajax, Holanda, e o Hamburgo afastou o Valur, Islândia, Dinamo Tzili, União Soviética, Hadjuk Split, Jugoslávia, e Real Madrid, Espanha.

O Nottingham, além da Taça dos Campeões Europeus, detém no seu palmarés, um título de campeão inglês (1978) e dois triunfos na Taça de Inglaterra (1898, 1959).

O maior triunfo do Hamburgo ocorreu em 1977, quando o clube conquistou a Taça dos Vencedores das Taças. Foi quatro vezes campeão da Alemanha Federal (1923, 28, 60 e 79) e ganhou duas Taças da Alemanha (1963 e 76.)

## Salto em altura: recorde para dois

O alemão ocidental Dietmar Moegenburg, que acaba de igualar, com um salto de 2,35 m, em Rheligen, o recorde do mundo do salto em altura, estabelecido na véspera pelo polaco Jacek Wszola, tem 18 anos de idade.

Com efeito, nasceu a 15 de Agosto de 1961, mede 2,01 m e pesa 75 kg. Há já 7 anos que aquele a quem os seus admiradores chamam «Didi» se vem fazendo notar. Com efeito, com onze anos, em 1972, conseguira 1,41 m. O seu avanço, em se-

guida, foi constante, antes de se tornar espectacular: 1,67 m em 1973, 1,90 m em 1975, 2,10 m em 1977, 2,23 m em 1978 e 2,32 m em 1979, em Turim.

O polaco Wszola foi portanto recordista mundial único durante menos de 24 horas.

O recorde anterior (2,34 m) era do soviético Yatchenko.

No passado domingo, «Didi» Moegenburg tinha anunciado que «vingaria Eberstadt» (do nome da cidade alemã onde o

atleta polaco bateu o recorde). Mas a jovem vedeta do atletismo da RFA não conseguiu passar 2,37 m e teve que realizar três tentativas para igualar o recorde.

Com estes dois resultados, Wszola e Moegenburg conseguiram distinguir a Polónia e a RFA numa disciplina largamente dominada pelos soviéticos e pelos americanos. O seu duelo poderia ter sido nos Jogos Olímpicos, mas não será assim, dada a ausência da RFA.

## Amor com amor...

### Claque verde vai apoiar vermelhos

Milhares de adeptos do Sporting vão apoiar a equipa do Benfica na final da Taça de Portugal no dia 7 de Junho no Estádio Nacional.

A claque do Sporting, que envoga a camisola verde-branca e se faz acompanhar por gigantescas bandeiras, foi criada por João Rocha em 1974 e acompanha a equipa «leonina» em todas as suas deslocações, como aconteceu no domingo a Guimarães.

Um dos «comandantes» do grupo afirmou, à ANOP que a claque do Sporting estará em peso no Estádio Nacional, com as suas cores verde-branca, para apoiar o Benfica na final da Taça, frente ao FC Porto.

«A nossa claque sabe agradecer e não esquece que a maioria dos adeptos do Benfica ainda no domingo festejou o golo do Sporting em Guimarães. Por isso, é agora a nossa vez de ajudar o Benfica a ganhar a Taça», acrescentou o mesmo elemento.

No dia 18, após o FC Porto ter empatado na Póvoa de Varzim, a claque «leonina» festejou a passagem do Sporting ao primeiro lugar e concentrou-se diante da secretaria do Benfica, gritando «Campeonato para o Sporting e a Taça para o Benfica».

**SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO**  
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 126 3.º  
Telefones: 553977 78. 80  
1098 Lisboa Codex  
RUA SANTA CATARINA, 286 2.º - Edo.  
Telefones: 310021 - 312005 - 310102  
4000 Porto

## ELEIÇÕES JUNHO 26

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 77.º (Regulamento Eleitoral) dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para a Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1980/82, a realizar no próximo dia 26 de Junho de 1980, cujos locais, horas de abertura e de encerramento das Mesas de Voto constam no quadro abaixo discriminado.

Lisboa, 7 de Maio de 1980

O Presidente da Mesa da A. Geral

*José Daniel da Silva Moura*  
(José Daniel da Silva Moura)

| MESA    | LOCAIS DE VOTO    | HORÁRIO                                                                                 |
|---------|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 1       | VIANA DO CASTELO  | SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO - R do Poco n.º 1                             |
| 2       | BRAGA             | SINDICATO DOS METALURGICOS - Rua de Santo Andre n.º 44 2                                |
| 3       | GUIMARAES         | SINDICATO DOS TEXTIS - Rua de Camoes n.º 70                                             |
| 4       | V N FAMILIÃO      | DELEG SIND METALURGICOS DE BRAGA - Av 25 de Abril 176                                   |
| 5 e 6   | PORTO             | SINDICATO TECNICOS DESENHO - Rua de Santa Catarina 286 2                                |
| 7       | S JOÃO DA MADEIRA | SINDICATO TRABALHADORES CALCADO - R Benjamin Araujo n.º 113                             |
| 8       | OVAR              | DELEG DO SIND INDUSTRIAS ELECTR - L Combatentes G Guerra, 35                            |
| 9       | ESTARREJA         | CASA DO PESSOAL AMONIAO PORTUGUES - L Combatent G Guerra                                |
| 10      | AVEIRO            | SINDICATO DOS METALURGICOS - R Jose Estêvão, 10-2                                       |
| 11      | ÁGUEDA            | DELEG SIND METALURGICOS AVEIRO - R José Maria Veloso, n.º 41                            |
| 12      | COIMBRA           | SINDICATO ELECTRICISTAS DO CENTRO - R Simões Castro, 159-1.º d                          |
| 13      | LEIRIA            | UNIÃO DOS SINDICATOS DE LEIRIA - R. Rodrigues Cordeiro, n.º 9-1.º                       |
| 14      | MARINHA GRANDE    | SINDICATO DOS VIDREIROS - Rua Alexandre Herculano                                       |
| 15      | CASTELO BRANCO    | ASSEMBLEIA DE CASTELO BRANCO - Praça da Liberdade                                       |
| 16      | TORRES NOVAS      | UNIÃO SINDICAL DE TORRES NOVAS - Rua Mousinho de Albuquerque                            |
| 17      | TRAMAGAL          | SINDICATO DOS METALURGICOS                                                              |
| 18      | TORRES VEDRAS     | UNIAO SINDICATOS TORRES VEDRAS - R Tenente Valadim n.º 12                               |
| 19      | ALVERCA           | BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ALVERCA - Rua Joao Mantas                                      |
| 20      | AMADORA           | CLUBE SOREFAME Travessa da Requeira n.º 1 rd Esq (frente ao n.º 82 B da R Elias Garcia) |
| 21 e 22 | LISBOA            | BOMBEIROS VOLUNT LISBONENSES - R Camilo Castelo Branco 33                               |
| 23      | ALMADA            | CLUBE LISNAVE Av MFA - Marquês - (frente ao Estaleiro)                                  |
| 24      | FOGUETEIRO        | C MORADORES FOGUETEIRO - R Gen Humberto Delgado 28 cave                                 |
| 25      | BARREIRO          | SINDICATO CONSTRUCAO CIVIL Rua Miquel Pais, n.º 35 A                                    |
| 26      | SETUBAL           | SINDICATO CONSTRUCAO CIVIL - R Silva Porto 61 Dt                                        |
| 27      | EVORA             | SINDICATO CONSTRUCAO CIVIL - Rua dos Mercadores, n.º 31 t                               |
| 28      | LOULE             | C ATLETICO DE LOULE - R 5 de Outubro, n.º 36 (volvo Rua das Lojas)                      |

PUB.

## EQUIMETAL COMUNICADO

### AOS TRABALHADORES - À POPULAÇÃO

**Os trabalhadores da EQUIMETAL vão paralisar a nível nacional nos dias 27, 28 e 29 de Maio.**

O Governo reaccionário de Sá Carneiro/Freitas do Amaral, continua teimosamente a não avançar com as medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, colocando em causa a sua viabilização, constituindo tal facto um grave atentado à Economia do País.

Estão em perigo 1600 postos de trabalho e as penas de reforma de 200 reformados.

A actual situação da Equimetal, inserida numa ofensiva global das forças ao serviço do capital monopolista, contra todo o sector público e nacionalizado da Economia, e com particular incidência no sector da metalomecânica pesada.

A estratégia de degradação total de uma empresa - totalmente participada pelo Estado - fundamental para a nossa economia devido à sua especialização em fornecimento de bens de equipamento, entre outros, para a indústria química e petroquímica, continua.

A Administração, que contribuiu em parte para a degradação da empresa, encontra-se demissionária, e o Governo apressa-se a recompensá-la, assegurando aos Administradores, lugares ainda melhores noutras empresas, como é o caso do Presidente do Conselho de Administração, eng. Silva Marques, convidado pelo ministro dos Transportes e Comunicações para presidir ao conselho de gerência da Companhia Nacional de Navegação, para não falar do vice-presidente, eng. Santos Martins que foi o primeiro a abandonar a empresa para presidir ao Conselho de Gerência da TAP.

Os trabalhadores da Equimetal, repudiam a existência de manobras a nível do Governo e em particular a nível da Secretaria de Estado da Indústria, Bêlo Horta que apontam para o desmantelamento e/ou inviabilização da Empresa.

Os trabalhadores da Equimetal exigem da Administração, IPE e Governo, urgentes medidas de saneamento económico e financeiro da Equimetal, garantindo a integridade da empresa e a sua continuidade no sector nacionalizado da Economia.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do IPE a urgente nomeação de um Conselho de Administração competente que seja capaz de levar por diante o relançamento da empresa sem ambiguidades nem hesitações, de molde a retirar a Equimetal da apatia e estagnação em que actualmente se encontra.

Os trabalhadores não aceitarão medidas que eventualmente possam ir contra os seus interesses e direitos e que possam pôr em causa os postos de trabalho.

Os trabalhadores da Equimetal exigem do Governo a homologação rápida do Contrato de Viabilização, mas rectificado com as medidas de saneamento necessárias por força do aumento da degradação económica e financeira que a empresa sofreu desde a data da entrega do mesmo, em Dezembro de 1978.

Por tudo isto, os trabalhadores da Equimetal, estão em luta.

**Pelo pagamento imediato dos salários em atraso!  
Pela garantia dos postos de trabalho!  
Pela garantia das pensões de reforma!  
Pela viabilização da Equimetal!  
Pela defesa das nacionalizações!  
Contra a política do Governo Sá Carneiro/Amaral!  
A luta continua!**

Barreiro, 26 de Maio de 1980

Os órgãos representativos dos trabalhadores da Equimetal

## Cultura e espectáculos

Prof.<sup>a</sup> Teresa Rêgo Chaves:

# As vicissitudes de quem em Portugal quer fazer da arte profissão

No sarau que o Ginásio Clube Português promoveu em Maio, no Pavilhão dos Desportos, duas exibições em grupo atraíram a atenção do público: a de dança moderna e a de dança de carácter.

Alguns factores contribuíram para isso: factores óbvios como a boa execução dos alunos e o bom gosto dos fatos, e, factores menos óbvios, como o interesse e a dedicação da professora responsável por essas duas modalidades, Teresa Rego

emprego, mas a maioria ficou desempregada. Como eu gostava muito de ensinar, em 1974 resolvi candidatar-me aos exames «ad hoc» para professores de dança que nesse ano se realizaram no Conservatório Nacional, conta Teresa Rego Chaves. «Prestei provas duas vezes e obtive um certificado para ensinar os 1.º e 2.º graus. Mas lá aconselharam-me entretanto a aprender um método internacional para ensinar e eu acolhi a ideia com muito entusiasmo».

ex-bailarinos que frequentam a RAD têm um nível extraordinário, mas o esforço que nos exigem é tão violento que muitos desistem antes de terminarem. Por isso pode-se calcular como lutei para conseguir lá o meu lugar. De tal maneira foi assim, que o curso começou em Setembro de 76 e, na Páscoa seguinte, eu ainda não conhecia Pica-dilly Circus!»

O curso incluiu ensino de crianças (com 16 danças diferentes), História da Música, História da Dança, Anatomia, Dança de carácter, Expressão Corporal e Dança Moderna.

«Foi nessa altura que despetei para a criatividade da Dança Moderna e me interessei por este tipo de dança «prosegue Teresa Rego Chaves. «É menos rígida e mais criativa que a clássica. Isto no início dela aparecer como reacção ao estilo tradicional. Houve mais tarde necessidade de criar e fixar uma técnica e hoje penso que a dança moderna é em alguns aspectos que quase tão rígida como a clássica». O que eu faço em Dança Moderna no Ginásio Clube Português não é tão violento como o que aprendi e se faz noutros países. Eu faço uma coisa mais de acordo, digamos, com a nossa sensibilidade».

«Quando terminei os cursos e regressiei a Portugal fui convidada pelo Ginásio Clube Português para ensinar dança moderna. Aceitei e estou lá desde 1978. Entretanto pensei que havia interesse em dar também dança de carácter e apresentei a ideia aos dirigentes do Ginásio Clube Português, de quem tive a melhor receptividade. Escolhi um grupo de alunos de dança moderna para uma vez por mês praticarem dança de carácter.



A exibição de dança de carácter no Sarau do Ginásio Clube Português

Dá-se este nome às danças tradicionais de um país, estilizadas e eu aprendi apenas os estilos húngaro, romeno e russo porque no Syllabus foram buscar o que há de mais belo no mundo, neste campo, que são as danças tradicionais dos países socialistas. Mas há outras danças de carácter muito conhecidas como, por exemplo, a tarantela. Eu introduzi esta dança no GCP mas penso que em Portugal o grupo Verde Gaio já dançava Dança de Carácter sem no entanto lhe dar esse nome».

Teresa Rego Chaves tem também um estúdio particular onde ensina dança clássica, a sua preferida. Mas tanto aí como no GCP encontra uma grande limitação: a falta de alunos do sexo masculino.

«Não concebo a dança sem o elemento masculino e entre nós é muito raro os rapazes quererem dançar. Acontece muitas vezes que, se começam, desistem a meio. Por isso, para os sa-raus tenho de pedir «empres-

clusivamente os programas para o espectáculo do fim do ano lectivo.

Tenho-me dado muito bem com esse sistema porque não só se fortalece a ligação entre mim e os meus alunos como eles se sentem muito mais interessados neste trabalho colectivo. Eu penso que até é desinibidor para eles. Tenho casos de alunas que eram inseguras, convencidas que não sabiam fazer nada e o facto de terem participado em todo esse trabalho de bastidor modificou-as por completo, porque tiveram oportunidade de se aperceberem de que afinal também são capazes de fazer alguma coisa.»

Além da criação de um estilo de ensino, (inexistente em Portugal, onde não há tradição na dança), projecto que tem em conjunto com as professoras Luna Andermatt, Vera Varela Cid e o professor Pirmin Trecu, do Porto, Teresa Rego Chaves alimenta o projecto de criar e formar a médio prazo, um grupo de dança não profissional que possa ir pelo País fora divulgar as danças clássica, moderna e de carácter, a crianças e adultos.



Teresa Rego Chaves acompanhando, com um grupo de alunos mais novos, a exibição de dança de carácter



«Não concebo a dança sem o elemento masculino», e por isso teve de recorrer, para a actuação da classe de dança moderna aos alunos da Classe Especial

Chaves.

Foram essas exibições que nos levaram a esta mulher jovem, cuja trajectória é bem exemplificativa de como as coisas da cultura no nosso país ainda estão em parte dependentes da boavontade e dedicação dos casos particulares.

Ex-aluna da extinta Escola de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos e antigo membro do corpo de baile daquele teatro lírico, Teresa R. Chaves viu-se na situação de desemprego quando o antigo Instituto de Alta Cultura retirou o subsídio à Escola de Bailado, assim decretando a sua extinção.

«Alguns de nós arranjaram

Escolheu a Royal Academy of Dancing, em Londres, mas além da opção por uma escola e entusiasmo, faltava-lhe o dinheiro.

«Então resolvi vender coisas na Feira da Ladrá, durante dois anos. Comprava aqui, vendia lá. Ao fim de dois anos tinha cem contos juntos e lá fui. Trabalhei duramente mas nunca aprendi tanto na minha vida».

O curso da RAD destina-se a ex-profissionais que quiseram dedicar-se ao ensino e muitos antigos bailarinos de companhias com a qualidade da Royal Ballet e da London Festival Ballet, frequentam aquela escola londrina.

«Aquilo é muito duro. Os

## MUNICÍPIO DE SETUBAL

### CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO LIMITADO N.º 1/80

#### «VENDA DE SUCATA DE CHUMBO»

De acordo com a deliberação camarária de 25 de Fevereiro do corrente ano, faz-se público que até às 17 horas do dia 30 (trinta) do corrente mês se aceitam propostas para a venda de sucata de chumbo existente nos Armazéns Municipais.

As propostas deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal — Serviços de Aprovisionamento, em sobreescrito lacrado encerrado num segundo sobreescrito, tendo exteriormente a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA A VENDA DE SUCATA DE CHUMBO, A QUE SE REFERE O ANÚNCIO DATADO DE 27/5/80»

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 4/6/80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

A sucata de chumbo poderá ser observada, todos os dias úteis, no horário normal de serviço, no Armazém n.º 3, sito na Travessa das Fábricas.

Setúbal, 22 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

## MUNICÍPIO DE SETUBAL

### CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO LIMITADO N.º 3/80

#### «VENDA DE ÓLEO QUEIMADO»

De acordo com a deliberação camarária de 25 de Fevereiro do corrente ano, faz-se público que até às 17 horas do dia 30 (trinta) do corrente mês se aceitam propostas para a venda de óleo queimado existente nos armazéns municipais.

As propostas deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal — Serviços de Aprovisionamento, em sobreescrito lacrado encerrado num segundo sobreescrito, tendo exteriormente a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA A VENDA DE ÓLEO QUEIMADO, A QUE SE REFERE O ANÚNCIO DATADO DE 27/5/80»

As condições do respectivo concurso, poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento desta Câmara, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 4/6/80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

Setúbal, 22 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

## MUNICÍPIO DE SETUBAL

### CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO LIMITADO N.º 4/80

#### «FORNECIMENTO DE UMA FOTOCOPIADORA, EM PAPEL COMUM, PARA FORMATOS ATÉ B4»

De acordo com o despacho superior de 12 de Maio do corrente ano, faz-se público que até às 17 horas do dia 30 do corrente mês se aceitam propostas para o fornecimento de uma fotocopiadora em papel comum destinada ao Sector de Reprografia desta Câmara.

As propostas deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal — Serviços de Aprovisionamento, em sobreescrito lacrado, encerrado num segundo sobreescrito tendo exteriormente a seguinte indicação:

«PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE UMA FOTOCOPIADORA EM PAPEL COMUM, PARA FORMATOS ATÉ B4, A QUE SE REFERE O ANÚNCIO DATADO DE 27/5/80»

As condições do respectivo concurso poderão ser observadas todos os dias úteis nas horas normais de expediente na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento, sita na Rua Alferes Pinto Vidigal.

A abertura das propostas será efectuada no dia 3/6/80 pelas 10 horas, na Secretaria dos Serviços de Aprovisionamento.

Setúbal, 22 de Maio de 1980.

O PREIDENTE DA CÂMARA  
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

# Quartos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

• Meia centena de obras em primeira audição  
com a presença de 16 compositores de diversos países

Pelo quarto ano consecutivo a Fundação Gulbenkian vai promover a realização de Encontros de Música Contemporânea, iniciativa que tem como fim proporcionar periodicamente ao público português uma panorâmica, tão diversificada quanto possível, das tendências estéticas dominantes da música dos nossos dias, através da audição e do comentário das obras mais representativas dessas mesmas tendências.

Os 4.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea decorrerão na Sede da Fundação, em Lisboa, de hoje a 7 de Junho, abrangendo um total de dezasseis concertos, e cinco colóquios e conferências. Das 56 obras incluídas na programação (várias das quais serão analisadas em público pelos próprios compositores), 14 ouvir-se-ão em estreia mundial, e 33 em estreia em Portugal.

Merece particular relevo o facto de nestes Encontros figurar uma tão alta percentagem de música do nosso país. Com efeito, daquele total de 56 obras, 22 são da autoria de dez compositores portugueses: Emanuel Nunes, Paulo Brandão, Jorge Peixinho, Cândido Lima, Clotilde Rosa, Constança Capdeville, Lopes e Silva, Álvaro Salazar,

Simão Barreto e Filipe Pires (aqui enunciadas por ordem cronológica da sua inclusão no programa).

Outro dos temas centrais destas jornadas será a homenagem prestada a dois dos mais importantes compositores espanhóis da actualidade — Cristóbal Halffter e Luis de Pablo —, por ocasião do 50.º aniversário de um e de outro.

Também à música polaca — que constitui um dos principais núcleos da criação musical ocidental na segunda metade do século XX — será dada peculiar atenção. O concerto de encerramento dos Encontros ser-

lhe-á integralmente dedicado. Nele se fará a primeira audição mundial do **Concerto para violino e orquestra** de Zygmunt Krauze, obra escrita por encomenda da Fundação Gulbenkian.

Além dos compositores portugueses já referidos, de Halffter, Pablo e Krauze, estarão ainda pessoalmente presentes nestes Encontros York Holler, Piotr Lachert e Gilberto Mendes.

Ainda pelo que diz respeito ao repertório, deve referir-se a inclusão de obras de várias outras figuras cimeiras da música do nosso tempo, designadamente Pierre Boulez, Luciano Berio,

Maurício Kagel, György Ligeti, entre outros. E não faltará também a referência às origens da música actual, mediante a audição de páginas dos «clássicos» Debussy, Anton Webern, Darius Milhaud e Luigi Dallapiccola.

Finalmente, assinala-se que estes Encontros terão a colaboração de intérpretes particularmente autorizados no domínio da música contemporânea, tais como os maestros Peter Eotvos, Michel Tabachnik e Álvaro Salazar; os solistas Konstanty Kulka (violino), Gérard Caussé (viola), Alain Meunier (violoncelo), Alexandre Ehrlich-Oliva (contrabaixo), Lawrence Beauregard (flauta), Michel Arrigon (clari-

nete), Maria-Claire Jamet (harpa) e Annette Sachs (clavibordão); e os agrupamentos «Ensemble Intercontemporain» de Paris (de que é presidente Pierre Boulez), «Théâtre Européen Experimental de Musique Vivante» de Bruxelas, Grupo de Percussão de Madrid, Estúdio Experimental de Música Electroacústica da Fundação Heinrich Strobel de Friburgo e Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, além do Coro e da Orquestra Gulbenkian.

Os Encontros são hoje inaugurados, às 18.30, na Grande Auditório da Fundação, com a audição de obras electrónicas de Serocki e Halffter.

## TRÉGUAS FISCAIS

Tem situações irregulares com as finanças? Quero dizer: — Não fez alguma declaração de imposto em devido tempo, ou não efectuou o pagamento das suas contribuições fiscais nos prazos estabelecidos? Pois bem, tem

agora uma **excelente oportunidade** de regularizar a sua situação. No fundo, é uma dor de cabeça que tira, uma preocupação a menos. E a oportunidade é boa. **E única.**

Ora veja: — **Até 30 de Junho de 1980** pode regularizar as faltas fiscais **sem juros e sem multas.** Fazendo a apresentação voluntária das declarações em falta relativas ao imposto complementar ou à contribuição predial (há tanto prédio novo não inscrito!), ao imposto profissional, à contribuição industrial ou outras. Ou efectuando o pagamento dos impostos em atraso, quer o imposto de transacções, de selo, o profissional, o complementar ou o imposto de capitais.

Regularize a sua situação fiscal. Pague os seus impostos. O imposto é assim como que o contributo de cada um para o progresso de todos.

**IMPOSTO PAGO É FUTURO GANHO**

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos prestar-lhe-á todas as informações de que necessitar através do Serviço de Informações e Relações Públicas ou de qualquer Repartição de Finanças do País.

### Livro de Mário Zambujal foi ontem apresentado

«Crónica dos Bons Malandros», o primeiro livro de Mário Zambujal, foi ontem apresentado a dezenas de jornalistas, personalidades da vida literária e política e a muitos... bons malandros que por aí abundam.

O local escolhido para a apresentação foi um pouco diferente do que é habitual em situações semelhantes, mas foi, sem dúvida, o local adequado tendo em conta o ambiente em que decorre toda a acção do livro de Zambujal.

Na verdade, para apresentar «Renato e a sua quadrilha seleccionada», melhor que o bar-dancing «Jamaica», em pleno coração do Cais do Sodré, só o Bar do Japonês, onde os heróis da Crónica se foram encontrando até a quadrilha estar completa.

Com um copo na mão e com o olhar espantado de algumas aves da madrugada lisboeta misturadas com a selecta assistência, Augusto Abelaira falou durante uns minutos sobre a «Crónica dos Bons Malandros» (um belo livro — disse) sublinhando a importância crescente dos jornalistas escritores na nossa literatura.

E alguns estavam na assistência — entre outros, Baptista Bastos, Adelino Tavares da Silva e Fernando Assis Pacheco.

«Crónica dos Bons Malandros» será hoje posta à venda na Feira do Livro.

### Para a defesa do património

A Comissão Organizadora para a Defesa do Património Cultural considera que a sua acção «não é hierárquica nem transcendente». A Comissão, entretanto, vai editar uma brochura sobre o património cultural destinada a angariar fundos para salvar um monumento nacional: a Igreja de Santa Clara, em Coimbra. Essa de que muitos dos fados de Coimbra nos falam, assinala-se. Organizará ainda exposições itinerantes em cada distrito, com o apoio da Comissão de Defesa do Património.

Estas e outras revelações foram feitas por Rui Rasquinho num encontro com dezena e meia de Câmaras Municipais do distrito de Lisboa, encontro esse que teve lugar no quadro da sensibilização das populações para a salvaguarda do património, iniciada em 7 do corrente. Nesse âmbito, foram já estabelecidos contactos com todos os municípios do País, à excepção do Porto e de toda a área minhoto.

## Canal da crítica

## Palavras ouvistas ontem

Dr. Emilio Peres (no programa «Come e Cala») — «Nos últimos anos, o azeite perdeu bastante do seu prestígio, a favor de gorduras novas que na realidade não são melhores do que o azeite, mas não são mesmo. O que é importante é que o azeite seja consumido da forma tradicional: preferentemente cru.

«A fritura do azeite não o decompõe. O azeite aguenta-se muitíssimo bem no aquecimento, ao contrário das gorduras de sementes, as chamadas gorduras insaturadas que se decompõem e dão lugar ao aparecimento de produtos tóxicos, de produtos que são irritantes para o tubo digestivo e inclusive que provocam, que despertam o aparecimento de câncros. Por isso nós dizemos que nunca se deve usar aquecidas — em frituras, em refogados, em assados no forno, a barrar peças que se vão grelhar — nunca usar óleos de sementes, óleos insaturados. Pelo contrário, o azeite é das gorduras comuns, aquela que melhor

se aguenta no aquecimento, e aquela, portanto, que é mais saudável.

Dr. Beja Santos — o azeite faz sempre bem?

Dr. Emilio Peres — Como todos os alimentos que têm de ser comidos em certas quantidades para fazerem bem. Mas o azeite, em pequenas quantidades, das colheres de sopa numa refeição, a temperar o prato, é uma gordura que fornece todos os tipos de ácidos gordos de que precisamos para uma saúde correcta.

## Para a crónica dos novos negreiros

Locutor — «Trezentos e vinte trabalhadores portugueses, que participaram na construção de aeroportos militares em Israel foram despedidos pela empresa americana que os contratara e já se encontram em Portugal. Desigualdade de salários, má alimentação, e inferiores condições de trabalho em relação aos trabalhadores americanos com

as mesmas funções, estão na base do conflito.»

Inácio Steinhardt (correspondente da RTP em Israel) —

«Um dirigente sindical com quem falámos ontem, responsável pelo sector dos trabalhadores estrangeiros, deu-nos parte da preocupação da União Sindical pelo facto de trabalhadores portugueses exercerem a sua actividade em Israel, ao abrigo de contratos pessoais, sem qualquer assistência ou protecção sindical, em dois aeroportos que estão a ser construídos pelos americanos ao abrigo das obrigações assumidas em Camp David.»

Trabalhador — «Vimos embora porque uns foram despedidos sem serem despedidos e outros porque não tinham condições de lá estar.

Repórter — Você considera que houve da parte da empresa contratadora não cumprimento do contrato?

Trabalhador — Exactamente. Eles não cumpriram o contrato em nada. O contrato só serve é para eles. Para nós, vamos mostrar o contrato — não serve! Isto não é contrato, isto é uma maneira de enganar o português. Basta dizer que assinámos o contrato um dia antes de embarcar. Ora a gente despede-se dos nossos empregos, falta um dia para embarcar, não temos emprego, não temos nada, ficamos entalados, assinamos.

«Nós não nos recusamos a trabalhar. Simplesmente, os operários todos reuniram-se que era para entrarmos em contacto com a Direcção. Eles não queriam. Só diziam: «Vão trabalhar que a gente depois...». Mas farto disso estávamos nós. Havia colegas nossos que eram despedidos sem saberem porquê. Chegavam ao quarto, tomavam banho, tinham um bilhete para irem ao escritório. Chegavam ao escritório, «o senhor está despedido». «Por nada.»

«Nós não vamos deixar»

«Fala-se muito em tirar as terras às UCPs para as dar a pe-

quenos agricultores. Isto é uma ilusão completa. Se o Governo

aponta para a entrada na CEE, a entrada para a CEE tem a exigência da destruição de 300 mil pequenas explorações camponesas, como é possível distribuir a terra pelos pequenos agricultores? O que o Governo pretende sim, é distribuir a terra pelos grandes agrários, mas, para arranjar uma maneira de mascarar a sua política, diz então que vai distribuir a terra pelos pequenos agricultores. Nada disso.

(...) Começo por dizer que o Governo mais reacção depois do 25 de Abril é o Governo Sá Carneiro/Freitas, do Amaral. Tem sido um Governo que tenta espancar brutalmente mulheres, homens e crianças para destruir a Reforma Agrária. Mas nós, trabalhadores, sabemos dar uma resposta certa, sabemos dar a resposta do aumento da produção, faremos grandes manifestações na rua, mantemo-nos firmes e fiéis até ao derrube deste Governo.

«Nós, trabalhadores, conseguimos com a Reforma Agrária, muitas coisas belas para o nosso povo: creches, cantinas, escolas, caminhos arranjados e muitas coisas mais. É isso que a reacção hoje não quer ver. A reacção quer destruir, mas nós não vamos deixar.»

(Camponeses da Reforma Agrária, no filme do PCP apresentando ontem, ao abrigo do direito ao tempo de Antena).

PALÁCIO FOZ  
RECTROSPECTIVA  
ALBERTO  
LATTUADA

às 16.15 e 21.15  
LE FARO DA PADRE/1974  
versão original, sem legendas  
não acons. men. 18 anos  
Iniciativa da Direcção-Geral  
da Acção Cultural em colaboração  
com o Instituto Italiano  
di Cultura in Portugal

FOTOCOPIAS  
DESDE \$40

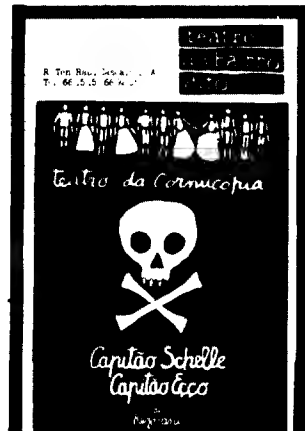
Encadernações,  
plastificações  
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A  
Telefone 535040

LUIS

Telefona. Volta. M.O.



Todos os dias às 21.30 h  
Dom. Só às 17.00 h  
2.ª feira descanso  
n/acons. men. 18 anos  
Subsidio de S.E.C.



ASSOCIAÇÃO  
DE AMIZADE  
PORTUGAL-CUBA

Sessão de Solidariedade  
com o povo cubano

Dia 27/5 às 21 horas  
TEATRO VASCO SANTANA

Com o Professor Orlando de Carvalho do Conselho  
Português da Paz e Cooperação.  
Alexandre Cabral — escritor.  
Vilaverde Cabral — jornalista.  
Que falarão sobre os últimos acontecimentos.  
Seguir-se-á a projecção de um filme sobre o XI  
Festival da Juventude.

A CIESA-NCK  
e a SEMANA  
DO INVESTIDOR

Por iniciativa da Secretaria de Estado do Planeamento, vai realizar-se de 29 a 31 do corrente, no Palácio da Bolsa, no Porto, a Semana do Investidor. O certame, em que participarão cerca de 800 investidores, contou, na sua planificação, decoração e montagem de serviços, com o contributo do Departamento de Feiras e Exposições da CIESA-NCK, cuja experiência em realizações tão importantes como a Portuguesa Offer e a MOCAP já deu provas válidas de grande capacidade de eficiência.

## GITUS

FERIADOS DE  
JUNHO NO  
ALGARVE

DE 7 A 10 DE JUNHO

- Alojamento em aldeamento turístico Pedras da Rainha
- Autopullman de G. Turismo
- 2 excursões locais Albufeira e V.R. St. António (Espanha em opção)

PREÇOS DESDE: 2 850\$000  
(inclui transporte, alojamento e excursões)

Inscrições limitadas

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Av. da Liberdade, 111 - 1.º andar - Lisboa  
Tel. 35 25 96 - 35 25 97



Hoje, directamente de Vilamoura através da RTP-1, serão transmitidos «Os Jogos sem Fronteiras»

## Hoje



- 18.00 Sumário
- 18.05 Histórias Contadas
- 18.25 Res-pública — hoje em foco: «Mondim de Basto»
- 19.00 País, País
- 19.20 Podium — «Klaus Dibiasi» — campeão italiano e olímpico de saltos para a água, é a figura em destaque nesta rubrica
- 20.00 «Jogos sem Fronteiras» — (C) — directamente de Vilamoura (Algarve) a transmissão da segunda jornada dos «Jogos sem Fronteiras», cujo tema é «O Sal do Algarve»
- 21.30 Telejornal — (C) — inclui a informação meteorológica
- 20.00 Direito de Antena na RTP — período a utilizar pelo Partido Social Democrata ao abrigo da Lei N.º 75/79 (Lei da Radiotelevisão)
- 22.15 Dancin' Days — (C) — apresentação do episódio n.º 159 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
- 22.55 1.ª Página — (C) — um programa da Direcção de Informação
- 23.45 24 Horas — (C)



- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Os Quatro Fantásticos — (C) — 4.º episódio
- 21.00 França, uma volta, muitos desvios — (C) — 6.º episódio
- 21.30 Informação/2 — (C)
- 22.00 Cine-Clube RTP-2 — (C) — Entrevista com o realizador francês François Truffaut, por António Pedro Vasconcelos e João Bernard da Costa

**GRUNDIG**  
qualidade em toda a linha!  
**DESTAQUES**

**RTP-1**  
Jogos sem Fronteiras (20.00)

**RTP-2**  
Entrevista com François Truffaut (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

## Amanhã



09.15: Ano Propedéutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: «O Rapaz e o Cão» — último episódio; 19.00: País, País; 19.15: Eurovisão — futebol, final da Taça dos Campeões Europeus; 21.30: Telejornal (C); 22.05: «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 160; 22.40: Vamos Jogar no Totobola; 22.50: Manta de Retalhos; 3.35: Benny Hill; 00.10: Fecho.



18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Jacques Brel; 21.00: Elkie Brooks; 21.30: Informação/2; 22.00: Quatro vezes Alemanha; 23.00: Fecho.

## atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA  
R. VITOR CORDON, 12 - Telef. 371254 - 360868  
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320826 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS  
SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS

NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

MEDALHA COMEMORATIVA DO  
CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA  
BOA VISTA



80 MM  
PEDIDOS AO  
CENTRO SOCIAL

MELEÇAS

# Em vésperas do Festival Musical de Dresden de 1980

Desde 1978 que se celebram anualmente em Dresden, na RDA, festivais internacionais de música, enriquecendo assim a tradição musical da cidade, tradição de 450 anos, e que se baseia principalmente nas actividades da ópera estatal, nas orquestras nacional e filarmónica e

no coro da igreja de Santa Cruz. No festival internacional de 1978 foi apresentada ópera de câmara e, em 1979, ópera de títeres e marionetas. Em 1980 estará em Dresden a arte coreográfica. E haverá um grande número de estrelas. Esta concepção ambiciosa dá

ao festival Musical de Dresden, segundo numerosos peritos do país e do estrangeiro, uma grande irradiação internacional. Uma das suas características também é a sua estreita relação com um público muito amplo, visto o Festival não ser organizado para uma elite. Os preços, que são razoáveis, permitem a todos os amantes de música assistir a um ou mais espectáculos. Graças aos esforços feitos pela RDA, no âmbito da política cultural, a população trabalhadora considera as artes como coisa sua, e dezenas de milhares de pessoas participam em coros e em orquestras de amadores. Os melhores de Dresden colaboram todos os anos nos festivais.

O facto de serem convidados para o festival de Dresden conhecidos artistas estrangeiros, confirmou a fama da cidade como centro musical de nível internacional. A participação de artistas de outros países é um exemplo da política cultural aberta ao mundo, que se pratica na RDA, e que é um contributo para o entendimento entre os povos através da arte.

O Festival deste ano decorre entre 24 de Maio e 8 de Junho e o seu «leitmotiv» temático é «Coreografia hoje — especificidade de géneros e riqueza de representação na dança cénica contemporânea». Esta temática é também abordada pelo simpósio científico internacional. «O significado da música de concerto do passado e do presente para a criação de novas coreografias». 21 ou 112 espectáculos do



«Contrastes de dança» foram apresentados pelo ballet da Ópera Nacional de Dresden no Festival de 1979, com obras de Purcell, Mozart, Prokofiev, Eisler e Dessau, entre outros

Festival serão dedicados ao ballet. Entre os convidados figuram o «Ballet de Camaguey» de Cuba; o conjunto «Kotosono Fujima», do Japão; o Ballet Clássico de Moscovo; o «Ballet espanhol Maria Rosa» de Madrid e o conjunto de ballet «Arabesque» da Bulgária. Estão ainda presentes a «Welsh National Opera Cardiff», da Grã-Bretanha; a orquestra de câmara «Fortunes Fire», também da Grã-Bretanha; o «Ensemble polyphonique» de

Praga; a orquestra Sinfónica de Praga, e os 12 violoncelistas da «Filarmónica de Berlim», de Berlim oeste.

Os concertos sinfónicos deste ano são principalmente dedicados aos competidores da Rússia antiga e da actual União Soviética. Também se comemoram os 120 anos do nascimento de Mahler e de Hugo Wolf.

(Panorama DDR)

## Portugueses na Suíça: mais um escândalo

### Rosária Simões deixou raízes?

O jornal helvético «L'Est Vaudois» denunciou antontem a existência de mais um «caso» de «escroquerie» entre emigrantes portugueses. Quer dizer: Rosária Simões, que para melhor se proteger não tinha pejo em lançar a filha para os braços de um funcionário da emigração suíça, tinha companheiro, cujo nome a polícia ainda não divulgou.

Garantia também empregos a compatriotas desse português que a polícia da vila de Aigle, no cantão do Vaud, prendeu. Tanto quanto se sabe, trata-se de um jovem, também trabalhador. Apesar de jovem, parece ser responsável por várias acoções.

De acordo com aquele jornal suíço, foram localizados cinco jovens emigrantes envolvidos neste processo, os quais teriam pago elevadas quantias por esses contratos. Em Aigle, a população, lamentando esta história com os trabalhadores portugueses, povo errante à procura de trabalho, pergunta: quantos terão sido ludibriados agora?



A Ópera Nacional de Dresden participou no Festival Música de 1979 com a ópera «Vincent», do compositor Rainer Kunad (RDA), encenada por Harry Kupfer

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**  
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE) |               |
|---------------------------------|---------------|
| E MOEDAS ESTRANGEIRAS           | COMPRA VENDA  |
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 46885 54885   |
| ALEMANHA FED. (marco)           | 27825 28835   |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 3875 3895     |
| BÉLGICA (franco)                | 18628 18728   |
| BRASIL (cruzeiro)               | 5703 5953     |
| CANADA (dólar — notas de 1 e 2) | 41515 43515   |
| (notas de 5 a 1000)             | 41565 43565   |
| DINAMARCA (coroa)               | 8570 9510     |
| ESPANHA (peseta)                | 8652 8752     |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2)    | 47885 49885   |
| (notas de 5 a 1000)             | 48335 50335   |
| FINLÂNDIA (marka)               | 13820 13980   |
| FRANÇA (franco)                 | 11865 12825   |
| HOLANDA (florim)                | 24570 25570   |
| INGLATERRA (libra)              | 114820 118820 |
| ITALIA (lira)                   | 8053 8063     |
| JAPÃO (iene)                    | 8230 8290     |
| NORUEGA (coroa)                 | 9885 10835    |
| SUECIA (coroa)                  | 11855 12815   |
| SUIÇA (franco)                  | 28830 30840   |
| VENEZUELA (bolivar)             | 9580 10580    |

**Observações:**  
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.  
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

**tempo**

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

**TEMPERATURAS DO AR**

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR             | BAIXA-MAR               |
|-----------------------|-------------------------|
| 1.29 3,6 m 7.07 1,2 m | 13.49 3,7 m 19.25 1,2 m |
| 2.08 3,7 m 7.42 1,1 m | 14.27 3,8 m 20.01 1,0 m |
| 2.46 3,7 m 8.16 1,0 m | 15.05 3,8 m 20.37 0,9 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Devido à greve da Função Pública não obtivemos a informação.

**ANAMANHA**

**NASCEM ÀS 6.16**

**OCASO ÀS 20.53**

DIA 29 DIA 30 DIA 31 DIA 1

**rádio**

**1.º Programa**

17.30: Sem margem; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Grandes orquestras; 21.00: Columbo; 21.15: Guitarras; 21.30: 2.º episódio do folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

**2.º Programa**

18.00: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 18.30: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; 19.30: O Conjunto Mozart de Viena; 19.45: Ópera em S. Carlos; 01.00: Fecho.

**Rádio Comercial (294m)**

17.03: Contacto; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

16.03: Rock em stock; 17.30: A história do rock inglês; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

**RÁDIO RENASCENÇA**

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: O encontro da grande música; 23.30: Dicionário de economia; 1223.55: Fecho.

**544545**

**centro S.O.S. voz amiga**

**Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.**

**palavras cruzadas**

**COM PROVÉRBO**

**PROBLEMA N.º 12644**

**HORIZONTAIS:**

- Artigo definido. Inércia. Tempo do verbo ser. Mulo.
- Monarca. Idem. Coragem.
- Doença que dificulta a respiração. Amofinara.
- Aparência.
- Sadío. Um cento.
- Pavor.
- Pequenos barcos de recreio. Aguço.
- Equipes. Desgraça.
- Tépidas. Colher com que se tira o azeite da talha.
- Tubo indígena brasileira. Afastais.
- O sono das crianças. Mover os remos.

**VERTICAIS:**

- Verbais. Mano.
- Perfumes. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Razo.
- Macaco. Folha.
- Cima. Meigos.
- As mesmas circunstâncias.
- Metal precioso de cor amarela. Tempo do verbo ser.
- Oferço. Estavas. Vê.
- Cinquenta e um em romano. Grande ribeira da Ásia Russa. Um cento.
- Aquí. Revestia de uma camada de crómio.
- Destruição. Atar.
- Larva das ferias dos animais. Alburnos.

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 8704**

**HORIZONTAIS:**

- Anual. Adicionar.
- Ente.
- Érilo (sq). Carro ligeiro de duas rodas usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e viveres. Miriara.
- Em Angola o mesmo que rebuçado. Amofinar.
- Brasa. Indignara.
- Preposição e artigo. Boro (sq). Cento e um em romano.
- Tenebrosa. Lavram.
- Segula. Brisa. Guarnição de asas.
- Suspiros. Assassinar.
- Espioharías.
- Charneca. Classe de tropa.

**VERTICAIS:**

- Fogaça. Opas.
- Ir. SABE. Elo.
- Le. To. Brita.
- Hama. Bruxa.
- Ora. Maomé.
- Gear. Ar.
- Pior. Ralado.
- Ar. Obélia.
- NADAR. Ria.
- Ad. Dada. Pás.
- Rã. Ase. Soca.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12643**

**HORIZONTAIS:**

- FILHO. Panar.
- Orear. Irada.
- Mago.
- Asta! Errada.
- Cão. Ma. Ras.
- Ab. Barro DE.
- Ebro. Abra.
- Rum. Lei.
- PEIXE. Alapo.
- Alta. Adi. AC.
- Soa. Croa. Sa.

**VERTICAIS:**

- Fogaça. Opas.
- Ir. SABE. Elo.
- Le. To. Brita.
- Hama. Bruxa.
- Ora. Maomé.
- Gear. Ar.
- Pior. Ralado.
- Ar. Obélia.
- NADAR. Ria.
- Ad. Dada. Pás.
- Rã. Ase. Soca.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8703**

**HORIZONTAIS:**

- Capas. Amara.
- Eras. Oral.
- Rosaria.
- Eramos.
- Amariam. Zás!
- Reno. Bala.
- Tal. Ga. Árias.
- Arcadas. Só.
- Nardo. At.
- Grua. Arre!
- Assola. Ia.

**VERTICAIS:**

- Cerra. Tanga.
- Aro. Arar.
- Passar. Crua.
- Asa. Regadas.
- Reinado.
- Pirao. Bo.
- Am. Br. Taã.
- Arrozais.
- Ra. Salão. Ri.
- Ali. Sãs. Deã.

## Cinemas

## Lisboa

## PERMANENTE

**PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **COSTA**, R. dos Lusitânicos, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **S. MARÇAL**, R. S. Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MODELAR**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LEITÃO**, R. Guilherme G. Fernandes, 62 (T. 910051); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

## REFORÇO

**ZILBER**, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILIZ**, E. de Benfília, 44-A (T. 762606); **BOA-HORA**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMONS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Vinário, 29-29-A (T. 548966); **TA-VARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2159939).

## Outra Banda

**ALMADA**: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2153555); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 218560); **MONTUJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOTA**: União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gamaleiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

## Linha de Cascais

**TIRES**: Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalhal, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bas-

tos. Até às 21 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OBRAS**: Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 21 horas; **AMO-REIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA**: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUS**: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE**: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038). Até às 24 horas; **MERCES**: Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

**MOSCAVIDE**: Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Allende, 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**  
**CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); **PADRAO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 21611); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935); **MOURO**, R. do Bonfim, 582-A-B.

## DE DIA E TODA A NOITE

**FIGUEIREDO, LD.**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225).

## Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)  
**VIEGAS & COELHO**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

## Cinemas e Teatros

## abCINE

803055

**Centro Comercial de Alvalade**  
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45  
**SALA A**  
**O HERÓI DO ANO 2000**  
Não acons. m. 13 anos  
**SALA B**  
Às 14.45, 19.00, 19.00, 21.30 e 23.45  
Não acons. men. 13 anos  
**YANKS**

## ALVALADE

897480

## Av. de Roma

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
Para todos  
**O AVOZINHO CONGELADO**  
c/ Louis de Funès

## APOLO

763319

## Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00  
Não acons. men. 18 anos  
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em  
**APOCALYPSE NOW**  
Um filme de Francis Ford Coppola  
Agora na espantosa multidimensão de  
«Dolby Stereo» 27.ª semana

## AVIS

547163

**Av. Duque d'Ávila, 45**  
Às 15.30, 18.30, 21.30 int. m. 13 anos  
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros, apenas a morte!  
**CAÇADORES DE DIAMANTES**  
c/ Hayley Mills e David McCallum  
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

## BERNA

776098

## Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 - P/todos  
Jerry Lewis é  
**JERRY**  
**PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO**  
Um filme de Norman Taurog / Technicolor

## CALEIDOSCÓPIO

795093

**Campo Grande**  
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.00  
Não acons. men. 18 anos  
Diane Keaton, Tuesday Weld, William Atherton  
**A PROCURA DUM HOMEM**  
Um filme de Richard Brooks

## CASTIL

530194

**Rua Castilho**  
Às 15.30, 18.45, e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**O COMBOIO DO MEDO**  
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer  
Um filme de William Friedkin  
2.ª Semana

Transportado pelos  
**Caminhos de Ferro Portugueses**

## CINE 222

579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)**  
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**KRAMER CONTRA KRAMER**  
5 óscares da Academia  
Às 23.45  
Não acons. m. 18 anos  
**O COWBOY DA MEIA-NOITE**  
Hoffman e Jon Voight

## CINEBOLSO

573407

## Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
Uma obra-prima em erotismo  
**OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q**  
pornográfico Hard Core  
Às 24 horas, não acons. men. 18 anos  
**EMISSÁRIO DO DIABO**

## CINE BLOCO

556824

## Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00  
Não acons. men. 18 anos  
**AMERICAN GRAFFITI**  
(Nova Geração)  
Um dos 10 melhores filmes do ano  
2.ª Semana

## CINE CAMÕES

324194

## Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30  
para todos  
**HÉRCULES**  
(Filme indiano) - Priyatama  
Um filme de Pisto Francisci  
C/Steve Reeves e Silva Koscina

## CITY CINE

579460

## Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 N. ac. m. 13 anos  
Grande festival dos Beatles  
**SOCORRO (Help)**  
C/Beatles  
Às 23.45  
**PLACIDO**  
de Luis Berlanga

## CONDES

322523

## Av. de Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**O GRANDE GOLPE**  
c/ Robert Redford  
2.ª Semana

## DOIS MIL

2100055

## Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.00 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**O PROFISSIONAL**  
C/Ryan O'Neil

## D. JOÃO V

971794

## Pr. Centro Comercial - Damais

Às 21.30  
**OS BONS E OS MAUS**  
Um filme de Hall Needham  
com Burt Reynolds e Sally Field  
não acons. men. 13 anos

## EDEN

320768

## P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
Int. men. 18 anos  
Jim Kelly e Chen Sing em  
**O LUTADOR TATUADO**  
Um filme de Lee Tsonam / Colorido

## ESTÚDIO

555134

## Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
Int. men. 13 anos  
Prémio Especial Júri Festival Cannes  
**CRIA CORV'S**  
c/ Geraldine Chaplin  
Um filme de Carlos Saura  
9.ª semana

## ESTÚDIO 444

779095

## Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
**O PROFISSIONAL**  
Com Ryan O'Neil e Isabelle Adjani  
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar  
4.ª semana

## EUROPA

661016

**R. Almeida e Sousa, 35**  
2 sessões, 15.15, e 21.30  
int. men. 13 anos  
proibido em Portugal após poucos dias de exibição, ficou sendo o padrão inesquecível de uma cinematografia!  
**ARROZ AMARGO**  
Vittorio Gassman Silvana Mangano Raf Vallone

## IMPÉRIO

555134/5

## Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
O fascínio. O tesouro. E a ameaça de  
**O ABISMO**  
c/Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte  
Realização: Peter Yates

## LONDRES

801313

## Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 18 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
A história imortal!  
**DON GIOVANNI**  
Mozart-Losey  
Filme de qualidade  
Dolby Stereo

## MONUMENTAL

555131

## P. Duque de Saldanha

Atenção ao horário especial  
estrela às 21.00  
não acons. men. 13 anos  
**OS DEZ MANDAMENTOS**  
70 mn  
c/ Charlton Heston  
às 15.15 e 18.15 últimas  
**O GRANDE GOLPE DO OURO**  
13 anos

## MONTECARLO

685131

## Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**UM CORPO MORTO NA PRAIA**  
Um filme de: James Goldstone  
c/ James Gardner e Katharine Ross

## MUNDIAL

538743

## R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
Int. men. 13 anos  
**O CAMPEÃO**  
c/ John Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder  
Um filme de Franco Zeffirelli  
16.ª semana

## NIMAS

574362

## Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**AMOR EM FUGA**  
c/ Jean-Pierre L  aud, Marie-France Pirier e Cl  ude J  ade Dani  
Um filme de François Truffaut

## NOVOCINE

840678

## Av. General R  odas, 7

um marido duplamente enganado  
**UM MARIDO CEMENTO**  
com, Claude Berry e Juliet Berco  
não acons. men. 13 anos

## ODEON

328283/4

## R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
Não acons. men. 18 anos  
Um história picante e desconcertante  
**O NEGÓCIO METE SAIAS**  
Colorido  
2.ª semana

## PATH  

821933

## R. Francisco Metrass, 122

  s 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**O SUPER ESPÇO**  
c/ Dale Robinette, Ralph Bellamy, e Keenan Wynn  
2.ª Semana

## POLITEAMA

326305

## R. Portas de St. Antão

  s 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
Ainda mais t  rrifico  
que «O Mundo Canibal»  
**NAS GARRAS DOS CANIBAIS**

## QUARTETO

77137

## R. Flores do Lima, 16

**SALA 1**   s 15, 17, 19, 21.30, 23.30  
Não acons. men. 18 anos  
**A MALDI  O DE CATHY**

**SALA 2**   s 15, 17, 19, 21.30, 23.30  
Não acons. men. 13 anos  
**A ÚLTIMA INVESTIGA  O**

**SALA 3**   s 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
Não acons. men. 18 anos  
**O AMIGO AMERICANO**

**SALA 4**   s 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
Não acons. men. 18 anos  
**MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER**

## RESTELO

6103:

## Av. Torre de Belém

  s 15.30 e 21.30  
inter. men. 13 anos  
em 4.ª semana  
**GAROTA PARA TODO O SERVIÇO**  
com Glória Guida

## ROMA

88777:

## Av. de Roma, Lte JRB

  s 15.30, 18.30 e 21.30 - I m. 18  
A violência dos nossos dias em que a Polícia  
acusar e a Lei absolver  
**CRIME DE ALTO NIVEL**  
c/ Franco Nero e Della Boccardo  
2.ª Semana  
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAY  
a CORES no nosso aparelho instalado  
junto ao Bar

## ROXY

54856K

## Av. Almirante Reis, 20

  s 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
**CLAYTON O CAVALHEIRO DA NOITE**  
2.ª Semana

## SÃO JORGE

579144-579344

## Av. da Liberdade, 175

  s 15.15, 18.15 e 21.30  
Não acons. men. 13 anos  
Na inaugura  o do ciclo  
«Festival de   xitos»  
**A PANTERA COR-DE-ROSA**  
2.ª Semana

## SATÉLITE

562632

## Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Aten  o ao hor. especial para este programa:  
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45  
inter. men. 18 anos  
**A PROCURA DE UM HOMEM**  
Diane Keaton  
projec  o do filme 5 minutos após  
o início das sessões

## STAR

804210

## Av. Guerra Junqueiro, 14-C

  s 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
O novo   xito musical de Michael Lang  
**SOMOS TODOS VEDETTAS**  
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi  
e Robert Webber  
4.ª semana

## TERMINAL

371573:

## Estac  o do Ross  o

  s 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.  
Não acons. men. 13 anos  
**KRAMER CONTRA KRAMER**  
Dustin Hoffman, Mery Streep  
e Justin Henry  
10.ª semana de êxito

**PORTE PAGO**

**DL**

**PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**  
**1200 LISBOA**

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:  
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA  
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro - 321154  
Redacção 320271/2/3  
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA:  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º  
Telefones 20954/5 4000 PORTO

## Chamam-lhe "O Senhor de Valpaços" Sobrinho de Morais mais isolado

PORTO, 27 - Apesar de continuar a passear-se como "O Senhor Valpaços", o presidente da Câmara daquele concelho transmontano, dr. Sobrinho Morais, vai ficando cada vez mais isolado. É pelo menos o que se pode depreender da sessão da Assembleia Municipal de sábado durante a qual o líder local do CDS, o advogado António Manuel Tete Pereira, acabou por pedir a demissão do cargo de deputado municipal.

Discutia-se o plano orçamental para 1980 (atrasado porque já passou por muitos arranjos e adaptações) e Tete Pereira não quis ser co-responsável do plano que acabou por ser aprovado pela maioria de apaniguados de Sobrinho Morais. Frise-se que este advogado foi um dos principais apoiantes do presidente da Câmara. Recorde-se que também há algumas semanas, o secretário da AM, António Fernando Fraga, igualmente do CDS havia pedido a demissão daquele cargo.

Segundo sabemos o plano contém verbas, não discriminadas no valor de dezenas de milhares de contos. Para que são? - É a pergunta que corre em Valpaços.

## 85 países em Moscovo

Um total de 85 países inscreveram-se para os Jogos Olímpicos de Verão de 1980, em Moscovo, anunciou, hoje, o Comité Olímpico Internacional.

Trinta e seis recusaram os convites e 20 não responderam.

## Pela demissão do Governo AD

# CGTP-IN propõe manifestações em todo o País no dia 21 de Junho

Os trabalhadores portugueses vão promover no próximo dia 21 de Junho concentrações e manifestações por todo o País para exigir a demissão do Governo AD.

A decisão caberá aos trabalhadores que a partir de agora e até àquela data, vão discutir a nível nacional a medida preconizada pela CGTP-IN.

Como afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, Armando Teixeira da Silva, membro do secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, a medida corresponde ao resultado da análise da actual situação política, pelo secretariado nacional da CGTP, em reunião extraordinária e depois aprovada pelo Conselho Geral da central sindical.

O documento elaborado nessa sessão extraordinária, foi lido esta manhã, por aquele elemento da CGTP-IN, que se encontrava acompanhado por outros dois elementos do secretariado, L.M. Judas e José Ernesto Cartaxo.

«A CGTP-IN aprovou no seu III Congresso em Março passado, o Caderno Reivindicativo. Este contém as principais e imediatas reivindicações dos trabalhadores e visa promover o desenvolvimento económico nacional e a melhoria do nível de vida dos portugueses», afirma o secretariado da CGTP-IN no documento.

«O Governo não se dignou sequer discutir estas justas aspirações com o Movimento Sindical. Preferiu desenvolver uma política de atraso e dependência económica, no sentido contrário aos nossos legítimos direitos e anseios, agravando constantemente as condições de vida dos trabalhadores, atacando as liberdades e direitos fundamentais dos cidadãos, pondo em causa as conquistas de Abril e o regime democrático».

Entre as medidas com que o Governo vem pondo em causa a democracia, a central sindical aponta: a tentativa de congelamento de 40 contratos de trabalho já aprovados; a promessa não cumprida de actualização dos salários mínimos; o aumento geral dos preços; revogação das leis do Serviço Nacional de Saúde; a não actualização das pensões de 75 por cento dos reformados; a tentativa de destruição das nacionalizações.

Aponta também o documento da CGTP-IN os ataques do Governo ao Presidente da República, a actuação do presidente da República interino e a política externa de seguidismo ao imperialismo.

Pela falta de confiança dos trabalhadores no Governo e a fim de serem criadas condições para uma alternativa democrática ao actual Governo, o secretariado da CGTP-IN exorta os trabalhadores de todo o País a manifestarem-se no próximo dia 21 de Junho.

## Pai pede libertação das filhas detidas em Luanda

Viriato Simões, ex-residente em Angola, veio ontem ao «DL» falar-nos da situação das suas duas filhas, Maria José e Maria Margarida, detidas em Luanda, desde Dezembro de 1977 acusadas de ligações à OCA, e que entraram há cerca de dez dias em greve da fome «por não ter sido considerado o recurso que apresentaram e em que solicitavam a libertação, já concedida a algumas dezenas de outros reclusos «com maiores ou idênticas responsabilidades».

Manifestando compreensão pelas circunstâncias que rodearam a detenção das suas filhas, Viriato Simões, sublinhou-nos que «a vida político-social em Luanda, nos conturbados anos após o 25 de Abril, não foi propícia a uma sólida formação política dos jovens».

Recorda que, tal como ocorreu com muitos outros jovens estudantes portugueses, Maria José e Maria Margarida abandonaram os cursos universitários que frequentavam em Luanda, para apoiarem o MPLA, e que a

sua prisão ocorre «na desorientação que então imperava na Universidade e no território, por afastamento da linha política dominante».

Segundo nos refere, as duas jovens apenas em Fevereiro de 1980 terão sido ouvidas pela Comissão de Revisão de Processos do Tribunal Popular Revolucionário e condenadas administrativamente, em mais um e dois anos de prisão, respectivamente, sob processo organizado pela Ex-DISA.

Receoso das condições de reclusão das filhas, «vigiladas - diz - por pessoal não-qualificado e do sexo oposto», Viriato Simões considera ilegal a detenção crítica - «alheamento» do Governo Português e manifesta-nos o seu desespero, e de sua mulher «cansados de sofrimento, de graves abalos psíquicos em toda a família», para solicitar «a libertação de seus filhos e a expulsão para Portugal, onde têm os seus lares e nacionalidade».

## Abonos de família e outros subsídios

### Aumentos entram em vigor no domingo

O «Diário da República» de hoje insere o Decreto Regulamentador dos novos montantes dos abonos de família, que entram em vigor em 1 de Junho. De acordo com o decreto hoje publicado na folha oficial o Governo optou por um esquema de escalões em função do número de filhos, estatizando a partir do quarto.

Os abonos são de 300\$00 para um filho, 600 para dois, 950 para três e 400\$00 para cada descendente a mais. Isto é: 1600\$00 por quatro filhos, dois contos por cinco filhos e assim progressivamente. Caso o agregado familiar tenha um rendimento ou rendimentos inferiores a uma vez e meia a remuneração mínima geral garantida aos trabalhadores por conta de outrem (assim: 7500\$00 mais 3750\$00), isto é, 11250\$00, o montante mensal do abono de família relativamente ao quarto descendente e seguintes será, porém, de 600 escudos. São cada vez menos os casais com mais de seis filhos e apenas mil e tal tem mais que onze.

O decreto fixa também valores para o abono complementar a crianças e jovens deficientes. Neste caso, é de 400 escudos por mês até aos 14 anos, 800 escudos até aos 18 anos e 1200 até aos 24 anos. O abono com-

plementar a crianças e jovens deficientes não é acumulável com a pensão social. O subsídio vitalício (prestação de transição para deficientes maiores de 24 anos que não tenham direito à pensão social) é concedido no montante de 1500\$00 mensais. Só em condições familiares muito particulares é que é concedido.

O esquema de subsídios do decreto regulamentador hoje publicado na folha oficial fixa 3500 escudos para o nascimento, o mesmo montante para o casamento, quatro contos para o funeral (salvo em casos que a lei contempla para agregados familiares sem posses) e 7500 escudos mensais para aleitação.

Ainda o subsídio mensal vitalício, no montante de 1500 escudos: é atribuído aos deficientes quando, na falta de agregado familiar, tenham rendimentos ilíquidos mensais inferiores a 40% da remuneração mínima garantida à generalidade dos trabalhadores (três contos), ou quando o agregado familiar tenha rendimentos mensais inferiores a uma vez e meia aquele rendimento (11250 escudos).

Todos estes pequenos aumentos estão bastante aquém do nível do agravamento do custo de vida dos últimos cinco meses.

## Durante 48 horas, em todo o País

# Máquina administrativa parada pela greve da Função Pública

Os trabalhadores da Função Pública iniciaram hoje uma greve de 48 horas com adesões que ainda eram desconhecidas ao fim da manhã. Contudo, no que respeita a alguns horários nocturnos, o sindicato já possuía elementos: 80 por cento na recolha de lixo em Lisboa e 100 por cento no Instituto de Meteorologia e Geofísica e na Ponte 25 de Abril.

Estão envolvidos neste processo de luta, por aumentos salariais com efeitos a partir de 1 de Janeiro, recusados até agora pelo Governo, cerca de 380 mil trabalhadores, incluindo os da administração central, regional e local, da Previdência, das Casas do Povo e das instituições de Obras Sociais.

A possibilidade de desbloqueamento do conflito foi afastada quando o secretário de Estado da Reforma Administrativa adiou uma entrevista com os representantes sindicais, marcada para o passado fim-de-semana. Essa entrevista viria a ser marcada para hoje, às 15 e 30, não havendo pois possibilidade de influenciar o curso da greve.

No entanto, as previsões para a negociação desta tarde não são as melhores e a luta poderá vir a radicalizar-se. O Governo, depois de ter condicionado a re-

visão salarial à aprovação do OGE, pretendeu fazer aumentos de 19 por cento referidos a 1 de Junho. A proposta inicial dos representantes dos trabalhadores era de 21 por cento relativa a 1 de Janeiro. Actualmente, a proposta sindical é de 11 por cento nos primeiros cinco meses do ano corrente e 21 por cento nos restantes.

Com a greve de 48 horas, são seriamente perturbados os serviços centrais dos ministérios, as câmaras municipais, as juntas de freguesia e órgãos do poder regional e local (serviços municipalizados, por exemplo e com excepção daqueles que se revestem de carácter urgente).

Além disso, a greve atinge os hospitais excepto os tratamentos e urgências; escolas, liceus e universidades; repartições de finanças, alfândegas, portos e aeroportos, Instituto de Meteorologia e Geofísica; e Caixas de Previdência, Casas do Povo e

instituições de obras sociais.

Entretanto, os trabalhadores das administrações e juntas portuárias prosseguem hoje a greve de horas extraordinárias, o que paralisa o movimento dos portos em cerca de 50 por cento. Também neste caso o Governo se recusa ao diálogo, não dando aos representantes dos trabalhadores quaisquer garantias de publicação do «jus laboral» como é sua pretensão.

A terminar, a desconvoação de uma greve de 24 horas no sector têxtil e que também devia ter início hoje. O patronato aceitou recomençar hoje negociações com vista à revisão das tabelas salariais, como era pretensão dos trabalhadores.

(Hoje 28 páginas)

## Dois mil contos de jóias mudaram de mão

Jóias no valor de dois mil contos foram ontem furtadas numa residência de Cascais em circunstâncias que apontam para pessoa com conhecimento perfeito do local.

A residência situa-se na Avenida do Brasil, 14 e a entrada foi efectuada usando chave falsa e também falsa seria a chave que abriu o cofre onde se guardavam as jóias mas, embora falsas seriam tão perfeitas que não deixaram vestígios de violência nas fechaduras. A Polícia procura a mão que usou as chaves.

**A EUROPEIA Agência Turística Lda,**  
informa os seus estimados clientes, colaboradores e amigos, que abriu mais uma Agência ao seu serviço, na Av. de Roma, 35-A 1700 Lisboa Tel. 778062

**EUROPEIA**

AGÊNCIA TURÍSTICA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

## CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

A História Antiga ao seu alcance!

### grécia

3 extraordinárias viagens  
UMA SEMANA EM ATENAS  
ATENAS E O CIRCUITO DO PELOPONESO  
ATENAS E A ILHA DE MYKONOS

### egipto

2 fascinantes itinerários  
CIRCUITO -NA SENDA DOS FARAÓS-  
FANTÁSTICO CRUZEIRO NO NILO

### turquia

1 aliciente programa  
UMA SEMANA EM ISTAMBUL

Partidas nos feriados de Junho e semana de Julho e Setembro  
Excursões, visitas e refeições incluídas  
Delegado português permanente  
Seguro de viagem

Peça-nos brochura especial ilustrada:

**EUROPEIA**

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 222. Tel. 326121  
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778062  
PORTIMÃO - Av. Tomas Coimbra - Vir. Santa Ana  
Praça do Rêgo. Tel. 22377

membro WATA em Portugal

**EXTREMO ORIENTE**

**3 EXCURSÕES DE ÉXITO CRESCENTE**

**SONHO DO JAPÃO - 17 DIAS**

"MILÉNIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO"

Visitando: TÓQUIO - KAMAKURA  
HAKONE - OSAKA - KYOTO - NARA  
HONG KONG - MACAU - BANGKOK  
Partidas: 2/6 / 4/8 / 8/9 e 27/10

**ÍNDIA E NEPAL - 19 Dias**  
Visitando: KATMANDU - PATAN - DELHI  
JAIPUR - AGRA - KHAJURAH  
VARANASI - CALCUTA - BHUBANESWAR  
PURI e KONARAK  
Partidas: 31/5, 9/8, e 13/9

**TAILÂNDIA - 10 Dias**  
Visitando: BANGKOK - CHIANG MAI  
DOI SUTHEP - PATTAYA - ILHA DOS  
CORAIS  
Partidas: 18/7, 8 e 22/8, 5 e 12/9

**ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA**

**abreu**  
fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21  
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41  
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 11/2  
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6  
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telef. 310 77/8

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO

LISBOA—QUINTA-FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1930

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS  
Administrador e editor:  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 17, 2.º)  
Telefone: 1470 G.  
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANSO**  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
**ALVARO DE ANDRADE**

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA  
Redacção, composição e impressão  
**RUA LUZ SORIANO, 48**  
TELEFONES (Directão: 2. 136.  
Redacção: 2. 229)  
Endereço telegrafico: DIBOA

## A QUESTÃO DA PESCA

# O ministro da marinha AFIRMA AO Diário de Lisboa

### que não ha disposição alguma que proíba os nossos cercos de entrarem a barra do Guadiana

Um telegrama publicado hoje pelo nosso colega o *Securo* e dirigido pelo presidente da Associação Industrial de Vila Real de Santo Antonio ao sr. ministro da Marinha, veio alamar a opinião publica acerca das consequências do incidente ocorrido, ha dias, na barra do Guadiana, entre a canhoneira espanhola *Vasco Nunes* e alguns galeões de pesca portugueses.

Regressados de Huelva, onde foram submetidos a julgamento, os patrões dos cercos «Miguelito» e «Germano IV», declararam que tinham sido intimados, sob pena de aprisionamento, a não tornarem a passar a barra do Guadiana, a leste da linha compreendida entre o Castelo de Flores e a ponte de Santo Antonio, ou seja a unica parte navegavel da barra do Guadiana.

Em que peregrinas disposições de direito internacional ou em que tratados se baseiam as autoridades espanholas para fazer uma intimação dessa natureza aos pescadores portugueses?

Vejamos o que o sr. ministro da Marinha teve hoje a amabilidade de comunicar a um redactor do *Diário de Lisboa* e que resume, claramente a situação.

O comandante Pereira da Silva, que foi procurado esta manhã no seu gabinete por diversos representantes da imprensa, que pretendiam colher informações sobre o caso, ainda não tinha coligido a essa hora os elementos que mais tarde forneceu ao *Diário de Lisboa* e que, pelo adiantado da hora e pela importancia do assunto, damos em 2.ª edição.

### O incidente

O relatório enviado ao ministerio da Marinha pelo comandante da canhoneira *Ibo* descreve, pormenorizadamente, as circunstâncias em que se deu o incidente da foz do Guadiana.

Afirma o comandante da *Ibo*, que no dia 31 de Julho, pelas 4 h. e 45 m. da manhã, aquella canhoneira encontrou os cercos portugueses «Miguelito» e «Germano IV» fazendo preparativos de pesca nas alturas de Tavira, em aguas jurisdiccionais portuguesas. Vendo que o *Germano IV* se aproximava do «épgo» de uma armação de atum, ordenou-lhe o comandante que se afastasse, no que foi prontamente obedecido. Verificou pouco depois que aqueles cercos, juntamente com outros — «Patria», «Balsense», «Alcatraz» e «Três Irmãos» — se preparavam para calar as redes ao sul daquela armação. Dirigiu-se então a canhoneira para a boia do quadro da armação, onde amarrara as 5 e 30 e onde se conservou enquanto durou a faina da pesca, que, como está dito, se executou toda em aguas portuguesas.

As 8 e 30, começaram seguindo rumo leste alguns galeões, sendo o ultimo a suspender o «Balsense», que o fez poucos minutos antes das 10. A essa hora, começando a canhoneira a navegar para leste, ouviu-se a bordo o estampido dum tiro, seguido de outro, no momento em que o navio estava sensivelmente ao sul da Conceição e a cerca de 3 milhas de terra.

Ouviu-se então a bordo o apito seguido dum galeão que vinha de leste para oeste, navegando na direcção da canhoneira, com a qual chegou á fala pelas

10 e 30. Era o «Alcatraz», cujo patrão informou que tinha sido alvejado com três tiros de bala pela canhoneira espanhola «Vasco Nunes», que se encontrava junto das boias de entrada do Guadiana.

A posição do «Alcatraz» era marcada ao sul da meia distancia entre Cabeço e Monte Gordo, em nove braças de fundo, ou seja a cerca de uma milha da costa portuguesa. Ao ver a perseguição de que estava sendo vitima, aquele cerco mudou de rumo, içando a bandeira a meia adriça — para evitar ser hostilizado pela fiscalização espanhola.

As 10 e 40, a «Ibo» chegava á fala com o cerco «Patria», que também fugiu de entrar a barra do Guadiana para não correr a mesma sorte dos galeões «Miguelito» e «Germano IV», que tinham sido já aprisionados e que disse o avisaram, apitando repetidas vezes.

Pouco depois, a canhoneira seguiu a vante, a demandar a barra do Guadiana, comboiando os cercos «Alcatraz», «Patria» e «Balsense» — á vista da canhoneira espanhola, que navegava com rumo sueste, levando aprisionados os dois galeões portugueses.

### O julgamento

Conduzidos a Huelva, foram os pescadores portugueses submetidos a julgamento e condenados, segundo informações particulares, a pagar 1:500 pesetas de multa e 7 pesetas por cada um dos tiros de peça que a canhoneira «Vasco Nunes» disparou contra o «Alcatraz».

Acresce a circunstancia de as autoridades espanholas terem intimado os nossos pescadores a não transporem a barra do Guadiana, sob pena de aprisionamento.

Esta informação não foi ainda confirmada oficialmente, mas ha todo o direito de supor que corresponde á verdade.

### As razões que nos assistem

A cerca da gravidade desta arbitrariedade intimação e das razões que nos assistem á face do direito internacional, colhem os seguintes elementos:

— Pelos telegramas recebidos, deduz-se que a fiscalização espanhola pretende impedir que os barcos portugueses passem para leste do enfiamento do Castelo das Flores pela ponte de Santo Antonio, ou seja — *tout court* — fechar a barra do Guadiana aos pescadores portugueses.

«Este procedimento, diz o sr. ministro da Marinha, é arbitrario e ilegítimo, pelas seguintes razões:

a) — O artigo 1.º do tratado de commercio com a Espanha, de 27 de março

de 1893, determina que a policia costeira e da pesca de ambos os países, fique sujeita ás disposições contidas no regulamento que forma o sponso n.º 6, anexo a esse tratado. Ora o artigo 27.º diz que tanto o tratado como os apensos estarão em vigor até ser denunciado o tratado.

b) — Em 1913, o governo espanhol denunciou o tratado; logo, ficaram sem efeito, tanto o tratado como os seus apensos, restando unicamente em vigor as disposições gerais de direito internacional, que regulam o uso de barras e rios limitrofes, e as disposições constantes dos outros tratados e convenções em vigor entre Portugal e a Espanha. Todas elas garantem o condomínio da barra e do rio Guadiana, acerca do qual não ha, nem pode haver, nenhuma disposição em contrario.

Pela denuncia do tratado a que nos referimos, caducou também o criterio de limite leste das aguas jurisdiccionais portuguesas, para efeitos de pesca e de policia costeira, baseado no enfiamento do Castelo de Ayamonte pela Ponta de Santo Antonio.

c) — Mas admitindo mesmo que tal disposição referente ao limite leste das nossas aguas jurisdiccionais no Algarve estivesse ainda em vigor, bastaria o facto de esse limite impedir a navegação portuguesa a entrada ou a saída na barra do Guadiana, para se não poder admitir de maneira nenhuma, conforme esclarece a nota reversal de 27 de setembro de 1893, que diz o seguinte:

«Concorda o governo de S. M. com o de Sua Magestade Catolica em que a linha de demarcação poderá alterar-se por mutuo acôrdo dos dois governos, sempre que a mobilidade dos canais da barra o reclame, a fim de que ambos os países tenham aguas proprias para navegar.

a) — Confirmando esta doutrina, a acta de Ayamonte de 1907, tornada instrumento definitivo pelas notas reversais de 5 de junho de 1907, diz o seguinte:

«Conclue-se que tendo de existir, forçosamente, em qualquer epoca, seja qual for o nivel das aguas do mar e do rio um canal principal mantido pela acção combinada e constante do mar e da corrente fluvial, pelo referido canal será, necessariamente e preferentemente, de fazer-se a navegação de ambos os países.

Mais claro é que isto só a agua corrente. Ora a convenção de Ayamonte está em vigor. Daí esta não faz mais, do que consignar os principios de direito internacional que regem este assunto e que, de maneira nenhuma, podem permitir que as autoridades espanholas fo-

chem a barra do Guadiana aos pescadores portugueses.

Mas ha mais: além dos argumentos que já se invocaram e que não podem ser rebatidos pelas autoridades espanholas, existem ainda diversos actos do governo espanhol que confirmam, insofismavelmente, o ponto de vista português.

O arquivo do Ministerio da Marinha é o testemunho mais eloquente que pôde ser invocado em defesa dos principios que o governo português manterá a todo o transe, para salvaguardar os interesses da industria nacional e a propria soberania da Nação.

### As providencias

Logo que teve conhecimento do incidente ocorrido na foz do Guadiana e nas suas proximidades, o Ministerio da Marinha ordenou que uma canhoneira estacionasse proximo da barra daquele rio, com ordem de proteger os cercos portugueses e protestar contra o aprisionamento ilegítimo de que fossem vitimas por parte da fiscalização espanhola.

O comandante dessa canhoneira tem instruções, que estão sendo cumpridas, para assegurar a entrada da barra aos cercos portugueses que se acolham á sua protecção.

Além disso, o sr. ministro da Marinha oficiou ao seu colega dos Estrangeiros, narrando-lhe os factos, comunicando-lhe as providencias que haviam sido tomadas e solicitando a sua intervenção no sentido de reclamar, diplomaticamente, junto do governo espanhol, contra a arbitrariedade cometida pela canhoneira «Vasco Nunes».

Ora estas providencias foram tomadas no mesmo dia em que o ministerio da Marinha teve conhecimento do incidente e não podiam ter sido tomadas previamente, porque ninguém adivinhava o que se ia passar.

A prova de que a fiscalização não era descurada por parte da marinha portuguesa, está no facto de a canhoneira *Ibo* se encontrar proximo do local onde se deu o incidente, tendo intervenido imediatamente para proteger os cercos portugueses que se acolheram á sua guarda.

E só á vista daquele barco de guerra, a canhoneira espanhola desistiu da perseguição que vinha exercendo contra o «Alcatraz» e os outros galeões portugueses.

### Um plano maquiavellico?

O dr. Carlos Fuzeta por-se á disposição do sr. ministro da Marinha, para provar que existe um «complot» organizado pelos armadores espanhóis e que tem em vista fazer pressão sobre o governo português para ser assinado o convenio da pesca entre os dois países.

O comandante Pereira da Silva respondeu já, em telegrama, ao dr. Carlos Fuzeta, dizendo que o governo agradecerá todos os elementos que quizesse ter a amabilidade de lhe prestar sobre o assunto.

A acção do ministro é elogiada pela Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio, que lhe telegrafou nesse sentido, pedindo-lhe que continue a defender os interesses portugueses como o tem feito até hoje.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

UM JULGAMENTO

# O processo referente á falsificação dos bilhetes do Tesouro

O julgamento dos implicados no caso da falsificação dos bilhetes do Tesouro, promete eternizar-se.

Às 13 horas é reaberta a audiência, vendo-se os logares todos ocupados.

Em seguida, o oficial de diligências procede à chamada das testemunhas.

O sr. dr. Sena Sarmiento declara que vai interromper a audiência, mas antes disso pede um minuto de atenção à imprensa.

E diz:

—Quero reafirmar aos representantes da imprensa aqui presentes e ao relato feito sobre estas audiências, nos jornais, o direito de crítica é absolutamente livre e nada tenho que ver com isso. Pego apenas a máxima atenção dos jornalistas para os seus relatos. Um jornal disse que eu tinha vindo para aqui ontem às 12 horas, aguardando a chegada dos advogados e do delegado. Ora, o motivo porque eu vim para aqui a essa hora foi por consideração para com os jornalistas, visto que tive de lhes ceder a minha secretária para eles poderem tomar as suas notas, e eu fiquei assim impossibilitado de trabalhar no meu gabinete.

«Declaro, sob minha honra, não ser verdade, como diz um jornal, ter havido qualquer ruído da parte do público quando depois uma testemunha. Nem eu mesmo o permitiria. No dia em que eu não tiver força para e impôr, vou-me embora. Mas o certo é, que até esta data nunca foi preciso requisitar mais força que a habitual, e muitas vezes quando as audiências terminam tarde chego a mandar os soldados embora. Por isso, volto a pedir à imprensa a maior atenção para o que se passar neste julgamento. Como estou aqui a trabalhar desde às 11 horas, vou almoçar e interrompo a audiência por meia hora».

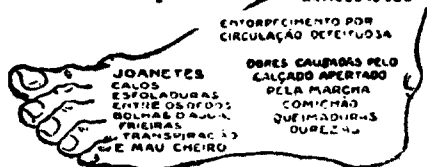
Às 14.30, começa o interrogatório das testemunhas de defesa.

O sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, testemunha do réu Rodrigues Cohen, declara que teve relações de amizade com o acusado durante os seus tempos de estudante. Depois, cada um foi para seu lado, ignorando, portanto, se ele se portou bem ou mal.

Antonio de Oliveira Belo disse que o réu Macieira Amado nunca pretendeu colocar no Consórcio Bancário de Espanha quaisquer bilhetes do Tesouro.

## Saes "DERMOXA,"

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

À venda em todas as farmácias e drogarias.  
Depositor: **MARIO BRANDÃO, Ltd.**  
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA  
N. B.—Exijam os credores Saes "Dermoxa" e requeiram as imitações que não têm nenhum valor curativo.  
Laboratórios: Nante, 32, Avenue Gambetta, Paris.

A POLITICA DA TARDE

# O rescaldo dos ultimos acontecimentos politicos e a actual situação do governo Domingos Pereira

Serenados os espiritos e abafadas um pouco as ambições, entramos no rescaldo. Deste incendio de palavras e de atitudes que durou longos vinte dias, talvez porque o Alviela do bom senso não nos tivesse dado, tal qual o Alviela do sr. Carlos Pereira, a agua necessaria para alimentar a agulheta da ponderação.

Entremos, pois, no rescaldo. Vejamos, de relance, o predio incendiado. Ha paredes deitadas abaixo, moveis partidos, e, por sobre os escombros, restos putrefactos de dois almoços succulentos.

Afirma-se que ha suspeitas de fogo posto. Seja como for, não nos preocupamos com isso, desde que o predio estava no seguro e as averiguações foram entregues á policia...

\*\*\*

Peguemos nos restos dos dois almoços e examinemos-os cuidadosamente. Comidas diferentes e vinhos diferentes. No primeiro, Algés, pé fresco e pé descalço, deu-nos alimentos fortes, com muita pimenta e vinho rijo, vinho de Torres e Colares, que só estomagos do povo aguentam, sem perturbar o equilibrio da cabeça. Fizeram-se afirmações igualmente rijas e igualmente fortes, mas os convivas não se intimidaram com o eco das proprias palavras, e aguentaram-se no balaço. No segundo, o do Estoril, aristocratico e dispeptico, serviu-se de «foie-gras» e «cometele au Rhum», com vinho verde transparente do sr. Lago Cerqueira. Estomagos fracos, a oratoria boliu-lhes com a fraquesa, e o raciocinio não aguentou a gymnastica da lingua.

Isto fora de S. Bento. Agora vejamos o que se passou no velho casarão dos frades beneditinos.

\*\*\*

Aqui, se não tivemos ágapes substanciosos, tivemos digestões dificeis. No primeiro plano a agonia do governo Silva com a oratoria funebre do sr. João Camoesas, nove horas de resistencia e quatro quilos de papel taquigrafado. Depois a crise. E a assim o governo Domingos Pereira a que ontem ventos favonios deram uma aragem de 35 votos.

Quere dizer á barafunda das primeiras horas, sucederam-se os calculos da hora presente. Tinha-se travado a luta por colunas de

## Uma entrevista

entre o Chefe do Governo e o sr. José Domingues dos Santos

No gabinete do Ministerio do Interior realizou-se hoje uma demorada entrevista—a que os politicos ligam importancia—entre os srs. Presidente do Ministerio e o sr. dr. José Domingues dos Santos, «leader» esquerdista da Camara dos Deputados.

Nada transpirou do que se passou nessa conversa entre os dois homens publicos, e que, segundo nos informam, não foi assistida por qualquer outra individualidade, ou sequer pelo chefe do gabinete da presidencia.

secção. Agora vamos assistir á luta de guerrilhas em que todas os chefes beijam o polegar em sinal de treguas, com juramento solene, para melhor galgarem aos penhascos dos cérrros em pontarias de flanco.

Salvou-se a honra do convento? Evidentemente. O que custa agora é pôr a casa em ordem a contento dos inquilinos.

\*\*\*

Marquemos sobre o rescaldo a posição dos bombeiros. Tem o sr. dr. Domingos Pereira diante de si alguns dias mais de Parlamento. Desde já vamos apostar que a falta de numero será a principal ordem do dia. S. Bento morrerá por inanção.

E com duodécimos ou sem eles, o governo tem diante de si, mais do que o estremeção dos Principios, a luta das paixões.

D'hoje em diante, sobre os escombros do Passado, ainda com o incendio fumegante e os destroços á vista, começa a erguer-se o edificio da luta eleitoral, que vai ser tremenda e para a qual todas as munições vão ser aproveitadas.

\*\*\*

Conseguirá o sr. dr. Domingos Pereira seguir caminho? Supomos que sim. Apoiando «bomzos», «cachotos», «acionistas», «independentes» e «catolicos». Ficam numa expectativa amiga os nacionalistas e numa opposição de principios os monarchicos. Sabemos que o antigo presidente da Camara porá em pratica no ministerio do Interior os seus processos da Camara dos Deputados. E assim é facil fazer uma profecia—o futuro Parlamento será o Parlamento actual, com ligeirissimas modificações de numeros e de pessoas.

Quere dizer: Ir-se-ha iniciar na politica republicana, á maneira da Camara Francesa, uma politica de pequenos grupos e não uma politica de partidos. Nenhum partido trará á Camara, em dezembro proximo, uma maioria absoluta. Antes os grupos mais se equilibrarão nas suas forças de tal maneira que ou se organizam depois «blocos» de pedra resistente, ou cahimos outra vez naqueles «blocos de pedra solta» a que se referiu o sr. Rodrigues Gaspar. E, nesse caso, é fatal: o «gachis» d'hoje resurgirá «apenas» agravado.

## Conferencias politicas

Algumas conferencias importantes boi-ve hoje no ministerio do Interior com o illustre Presidente do Ministerio.

Com ele conferenciaram o Directorio do P. R. P., os srs. Artur Brandão e Gomes al Machado, e os srs. dr. José Domingues dos Santos e Jorge Capinha.

Eleições foi o tema predilecto. A todos o sr. dr. Domingos Pereira garantiu a maior liberdade e o maior respeito pela lei. Claramente o sr. Presidente do Ministerio a todos pôz com grande vivacidade a questão: «O que faz umas eleições que honrem a Republica? E que dêem um governo que presida a obra da democracia».

O OPERARIADO

# O abandono da C. G. T. pelos maritimos será secundado por outros

Os delegados do Pessoal do Arsenal do Exército abandonaram ha pouco o Conselho Confederal da C. G. T. por não concordarem com a sua attitude. Ontem, foram os delegados da Federação Maritima, que representam 54 associações maritimas, que lhes seguiram o exemplo, abandonando tambem a C. G. T., depois de classificarem a attitude de alguns militantes que pontificam naquela agremiação operaria, de sectarismo estreito e de intolerancia feroz.

Se se não conseguir qualquer conciliação entre os maritimos e a C. G. T., este organismo fica muito abalado, quer financeiramente, quer moralmente.

Um maritimo com quem falámos hoje, disse-nos:

—Não consentimos nem desejamos que a organização operaria esteja dependente de qualquer partido ou grupo politico, assim como não devemos consentir, por isso, ser anti-sindical, que a C. G. T. esteja submetida a opiniões de agrupamentos filosoficos, estranhos á sua indole. A obra da C. G. T. não corresponde de forma alguma ao esforço monetario que o operariado tem feito. O seu Conselho Federal é a vontade de meia duzia de senhores, que não têm o menor respeito pelas opiniões dos outros.

«Quere um exemplo? Quando os delegados dos sindicatos não aderentes á Internacional de Berlim falavam no Conselho Confederal da C. G. T., as suas palavras eram acolhidas com risos escar-niuhos».

O sr. Santos Arrauha, actualmente director de «A Batalha», andou durante o dia 19 de Abril a distribuir uns manifestos contra o movimento. Depois dele ser dominado, numa das proximas reuniões do Conselho Confederal, discordou da redacção desses manifestos! No jornal operario nem todos os trabalhadores podem fazer ouvir a sua voz...

Consta-nos que os alfaiates e empregados de escritorio tambem se vão afastar da C. G. T.

## A C. G. T.

reclamou hoje do chefe do governo a volta a Portugal dos deportados por questões sociais

O sr. dr. Sobral de Campos, acompanhado de uma comissão representativa da C. G. T., expôs hoje ao chefe do governo os seus desejos de que o actual ministerio mande regressar ao país os deportados por questões sociais, e que na Guiné, e outros locais, esperam julgamento.

Segundo nos foi comunicado pela aludida comissão, o sr. dr. Domingos Pereira declarou que ia estudar o assunto, prometendo a sua boa vontade no sentido de resolver a situação dos deportados e satisfazer — sem prejuizo das leis — os desejos dos comissionados.

## DR. ARMANDO NARCISO

Medico do Hospital de Santa Marta  
Clínica medica e consultas de terapeutica termal  
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º  
(A' Rua do Amparo)  
Telef. 5205-N.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50 ANOS  
NACIONAL RADIO  
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

| CAMBIO OFICIAL   |        |        |
|------------------|--------|--------|
|                  | COMPRA | VENDA  |
| Londres, cheque  | 27\$00 | 57\$25 |
| Paris, cheque    | —      | 595    |
| Madrid, cheque   | —      | 2890   |
| New-York, cheque | —      | 20505  |
| Amsterdã, cheque | —      | 8507   |
| Suiza, cheque    | —      | 3590   |

# Segunda edição

| CAMBIO OFICIAL          |        |         |
|-------------------------|--------|---------|
|                         | COMPRA | VENDA   |
| Bruxelas, cheque        | —      | \$91    |
| Italia, cheque          | —      | \$73    |
| Praga, cheque           | —      | \$60    |
| Brasil, cheque          | —      | 2838    |
| Libra esterlina, cheque | 98\$00 | 100\$00 |
| Agio de ouro, cheque    | —      | —       |

A TARDE PARLAMENTAR

## O debate politico

PROSEGUIU HOJE

tendo o governo um ambiente favoravel

O sr. Sebastião Heredia, a ler a acta, fingiu meios mal que sabia ler para o publico.

Cocou o nariz, virou a folha, tornou a virar, segredou coisas ao presidente sem tirar os olhos do papel, como as namoradas que se escondem atrás do leque para o disfarce das declarações amorosas, e ninguém percebeu pata-vina do que se diz no documento.

O jornalista, intrigado com a ignorância forçada do pormenor, procura esclarecimentos junto do sr. Tavares de Carvalho, sem receio de louvãlha dos parlamentares mais sinceros que na Camara têm assento.

—Como se ha de chamar a isto?  
—Isto... eu lhe digo...  
—Talvez «camouflage».

—Sim... «camouflage» não é mal achado.

—«Camouflage» da lingua?

—Talvez fique melhor palradora.

—Então vai «palradora». Também não acho mal. «Camouflage» palradora. É uma frase; regista-se.

Entretanto, como não havia mais que fazer, fez-se na lingua.

Ainda o sr. Tavares de Carvalho, desistiu de analisar o bigode do sr. ministro da Agricultura, e, através do bigode, o critério politico do bigodado:

—Tem bigode de «bonzo».

—Godão... godão! Tem mas é um bigodão!

—Já reparou que, quando, fala não mexe o mento?

—Não mente, não, senhor. Efectivamente, só mexe o queixo do lado de baixo.

—«Bonzo», que raio é?

—É uma especie de pagode chinês.

—Nesse caso, o sr. António Maria da Silva é também uma especie de divindade de bigode...

—É boa! É boa! Está certo! Pagode chinês! É tal qual... Você é damnado! Pomba lá es-a que não é mal desarrinchada!

Nas galerias reservadas ao publico ha hoje pouca gente. Isto perdeu o interesse com o decrescimento dos boatos de escândalo.

De notavel, apenas, na do centro, uma familia com chefe e tudo, tal qual a do Praxedes do André Brin.

O «pater», fardado de «kakis», ocupa com a esposa e a filhaçada o espaço que vai de coluna a coluna. Toda a gente os olha, toda a gente os admira, e as meninas, vendo-se tão insistentemente contempladas, vão telegrafando o seu espanto pelos cotovelos até chegar ao papá, que finge não dar por isso, a noticia do bom sucesso.

Tem a palavra o sr. Marques Monteiro! — anunciou a presidencia.

O aludido parlamentar iniciou as suas considerações; e, como houvesse um certo sossego, souu uma voz a pedir ordem, logo secundada pelo barulho nupertinente do carrilhão.

Resultado: fez-se tamanha balburdia, que nunca mais se entendeu uma frase inteira do discurso.

O orador, em meio da balburdia, foi gritando: — percebeu-se pelo aqui e ali das expressões claudicantes — que era preciso olhar com olhos de ver para o protesto dos contribuintes algarvies.

Disse que o povo não pôde nem deve pagar mais; e, como quer que classifique esse sempre desgraçado a colaboração do sr. Velinho Correia nos altos assuntos financeiros da República, o sr. Velinho Correia a-hogou-se-lhe para ouvir melhor.

O ilustre deputado, notando que a mão esquerda segurava o papel e a altura da escaleta com a mão direita, começou a fazer gestos no Rocio da sala, para desfrutar.

—Notas! Mas não...  
O contraditor, depois de hesitar, pôs-se a pôr:

—Isto não é decompa, sr. presidente! Isto não é decompa!

Velinho Correia, notando que o sr. Marques Monteiro estava a fazer gestos de paladar, cada um a bradar com quantas ganas tinha, do que resultou não se perceber nada do que pro e contra se dizia.

De positivo, só podemos garantir que os gestos foram de escaleta e que os pulmões dos oradores foram de fornida de resistência.

Findas as considerações do sr. Velinho Correia, entrou na scena o sr. Carvalho da Silva para dar mais uma das suas tregas habituais na República e nos seus servidores.

O sr. Ribeiro de Carvalho gritou por seu turno. Passou pela ponte de Mos-teiro, saltou para a linha de Cascais, e, quando falava clamorosamente nos interesses do país, bumbá! arrou-se outra zaragata.

—Não apoiado!  
—Não apoiado! Essa agora!!

A voz ignota que se intrometia, recalcitrou. Tocou-se o carrilhão; badalou-se a campainha; houve uma balburdia medonha; e só se ouviram frases soltas da dispora:

—Evidentemente!

—Pois claro!

—Dá-me licença?

—Essa agora não é má!

—Ordem! Ordem!

A presidencia a aproveitar o ensejo: —Vamos entrar na ordem... do dia.

Antes, ouviram-se ainda palavras de sentimento, mais ou menos protocolar, pela morte do pai do sr. dr. Ferreira da Silva e dr. Antonio da Fonseca, o sr. dr. João Abel da Fonseca, e pela do sr. dr. Fernandes Costa, antigo deputado.

O sr. Alberto Vidal tinha-se esquecido do ultimo dos falecidos. O sr. Ribeiro de Carvalho, porém, lembrou a perda do saudoso homem publico, e a presidencia achou bem, associando-se todos os lados da Camara aos votos de pesar propostos.

O sr. Jaime de Sousa propoz também um voto de sentimento pela morte do grande artista José Ricardo, voto que foi igualmente aprovado.

A's 17 e 15 entra-se na parte seria da sessão, continuando o debate politico:

—Tem a palavra o sr. deputado Pedro Pita.

O sub-«leider» nacionalista diz que a declaração ministerial está muito abaixo da intelligencia do sr. Presidente do Governo, e analisa sumariamente aquele documento, que classifica de igual aos anteriores, com as mesmas «panaceias» e a mesma falta de originalidade.

Aprecia as ultimas palavras de apoio ao governo pronunciadas ontem pelo sr. Rodrigues Gaspar, e tira delas a seguinte conclusão: para o sr. Rodrigues Gaspar progredir a República é progredir o partido democratico. E diz:

—Acreditando eu na isenção do sr. Presidente do Governo, estou convencido, estou segurissimo, contado, de que os delegados do sr. Ministro do Interior nas eleições vão ser aqueles mesmos homens do seu partido, porque não ha outros, que têm feito as eleições, que se têm visto até aqui.

Como alguns ápartes tivessem quebrado o fio ao discurso do sr. dr. Pedro Pita, com alusões ao partido liberal, o orador declarou:

—Tenho a lembrar á Camara que o partido nacionalista não tem nada com o antigo partido liberal.

Uma frase:

—Até hoje todos aqueles que nesta Camara têm ajudado a derrubar governos contam como votos seus os votos do partido nacionalista. Nada de confusões! Os nossos votos não estão ao serviço de quem quer que seja. A moção de desconfiança que vou mandar para a mesa, define bem qual a posição do meu partido e qual a dos outros grupos desta Camara.

E quando o orador se refere aos termos explicitos da moção de desconfiança, o sr. Carvalho da Silva diz:

—Gato escaaldado de agua fria tem medo.

Mas o sr. Pedro Pita, ainda a Camara não acabou de rir, continua e declara, alto e bom som, no meio da sensação dos parlamentares:

—Pois faço aqui uma declaração em nome do partido nacionalista. Os o governo é derrubado hoje por nós, ou nunca mais o derrubaremos. Ou a moção que vou apresentar derruba o gabinete Domingos Pereira, ou asseguramos que ele não mais cairá.

Interrupção do sr. José Domingos dos Santos:

—Eu derrubo-o quando quiser!

Aumenta o pismo. E o sr. Pedro Pita:

—Pois ficam de pé a afirmação do partido nacionalista e a de v. ex.ª

Nesta altura o sr. Sá Cardoso faz uma interrupção, sobre a attitudo dos acionistas, e interveiu o sr. Cunha Leal, que precisa as afirmações do sr. Sá Cardoso, sem interesse para o debate politico. É politica da mais politica possível. Vê-se que a declaração do sr. Pedro Pita desorientou acionistas e esquerdistas. O governo—sorri.

Continua o sr. Pedro Pita:

—Eu creio que o sr. Presidente do Ministerio dando a garantia de votos a

quem os tenha (refere-se a accionistas e esquerdistas) não ficará muito pobre nem dará nenhuma indigestão de votos.

E declara:

—Se a apresentação da moção de desconfiança é feita por mim, e não pelo deputado sr. Cunha Leal, é exactamente para que ninguém possa buscar o pretexto das palavras do ilustre «leider» nacionalista, para se colocar ao lado do governo.

E mais adiante, referindo-se ao decreto que afastou do serviço os officiaes presos pelo movimento de 18 de Abril declara que esse decreto é monstruoso, e que a situação desses officiaes tem de ser esclarecida, e esses officiaes objecto de uma reparação.

Enviou para a mesa a moção de desconfiança, que diz apenas: «a Camara, reconhecendo que o governo não satisfaz as aspirações do país, passa á ordem do dia».

\*\*\*

O sr. Carvalho da Silva, que fala a seguir, buvia para a mesa uma moção de desconfiança, na qual se preconiza a organização de um governo nacional.

Extraindo-se em considerações o deputado monarquico ataca a politica de impostos com grande copia de fundamentos, e a certa altura diz que a culpa dos encargos exageradissimos provenientes da contribuição predial rustica, e que peza sobre a lavoura, é culpa dos nacionalistas, como consequencia de um trabalho do deputado sr. Constancio de Oliveira. (Interrupções, ápartes, campainha presidencial).

O sr. Carvalho da Silva, para o sr. Francisco Cruz:

—O que V. Ex.ª deve é propor um voto de sentimento pelo estado em que se encontra o contribuinte «risos».

\*\*\*

A's 18,15 devia começar a falar o presidente do governo, mas pediu a palavra o deputado David Rodrigues e logo a seguir o sr. Diniz da Fonseca.

O sr. Domingos Pereira, manifestamente contrariado, deixou o seu «fauteuil» e aproximou-se do orador. Assim, só no fim da sessão o chefe do governo usará da palavra, não se realizando hoje a votação. É contudo possível, mas não provavel, que a sessão seja prorrogada. O ambiente é favoravel ao governo.

## O FUNERAL

do guarda 1048

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do guarda civil n.º 1048, Antonio da Cruz, assassinado ha dias na praça do Camões. O feretro foi transportado num armão da guarda republicana, puxado a três parellas, sendo seguido por uma carreta dos bombeiros com coroados e ramos de flores.

Contingentes da policia e dos Bombeiros acompanharam o funeral em formatura, tendo-se incorporado também no prestito muitos officiaes do exercito. A marcha da policia e

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

|                    | COMPRAS | VENTAS  |
|--------------------|---------|---------|
| *Bruselas.....     | —       | \$91    |
| *Italia.....       | —       | \$73    |
| *Praga.....        | —       | \$60    |
| *Brasil.....       | —       | 2240    |
| Libra esterlina... | 98\$00  | 100\$00 |

## A POLITICA DO VOTO...

# Um calculo

**aproximado**

# sobre as eleições

**e o que será**

**a futura Camara dos Deputados  
com o actual governo no poder...**

**Segunda dezena. Vila Nova de Gaia:—2** canhotos e 1 nacionalista; **Santo Tirso:—2** canhotos e 1 nacionalista; **Aveiro:—1** bonzo, 1 canhoto, 1 acionista e 1 monarquico; **Oliveira de Azemeis:—1** canhoto, 1 nacionalista, 1 catolico e 1 monarquico; **Vizeu:—2** bonzos e 2 nacionalistas; **Lamego:—2** bonzos, 1 canhoto e 1 nacionalista; **Guarda:—2** bonzos e um catolico; **Coimbra:—1** bonzo, 2 nacionalistas e 1 independente; **Arganil:—1** nacionalista, 1 monarquico e 1 bonzo.

Ligeiras variantes também. Ha nacionalistas duvidosos em Penañol que pode dar 2 em vez de um; Santo Tirso, Oliveira de Azemeis e Gouveia. Oliveira de Azemeis e Vizeu que podem dar cada um 1 monarquico; e Arganil que pode trazer-nos a surpresa de 2 monarchicos em vez de um.

Terceira dezena. Castelo Branco:—1 bonzo, 1 nacionalista e 1 monarquico; Covilhã:—1 bonzo, 1 canhoto e 1 catolico (ou 1 bonzo, 1 catolico e 1 monarquico); Leiria:—1 bonzo, 1 nacionalista, 1 acionista (e 1 monarquico duvidoso); Alcobaca:—1 bonzo, 2 nacionalistas (outro monarquico duvidoso); Santarem:—3 bonzos e 1 nacionalista (ou 2 bonzos e 2 nacionalistas); Tomar:—1 bonzo, 2 nacionalistas e 1 catolico; Lisboa:—maierias (?) e 4 monarquicos; Setubal:—1 canhoto e 2 nacionalistas; Vila Franca de Xira:—1 nacionalista, 1 independente e 1 monarquico.

\* \* \*

Quarta dezena. Torres Vedras:—1 canhoto e 2 monarquicos; Portalegre:—1 nacionalista e 2 monarquicos (ou 1 e outro, duvidoso, para os bonzoz; Elvas:—1 canhoto e 2 monarquicos; Evora:—1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Estremoz:—1 bonzo, 1 nacionalista e 1 independente; Beja:—1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista (ou 1 bonzo e 2 nacionalistas); Aljustrel:—1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Faro:—1 canhoto, 1 nacionalista e 1 independente (ou 1 nacionalista, 1 independente e 1 monarquico); Silves:—1 bonzo, 1 canhoto e 1 nacionalista; Angra:—1 canhoto e 1 nacionalista (ou 1 nacionalista e 1 catolico).

Quinta dezena (que por sinal são onze).  
Horta:—1 independente; Ponta Delgada:—  
2 canhotos e 1 nacionalista; Funchal:—1 nacio-  
nalista, 2 seccionistas e 1 católico; Cabo Verde:  
—1 bonzo e 1 canhoto; Angola:—1 bonzo e  
1 independente (ou 1 seccionista e 1 indepen-  
dente); Moçambique:—1 bonzo e 1 seccionista;  
Guiné:—1 bonzo; S. Tomé e Príncipe:—1 ca-  
nuto; Indjia:—1 bonzo; Macau:—1 nacionalista  
e Timei:—1 bonzo.

## Os funcionários

**foram prejudicados por causa dum concurso . . .**

\* \* \*

**Resumindo temos:**

|               | 40 | certos | 2 | davidosos |
|---------------|----|--------|---|-----------|
| Canhotos      | 30 | »      | 1 | »         |
| Nacionalistas | 37 | »      | 8 | »         |
| Accionistas   | 7  | »      | 1 | »         |
| Catolicos     | 8  | »      |   |           |
| Independentes | 8  | »      |   |           |
| Radicaes      | 2  | »      |   |           |
| Monsarquicos  | 5  | »      | 7 | »         |

147

Se a estes 147 deputados juntarmos os 16, dos dois círculos de Lisboa, cuja hipotese é ainda hoje uma circularidade interrogação, temos os 163 deputados parlamentares.

Então, os erros de cálculo aqui? É possível. Ainda não se depulsa a história desses erros, e talvez não se possa, e se complicar, e verificação.

Francisco Martins

—Heu, A Relação confirmou-a. Mas, após ser disso a actual verificação pôz em execução uma nova ordem de serviços, tendo o Vereador sr. Raul Caldeira aberto concurso para o provimento de vagas de primeiros, segundos e terceiros oficiais.

Encontram-se nos altamente prejudi-  
cadas, nos nossos interesses e direitos.  
O regulamento aprovado em 1923 é len-  
tamente as vagas no quadro efectivo só  
podem ser preenchidas por funcionarios  
da Tabacaria — e não da Companhia.

Q. Como se chama a pessoa?  
R. O Sr. Alberto Mendes dos Reis, conhecido  
pelo apelido de "Lula", a quem  
se refere o Sr. delegado.

“*Myself, I think*”

**CEE:** Dificuldades para Portugal,  
Grécia e Espanha

**COMECON:** Aposta na energia nuclear

**GRANADA:** Um ano depois da revolução

## A DIABÓLICA DOÇURA DE POL POT

Pol Pot aprendeu em Verlaine e na poesia budista a suavidade das palavras. E fez da música da língua cambojana o mais horrível dos instrumentos de extermínio

□ Soth Polln

■ LE MONDE

No tempo em que Pol Pot me ensinava Verlaine, ainda eu não tinha aprendido a desconfiar dos suaves. Ele foi em 1957 meu professor de francês, e, se mais tarde disse ter ensinado história isso foi para não parecer um agente do pensamento colonialista. Conheciamo-lo pelo nome de Saloth Sar e nada nas suas atitudes deixava ver o seu empenhamento político, até 1962, em que partiu para a guerrilha. Tive que corrigir a recordação de um ano de escola: Pol Pot não era somente o discípulo de Verlaine que, como bom filósofo, sabia conquistar os alunos com as suas explicações dos textos.

Agora que a fantástica derrapagem da inteligência humana constituída pelo regime khmer vermelho, é conhecida em todas as suas consequências, falta estudar melhor os meios com que tal regime foi imposto. Depois de evidentes condições políticas e económicas que levaram ao seu estabeleci-

mento, o factor cultural teve um papel muito importante e até agora desconhecido: a utilização da língua cambojana ao serviço de uma propaganda poderosa, da mentira e da ilusão.

Sabe-se muito bem a importância que tem o verbo, e o seu prestígio nos países de tradição oral. Não é pois de espantar que ouvir Rádio tenha feito parte integrante das obrigações quotidianamente impostas aos cambojanos no fim do seu pesado dia de trabalho. Veiculando as intermináveis harengas do príncipe Sihanuk antes da queda de Phnom-Penh, depois as ordens dos novos senhores, o povo ouvia através da Rádio as descrições da sociedade ideal e as biografias edificantes dos heróis da revolução. Paradoxalmente, a Rádio, atentamente escutada constitui a fonte de informação mais segura dos observadores de um país totalmente isolado do Mundo.

O método khmer vermelho é constituído pela coabitação dos contrários. A malvadez veste-se de suavidade. A doçura abraça a crueldade de tal maneira que se confunde com ela. Por exemplo, a palavra *propor* é terrível. Ninguém

nos força, ninguém nos obriga, *propõem-nos...* *Propõem-nos* que demos a nossa moto, que nos separemos da nossa mulher, que vamos à Organização Superior. Isto é, que vamos ter com a morte... E Pol Pot, o tirano sanguinário que foi a alma do regime, continuará a apresentar-se aos seus interlocutores como um homem sociável e amável até à ingenuidade. Quase que temos pena de lhe censurar o autogenocídio que «propôs».

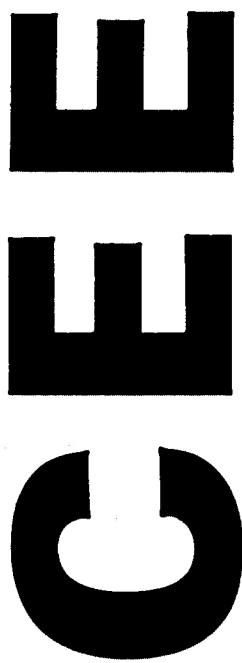
Foi no Pagode que Pol Pot aprendeu o cambojano. Monge durante vários anos, de crânio rapado, impregnou-se de poesia budista nos versículos de literatura religiosa, antes de executar Buda. Seguindo assim o exemplo de Nietzsche que se impregnou de poesia bíblica, e que depois suprimiu o seu Deus. Ao chegar ao poder, Pol Pot mata, mas mata com poesia. Quanto à sua esposa, senhora Khieu Ponnary, de família aristocrata, depois de ter estudado nas universidades francesa e inglesa, faz a admiração de todos os estudantes e futuros professores a quem ensinou filosofia khmere. O príncipe Sihanuk qualificou-a mesmo de *mulher superiormente inteligente nas suas Crónicas de guerra e de esperança*.

Embora seja difícil explicar numa língua tão diferente da minha a «musicalidade» dos textos cambojanos, devo, no entanto, tentar. Vê-se assim a maneira como a massa dos camponeses cambojanos (que, evidentemente, nunca souberam o que era o marxismo-leninismo) foram sensíveis à poesia dos textos de Pol Pot e de Khieu Ponnary, tal como estes o foram durante a sua juventude budista.

Graças às palavras, Pol Pot simplifica extremamente a vida social. Tudo se reduz a entidades caricaturais, opostas umas às outras num maniqueísmo pueril que se cobre de enfeites linguísticos. Assim, o que se censura à antiga arte de viver é precisamente as suas nuances, a sua riqueza, a sua pluralidade, quando um só tipo de homem novo deverá impôr-se ao futuro, apagando todas as tendências, para não ser mais do que um

♦4





# Dificuldades para Grécia e Espanha

■ NOVOSTI

plo, a entrada dum só país, a Espanha, aumentará os excedentes de certos produtos agrícolas e agravará os problemas internos da CEE, devido às diferenças existentes na estrutura das economias agrícolas. Acrescente-se ainda que as agriculturas de certos países, tanto dos «nove» como dos «três», são predominantemente monoculturais e concorrem entre si.

Segundo as estatísticas, em cada 12 minutos desaparece uma exploração camponesa da CEE. A sua falência, resultante da monopolização da produção pelas grandes companhias agrárias, não poupará naturalmente as pequenas explorações camponesas na Grécia, Portugal e Espanha. Presentemente, estão ocupados no sector agrícola da CEE 8,7 por cento da população activa do «Mercado Comum», 36 por cento da Grécia, 28 por cento de Portugal e 22 por cento da Espanha. Em determinadas zonas destes países, a percentagem é ainda mais elevada. Assim, em cinco das sete províncias de Portugal, dedicam-se ao trabalho agrícola entre 44 e 69 por cento da população, enquanto que, em nove das dez regiões da Grécia, estão ocupados neste ramo da economia de 45 a 73 por cento.

A entrada no «Mercado Comum» acelerará o processo de bancarrota em massa dos camponeses dos países do grupo dos «três». Que medidas serão tomadas em relação aos desempregados? Ninguém dá receitas para estes casos. E onde as ir buscar, se a própria CEE carrega já o fardo dum desemprego crescente e massivo? Hoje em dia, o total de desempregados na CEE eleva-se a 6 milhões e meio. Nos próximos cinco anos, segundo dados da Imprensa, o seu número atingirá os 15 milhões.

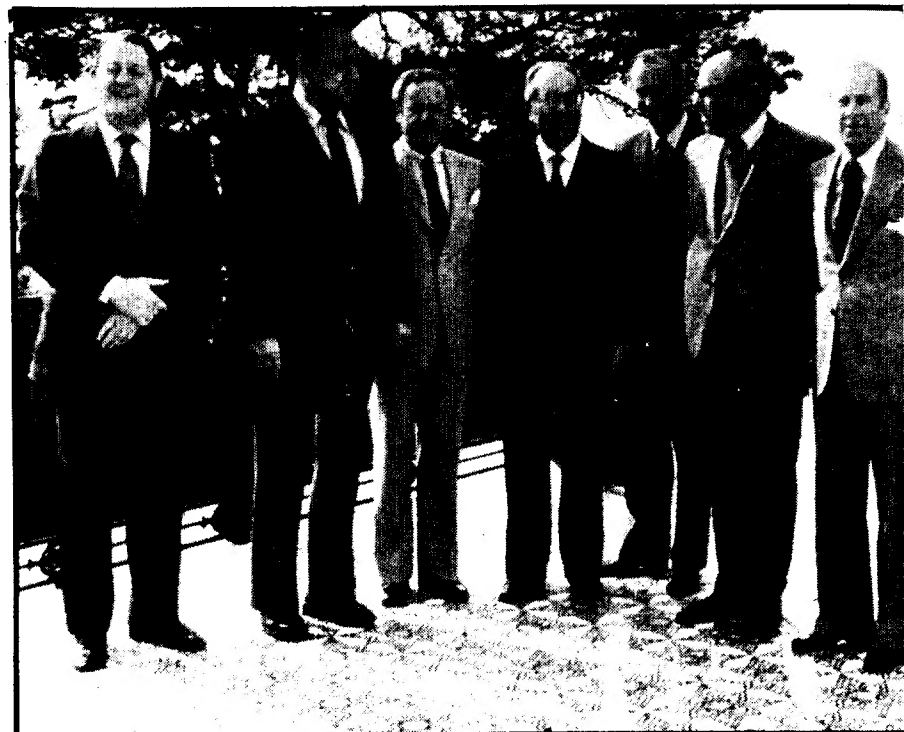
Por outro lado, há fortes dúvidas

quanto à possibilidade de a CEE superar, num futuro próximo, a crise da «Europa verde». Já em 1957, ano da criação do «Mercado Comum», uma das alíneas do seu Tratado constituinte prometia aos camponeses um nível de vida justo e preços módicos para o consumidor. Os preços únicos dos produtos agrícolas deveriam ser o instrumento principal da aplicação desta política, que, todavia, não foi normalizada até hoje, pelo contrário, complicou-se ainda mais. A Itália por exemplo, depositou, em 1978, 830 biliões de liras no fundo da CEE para a manutenção dos preços «únicos», o que é muito superior ao montante de lucros obtidos por Roma na venda dos seus produtos agrícolas. Além disso, se adquirisse alguns produtos agrícolas fora do âmbito do «Mercado Comum». A Itália poderia, segundo cálculos dos economistas, economizar 1 bilião e 248 milhões de liras.

A par disso, o mercado europeu trava artificialmente o desenvolvimento de certos tipos de produção agrícola nos seus países. A própria Itália poderia auto-abastecer-se totalmente em leite, mas a RFA aumentou as suas exportações deste produto para a Itália em 21 por cento e as de queijo em 28 por cento. O poder de competição das grandes explorações pecuárias da RFA faz desaparecer do mercado os artigos dos seus colegas da comunidade. Para onde se escoarão então os produtos do camponês da Andaluzia ou do Alentejo, e dos vinhateiros do Porto?

## Demasiadas «controvérsias»

É bastante elucidativo a este respeito o escândalo que eclodiu entre a França e a Inglaterra por



Os nove ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da CEE penúltimo fim-de-semana em Nápoles para tentarem chegar a um acordo económico e aplicar ao Irão. Por outro lado, procuravam uma solução para fazer com que o Mercado Comum se encontre actualmente mergulhado nos seus vinte e dois anos de história. Se no caso das sanções, chegaram a um logo furado pela Grã-Bretanha, já em relação aos problemas internos, não o foram.

causa da carne. A Grã-Bretanha, ao passar a adquirir a carne de carneiro proveniente da Nova Zelândia com destino à França, pôs em perigo a sorte dos 150 mil produtores franceses que se dedicam a este ramo. Paris tomou medidas de defesa. Inicialmente, embargou as importações da carne de carneiro inglesa e, a partir de Janeiro do corrente ano, introduziu uma taxa de compensação no valor de 5 francos por cada quilo de carne

importada. A Inglaterra acusou a França de violar o princípio de comércio livre no âmbito do Mercado Comum. Paris, por seu turno, exigiu que Londres, ao comprar produtos agrícolas, desse preferência aos parceiros da CEE e não a terceiros países. Deu assim entrada no tribunal da CEE um novo processo.

O litígio «de carne» prossegue, mas surgiram já diversas divergências quanto à pesca dos países

## Aspectos negativos: a agricultura

Em Bruxelas, foi analisado, em primeiro lugar, o aspecto negativo das novas admissões. Por exem-



REBELIAO ESMAGADA - Durante dez dias, a cidade sul-coreana de Kwangju (800 mil habitantes, a quarta cidade do país) desafiou a lei marcial decretada por Seul. Os civis armaram-se e foram senhores da sua terra. Mas depois o exército invadiu a cidade e tudo acabou. Por agora é impossível determinar o balanço trágico dessa acção. Na telefoto: civis passeiam por Kwangju num blindado.

## Elementos em fúria nos EUA

Preocupados com graves problemas na «frente» da política externa, atormentados com sérias questões económicas na «frente» interna, os cidadãos dos EUA vivem agora um período ainda mais complicado devido à fúria dos elementos. Sismos sentidos na Califórnia (Estado que tem atrás de si uma tradição trágica em matéria de

tremores de terras), tempestades em Montana e as erupções do vulcão de Monte de Santa Helena, no Estado de Washington. De todas as tragédias naturais, esta foi a mais lesiva pois causou a morte de três dezenas de pessoas. Na telefoto: militares socorristas observam os danos materiais causados pelo vulcão, que ameaça novas erupções.

## COMECON APOSTA

### ■ Agência Noticiosa Húngara

As centrais nucleares constituem hoje três a quatro por cento da energia total produzida nos países do COMECON e, de acordo com um programa de cooperação energética recentemente adoptado, em 1990 esse tipo de energia satisfará 25 por cento das necessidades. O desenvolvimento dinâmico deste tipo só pode ser alcançado através de uma cooperação estreita e de um programa de es-

pecialização entre os países membros.

A produção combinada total de energia nuclear nesses países é agora de 13 mil megawatts, dois terços dos quais provenientes da União Soviética. Em 1990, fixar-se-á em 150 mil megawatts, nos quais se inclui uma contribuição não soviética de 37 mil. No fim da presente década, as centrais de energia nuclear produzirão metade da energia eléctrica da Bulgária, 30% da RDA, e 25% da Roménia. O desenvolvimento e especiali-

# a Portugal,



da CEE (na foto) reuniram-se no  
sobre a questão das sanções  
para os numerosos conflitos que  
em uma das maiores crises dos  
um mínimo de consenso, aliás  
conseguiram passar da cepa

da CEE no Mar do Norte. A quota  
de 28 por cento do volume total de  
peixe extraído, proposta a Londres,  
não lhe convém. Em resultado  
disso, as traineiras dos países da  
CEE são multadas pela Inglaterra,  
acontecendo frequentemente os  
guardas costeiros ingleses confis-  
carem todo o peixe, e os pescado-  
res sofrerem prejuízos ou irem à  
falência.

Aliás, o problema das pescas há  
muito que transcendeu os moldes

da CEE e afectou os interesses dos  
pescadores da Península Ibérica.  
O problema é tão grave que a deci-  
são da CEE de reduzir o número de  
licenças de pesca à Espanha, na  
zona das 200 milhas dos «nove»  
países, impeliu o presidente da As-  
sociação dos Armadores da pro-  
víncia da Corunha a declarar que  
não está longe o dia em que serão  
obrigados a reduzir para metade a  
frota pesqueira. A maioria dos bar-  
cos encontram-se parados. Não foi  
por acaso que os sindicatos dos  
pescadores e armadores da Espa-  
nha se manifestaram contra a en-  
trada do seu país no «Mercado  
Comum».

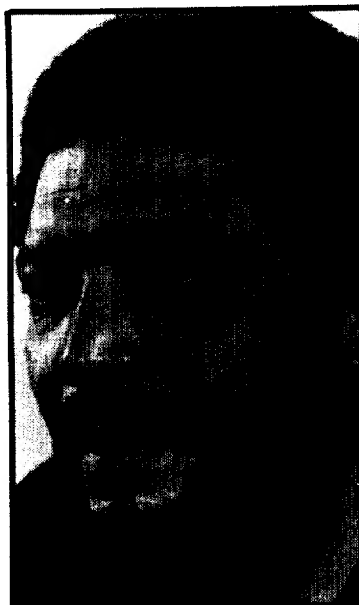
Numerosas «controvérsias»  
deste tipo levaram o ministro espan-  
hol de Relações com a CEE a  
fazer a amarga confissão de que  
todos os problemas são decididos  
nas comissões da CEE e que, por  
enquanto, não tinha ainda sido  
atingida uma concordância de pon-  
tos de vista.

É evidente que os grandes in-  
dustriais dos países cadidatos es-  
peram obter certas vantagens com  
a entrada na CEE. Que ganharão,  
porém, as pequenas empresas? A  
julgar pela conjuntura criada na  
frente económica do Ocidente, a  
sua situação, já aflitiva, não sofrerá  
qualquer melhoras.

É no entanto previsível que seja  
encontrado um compromisso pro-  
visório entre os países candidatos  
e os «nove». Já foi previsto um  
período transitório de cinco anos,  
com início em Janeiro de 1981,  
para a integração definitiva da  
Grécia na CEE. Neste tempo, a  
economia da Grécia deverá saber  
«adaptar-se» à indústria dos seus  
parceiros mais velhos. Pelos vis-  
tos, será também a Portugal e a  
Espanha um período semelhante. ■



## Granada um ano depois da Revolução 4



Maurice Bishop

É porém, um facto que, a  
partir do Março granadense, as  
Caraíbas Orientais não volta-  
ram a ser como antes. No de-  
curso, após essa data, as for-  
ças progressistas da região têm  
registado momentos altos e  
baixos, confrontando-se per-  
manentemente com as forças  
da reacção. Os povos das ilhas  
caribenhas querem seguir o  
caminho de Granada.

Tudo isto despertou enorme  
preocupação nos Estados Uni-  
dos, que vinham orquestrando  
uma campanha internacional  
contra a realização em Cuba da  
sexta Cimeira de Países do  
Movimento Não-Alinhado, em  
Setembro último.

Finalmente, após fabricar a  
sua crise fictícia sobre as «tro-  
pas soviéticas em Cuba», os  
Estados Unidos aproveitaram e  
impuseram, unilateralmente, a  
sua presença militar nas Caraí-  
bas. Já não necessitavam da  
fachada «regional».

Os Barbados, com o reco-  
nhecimento da jovem embaixadora  
norte-americana Sally Shelton —  
colaboradora íntima do presidente  
James Carter — converteram-se  
no centro de operações dos Estados  
Unidos para a região. Shelton — e o  
seu pessoal diplomático — foram  
acreditados em oito territórios,  
incluindo Granada.

Após o primeiro ano, o go-  
verno de Maurice Bishop teve  
de lutar contra elementos con-  
tra-revolucionários que têm  
claras ligações com o exterior.  
De todas as intencões, a de  
Novembro último foi a mais  
grave; cerca de quarenta ho-  
mens foram detidos por conspi-  
rar o assassinio do Conselho da  
Revolução.

Muitos pensaram que a  
jovem Revolução não poderia  
sobreviver a tantos embates. E,

no entanto, sobreviveu, e além  
disso, avançou.

O que é que defende, real-  
mente, o povo granadense de  
forma tão fervorosa?

No decurso do seu primeiro  
ano, o Governo introduziu in-  
úmeras «Leis do Povo», orienta-  
das no sentido de abrir caminho  
aos trabalhadores, em toda  
uma série de actividades de  
participação democrática na  
sociedade.

Foram postas em prática  
medidas de carácter econó-  
mico, há muito esperadas, pro-  
curando — ao mesmo tempo  
que aumentam a produção —  
baixar o custo de vida. Todos os  
bens na posse ilegal de Gairy e  
dos seus colaboradores passa-  
ram a pertencer ao Estado, o  
que, num país como Granada,  
significa uma completa nacio-  
nalização, especialmente, de  
recursos ligados à terra e à in-  
dústria turística.

O governo está a reestruturar  
a agricultura, fortalecendo um  
importante sector estatal, que  
oferecerá emprego à juventude  
e que procura, numa primeira  
fase, alimentar o povo à base  
de produtos nacionais.

A educação é uma das polí-  
ticas mais originais e importan-  
tes do governo revolucionário e  
procura-se, por seu intermédio,  
um conteúdo mais relevante  
para a vida granadense, assim  
como programas de estudo-  
trabalho, preparando-se para  
uma próxima grande cam-  
panha nacional de alfabetização.

A saúde tem feito grandes  
progressos, alargando os ser-  
viços médicos a todo o território  
nacional, incluindo a outrora  
abandonada ilha de Carriacou.  
Neste esforço tem desempe-  
nhado um papel destacado a  
solidária ajuda de uma brigada  
internacionalista cubana de

doze médicos. O país já dispõe  
de um programa nacional de  
saúde pública.

Todas as frentes, intima-  
mente ligadas à prioritária polí-  
tica económica de planificação  
central, avançam rapidamente  
sob a orientação pessoal de jo-  
vens e competentes ministros,  
que têm, além de uma expe-  
riência profissional e política,  
uma longa trajectória de luta em  
conjunto com o povo.

Maurice Bishop tem vindo a  
orientar a política internacional  
de Granada numa base de  
princípios não-alinhados, a  
partir do primeiro dia do triunfo.  
Granada tem-se situado siste-  
maticamente ao lado dos povos  
progressistas e revolucionários  
do mundo, como antes —  
quando se encontrava na opo-  
sição — tinha já sido feito pelo  
NJM.

Bishop, no plano regional,  
confia na necessidade de uma  
integração entre os países das  
Caraíbas e define a região  
simplesmente como a que é in-  
tegrada por todos os povos da  
área, quer sejam de fala in-  
glesa, francesa, holandesa ou  
espanhola.

No seu discurso, na sexta  
cimeira do movimento dos paí-  
ses não-alinhados, em Ha-  
vana, Bishop definiu, com a  
expressão «o imperialismo não  
é invencível» a atitude do seu  
país na esfera internacional em  
permanente modificação.

Condenou, em termos bem  
claros o imperialismo, o colo-  
nialismo, o neocolonialismo, o  
racismo e o apartheid, mas re-  
cordou que, actualmente, exi-  
tem expressões destes sistemas  
não só nas próprias Caraíbas  
Orientais, como também nou-  
tras partes do mundo.

O presidente cubano,  
comandante-chefe, Fidel Cas-  
tro, descreveu os factos de há  
cerca de um ano na capital gra-  
nadense como uma «Moncada  
vitoriosa» e afirmou que se  
tinha dado «uma grande revo-  
lução num pequeno país».

Os avanços do processo que  
Maurice Bishop lidera, verifica-  
dos no decurso do primeiro  
ano, apesar de estar constan-  
temente sob ameaças e ma-  
nobras imperialistas, demons-  
tram a coragem com que Gra-  
nada se vai reconstruindo dia  
após dia.

É prevê um futuro de vitórias.

Jorge Luna  
(«Prensa Latina»)

## TA NA ENERGIA NUCLEAR

zação da produção de energia nu-  
clear no COMECON baseia-se no  
reactor VVER de 440 megawatts  
de fabrico soviético, o qual, dentro  
de poucos anos, será transfor-  
mado de modo a alcançar mil me-  
gawatts. Além da União Soviética,  
também a Checoslováquia terá de  
realizar grandes esforços para a  
produção em série de instalação  
de centrais nucleares. As fábricas  
Škoda de Pilsen irão produzir du-  
rante esta década reactores de  
4400 e 1000 megawatts e será res-  
ponsável pela produção de turbi-

nas, geradores e outro equipa-  
mento. No âmbito deste programa,  
os checos forneceram em Março o  
primeiro tanque de reactor para a  
central nuclear que está a ser  
construída em Paks, no Sul da  
Hungria.

Nos termos do acordo de espe-  
cialização, a Bulgária produzirá  
equipamento de protecção, a Po-  
lónia, purificadores de água, e a  
Hungria, instalações auxiliares.

A União Soviética está a dar um  
contributo decisivo para a moder-  
nização da indústria nuclear do

COMECON. Perto de Volgodonsk  
está quase pronta a Fábrica  
Atommas para a produção em  
série de modernas unidades in-  
dustriais nucleares. Produzirá 8 a  
10 reactores por ano, cada qual  
com capacidade produtiva de mil  
megawatts, o que possibilita a sua  
venda tanto para dentro do CO-  
MECON como para países exte-  
riores a essa área e que já manifesta-  
ram grande interesse nessa aq-  
uisição. Os contactos sobre energia  
nuclear havidos entre a URSS e a  
Finlândia fornecem um bom ex-

emplo de cooperação Leste-  
Oeste.

Importante papel foi atribuído ao  
investimento conjunto de países  
membros da CEE, os quais deci-  
ram construir, dentro de dez anos,  
duas centrais nucleares de 4 mil  
megawatts cada uma na URSS e  
receberão, como compensação,  
energia eléctrica na proporção dos  
meios materiais com que contribuí-  
ram para os custos. O primeiro pro-  
jecto, em Hmelnitsky, estará pronta  
em 1984 por um custo total de 1,5  
milhões de rublos.

Os países europeus do COME-  
CON obterão crescentes quanti-  
dades de energia graças aos sis-  
temas de transmissão a longa dis-  
tância já existente na parte euro-  
peia da URSS, onde serão cons-  
truídas, na sua maioria, as centrais  
nucleares.

A cooperação dos países do  
COMECON também será ainda  
mais estreitada noutros ramos de  
energia onde os investimentos con-  
juntos contribuirão para alcançar  
padrões mais elevados de forne-  
cimentos energéticos. ■

# A DIABÓLICA DOÇURA DE POL POT

1

espécime em milhões de exemplares.

## A Inocência pervertida

Assim, o pequeno burguês, é chamado **Sambô Béb**. O que pode ser traduzido por «abundância de maneiras» ou ainda «profusão de estilos». E isto dá esta cançoneta para uso dos adultos:

**Vamos destruir a monarquia, vamos estabelecer o Angkar**  
**Vamos destruir o imposto e estabelecer as contribuições voluntárias;**

**Vamos destruir o branco e valorizar o negro,**  
**Vamos enobrecer os ignorantes e eliminar os eruditos.**

Pin Yathay, na **Utopia assassina**, dá o exemplo característico do efeito dessas suaves palavras numa alma simples. Ele descreve um khmer vermelho inflamado pela propaganda contra essa «profusão de estilos», a lançar com ódio maços de dólares no Mekong...

Este maniqueísmo simplista e redutor de Pol Pot, vem logicamente empobrecer as riquezas do vocabulário tradicional. Assim, as mil e uma maneiras através das quais, segundo a camada social, a idade ou o grau de intimidade com o interlocutor, se falava de comida e de bebida. Mal de quem utilizasse um verbo interdito. Ao denunciar-se assim como anti-

revolucionário, estava pronto para a eliminação.

O romancista Chut Khay, milagrosamente poupado pelo regime, salvou-se devido a um estratagemma. Durante quatro anos fez-se passar por um antigo padeiro, mudo e quase surdo. Outros, atraídos pela linguagem e logo denunciados pelos filhos do regime, foram mortos por «fetiçaria», com o peito aberto e o fígado arrancado.

**As árvores ao campo, os frutos à cidade.** Eis outro refrão khmer vermelho em forma de ditado antigo, que recupera, em seu proveito, o admitido bom senso dessas máximas tradicionais, e cria o ciúme dos camponeses perante os cidadãos. Mil vezes repetida convencê-los-á de que eliminá-los é um direito, melhor, um imperativo da sua cultura. Mil vezes repetido este adágio «inventou» um ódio inextinguível.

**Não se ganha nada em o conservar; não se perde nada em o eliminar.** Slogan assassino que reduz tudo à matéria, à imagem do «Nada se perde, tudo se transforma». Um slogan cujas ressonâncias ficam tão belas em khmer que as pessoas o admitem sem mesmo reflectir. Apoderando-se tanto das jovens de sorriso ingénuo como das crianças em idade de jogar à cabra-cega, essa frase incendiária faz delas assassinos implacáveis e certos dos seus direitos. Na multidão, a mentalidade do indivíduo baixa. A pessoa abandona a sua opinião ao grupo, ao partido, ao Angkar. As faculdades

de raciocínio e os sentimentos naturais apagam-se em proveito da ressonância com a língua que actua como uma droga.

Explica-se então este facto tão revoltante. É porque são mais permeáveis ao encanto da linguagem que as crianças e as raparigas se tornaram os executantes mais terríveis dos assassinos que armavam o seu braço e violavam a sua consciência. Sei que eles matabam sem hesitar, sem estremecer e com um sorriso doce nos lábios. Ilustração perfeita da inocência pervertida pelo verbo.

Mais ainda, o indivíduo que comete o acto não tem consciência de ser um assassino, porque, através dele, quem mata é o grupo. E quanto mais se mata mais meritório se é nessa nova fé que substitui a antiga.

Segundo um adágio budista **toda a vida de um homem se reduz a uma tigela de cinzas.** Com efeito, os budistas incineram os seus mortos. Mas, entre os khmers vermelhos, até os seres vivos já são cinzas. A morte está inscrita na matéria. Os cadáveres sem sepultura integram-se indiferentemente na matéria. Não se ganha nada em conservar um homem; não se perde nada em o eliminar.

O universo khmer vermelho resulta da mais audaciosa das viagens ao fundo do materialismo. O homem perdeu o espírito e é um robot estandardizado. E a alma budista traduz-se, na linguagem dos khmers vermelhos, em «jardim

do indivíduo». Teriam os camponeses iletrados podido inventar uma fórmula tão poética? Este jardim burguês está cheio de espinhos e de ervas daninhas de que as pessoas têm de se desfazer.

Uma pequena cultura, um pequeno diploma, tudo isso deve ser arrancado e atirado para bem longe, para além do lago sereno do ser e do não ser que é o Nirvana. No indivíduo não há jardim secreto, não há recordações, não há paixões, não há sentimentos amorosos. A alma não deve ter nada lá dentro. Ela entrou no nada e o corpo material vai segui-la.

E neste romantismo do assassínio que consegue galvanizar uma parte do povo, a lenta ascensão da loucura colectiva acaba por arrastar as próprias crianças para a categoria de vítimas e carrascos «objectivos». Porque os khmers vermelhos não queriam entrar uma segunda vez na guerrilha e: **Mais vale cometer um erro com antecedência do que cometê-lo tarde de mais.**

A arma terrível que é a linguagem humana nunca mostrou uma eficácia tão satânica. O verbo khmer vermelho provocou um apocalipse. Muitas vezes os pensadores e os poetas brincaram com palavras que têm o quer que seja de nihilismo: de Buda a Nietzsche passando por Dostoiévski... Mas detiveram-se sempre a tempo, à beira do precipício. No último momento detêm o sortilégio verbal.

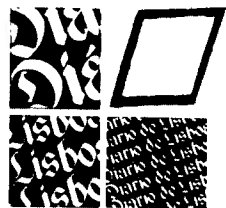
Mas com Pol Pot, o louco que se toma por uma divindade vingadora, é a total derrapagem da inteligência. Uma vida não vale nada. Um homem é um porco. Esmaga-se. Realiza-se uma profecia cambodjana: **Os sábios vão para o inferno; os ignorantes para o paraíso.**

Soth Polln:

Nascido em 1943, em Kompong Cham, no Camboja, foi professor de filosofia em Phnom-Penh e depois director e editorialista do jornal Nokor Thom. Abandonou precipitadamente o Camboja em 1974 para se exilar em Paris, onde é actualmente motorista de táxi. Acaba de publicar um romance em La Table Ronde, **L'Anarchiste**.

EXCLUSIVO

N.º 22/80



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS  
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

## AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO SECTOR AUTOMÓVEL

**GREVE TOTAL NOS DIAS 28 E 29 DE MAIO  
E AO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO DE 26 A 31**

As posições que o patronato do sector automóvel vem assumindo no decurso deste já longo processo de negociação estão em perfeita sintonia com as obstruções, roturas e impasses que o patronato em geral, apoiado pelo Governo que o representa, tem criado nos mais diversos processos de contratação colectiva.

A par de tentativas para anular ou restringir direitos e regalias já consagradas e praticadas, assiste-se também a um sistemático boicote às mais do que justas reivindicações dos trabalhadores, quer rejeitando propostas de aumentos mínimos e diuturnidades, quer contrapondo salários baixos, inferiores mesmo aos já praticados por muitas empresas.

De entre os trabalhadores abrangidos por este contrato colectivo, podemos dizer que os trabalhadores do sector do comércio têm sido os mais afectados pelo prolongamento excessivo deste processo, provocado pelas manobras dilatórias e posições intransigentes do patronato.

É que não podemos esquecer que os últimos salários contratuais perfizeram um ano de vigência em Outubro de 1979, tendo-se criado legítimas expectativas que seriam actualizadas a partir de Novembro seguinte. E não basta estar assegurado no protocolo que os nossos salários terão efeitos a 1 de Novembro de 1979, pois que o aumento de miséria proposto pelo patronato (menos de 18%) fica muito aquém da quebra do poder de compra verificada no período de vigência do último contrato.

A superação deste impasse passa necessariamente pela adopção de novas formas de luta que façam recuar o patronato e o obriguem a aceitar as nossas propostas. Só uma adesão maciça à jornada de luta decretada para a **semana de 26 a 31 de Maio — greve ao trabalho extraordinário de 26 a 31 e greve total a 28 e 29** — pode contribuir para alcançarmos os nossos objectivos. Nessa luta, cabe aos trabalhadores do comércio desempenhar um importante papel, ao lado dos demais trabalhadores vítimas da intransigência patronal.

Unidos e organizados à volta da CNS, também os trabalhadores do comércio reafirmarão a sua disposição de lutarem pela conclusão rápida do novo CCTV do Sector Automóvel.

- PELA IMEDIATA CONCLUSÃO DO CCTV
- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS JÁ CONSA GRADAS
- PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA
- POR UMA GRANDE SEMANA DE LUTA DO SECTOR AUTOMÓVEL

Lisboa, 23 de Maio de 1980

O SECRETARIADO

TRIBUNAL CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Tribunal e 3.ª Secção correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Sebastião Fernandes da Silva Taborda, casado, gerente comercial, residente na Rua Rodrigo da Fonseca 9-2.ºB em Lisboa para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por União de Transportes para a Importação e Comércio, Limitada (UTIC) desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Processo n.º 714.

Lisboa, 15 de Maio de 1980.

O JUÍZ DE DIREITO,  
Rogério Correia de Sousa  
O ESCRIVÃO ADJUNTO,  
António Maria Parreira

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
OBRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção de processos do 2.º Juízo do Tribunal da comarca de Oeiras, na Execução de Sentença n.º 25/B/78 em que são exequente POLINOX — Representações e Centro de Metais Finais Lda., com sede no Largo do Rato n.º 16-3.º em Lisboa e executado EDUARDO FRANCO, comerciante, residente na Praceta dos Bombeiros Voluntários n.º 3 no Dafundo, Oeiras, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado dito Eduardo Franco, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução atrás mencionada.

Oeiras, 20 de Maio de 1980

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,  
(Assinatura ilegível)  
O Escrivão de Direito,  
(Assinatura ilegível)

a) Luís Flores Ribeiro  
a) João Francisco Cardoso Marta

**TRABALHADOR  
DO SECTOR AUTOMÓVEL!...**

**CCTV  
DO  
SECTOR AUTOMÓVEL**  
**UMA SEMANA DE LUTA**  
**GREVE**  
Ao trabalho Total  
extraordinário nos dias  
de 26 a 31 28 e 29  
de Maio de Maio

PRODUZES, TRABALHAS, TENS DIREITO A SALÁRIOS/VENCIMENTOS CONDIGNOS!

● o patronato quer impôr tabelas miseráveis!...

NÃO DEIXES QUE TE TIREM DIREITOS QUE JÁ TENS!...

● o patronato quer retirar-nos direitos já consignados nos contratos em vigor!...

O PATRONATO FAZ-SE MUDO PORQUE, COM AS COSTAS QUENTES, NOS QUER FAZER CEGOS!...

● não entrega qualquer contraproposta em relação ao posicionamento dos aprendizes e praticantes assim como quanto ao critério diferenciador da aplicação das tabelas salariais rejeita qualquer proposta de aumentos mínimos e diuturnidades.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES  
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E  
METALOMECÂNICA DO DISTRITO  
DE SETÚBAL**

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**  
está a venda  
no Quiosque da Praça Patrão Lopes